

CADERNO DE
RESUMOS
Colir
2024



Renata Passetti
Gabriel Catani
(Organizadores)

Caderno de Resumos do
I Congresso Línguas e Representações que nos unem

São Carlos
29 a 31 de outubro de 2024

C749c Congresso (de) Línguas e Representações que nos unem
(1.: 2024: São Carlos, SP)
Caderno de Resumos do ... / organizadoras: Renata Passetti;
Gabriel Catani. – colaboradores: Lauro Geovany Damasceno
Martins; Maria Julia Bernardo Comarim; Pedro Sabino; Talita
Nabas. – Documento eletrônico. – São Carlos: [S.n.], 2024.
63 p.

Modo de acesso:

ISBN 978-65-01-19566-7

1. Linguística. 2. Letras. 3. Literatura. 4. Tradução. I. Título.

CDD – 418 (20ª)

Universidade Federal de São Carlos

Reitora: Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora: Prof^a. Dr^a. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Daniel Rodrigo Leiva

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Pedro Sergio Fadini

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Rodrigo Constante Martins

Pró-Reitora de Extensão: Prof^a. Dr^a. Ducinei Garcia

Pró-Reitora de Administração: Edna Hércules Augusto

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Prof^a. Dr^a. Jeanne Liliane Marlene Michel

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Dr. Djalma Ribeiro Júnior

Centro de Educação e Ciências Humanas

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Vice-Diretor: Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado

Chefe do Departamento de Letras: Prof. Dr. Pedro Henrique Varoni de Carvalho

Vice-Chefe do Departamento de Letras: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Coordenações

Programa de Pós-Graduação em Linguística:

Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde (Coordenador)

Prof^a. Dr^a. Luzmara Curcino (Vice-Coordenadora)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura:

Prof^a. Dr^a. Carla Alexandra Ferreira, (Coordenadora)

Prof. Dr. Daniel Marinho Laks (Vice-Coordenador)

Curso de Letras:

Prof^a. Dr^a. Lígia Mara Boin Menossi de Araujo (Coordenadora)

Prof. Dr. Antón Castro Míguez (Vice-Coordenador)

Curso de Linguística:

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (Coordenador)

Prof^a. Dr^a. Marília Blundi Onofre (Vice-Coordenadora)

Curso de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa:

Prof. Dr. João Paulo da Silva (Coordenador)

Prof^a. Dr^a. Janaína Cabello (Vice-Coordenadora)

Caderno de Resumos do I Congresso Linguagens e Representações que nos unem

Organizadores: Renata Passetti, Gabriel Catani

Revisão: Gabriel Catani, Renata Passetti, Pedro Sabino, Maria Julia Bernardo Comarim

Projeto Gráfico: Gabriel Catani, Renata Passetti, Lauro Damasceno, Talita Nabas

Capa e identidade visual: Talita Nabas, Lauro Damasceno

Diagramação: Gabriel Catani

ISBN: 978-65-01-19566-7

Sumário

Apresentação	13
Comissão organizadora	14
Pareceristas e debatedores	15
Apoio	16
Atividades	17
Minicursos	18
Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas	
Ressignificação e revascularização linguística nas redes	18
Profª. Drª. Gysele da Silva Colombo Gomes	
Letramento emocional: aspectos teóricos e práticos	18
Luccas Araújo, Marcos Vinícius de Oliveira Silva	
Encontro de Línguas: Teatro Bilíngue e Literatura Surda Negra	18
Profª. Drª. Elena Brugioni	
A virada oceânica na literatura e na arte. Estéticas anfíbias no Índico Africano	18
Mesa de abertura	19
Linguagens, Representações e Transdisciplinaridade	19
Conferência de encerramento	19
O Diário de um Artigo Inacabado: um estudo acerca do inconsciente acadêmico brasileiro . . .	19
Mesas-redondas	20
Os impactos (as contribuições) da pesquisa no meu percurso acadêmico-profissional	20
Políticas Linguísticas	21
Atividades culturais	21
Lançamento do curta-metragem “Nunca me viram gritar”	21
Apresentação musical de Rodrigo Zanin	21
Atividade cultural promovida pelo Centro de Culturas Indígenas (CCI)	21
Comunicações	22
Pós-graduação em Linguística	23
Geovana Chiari Reis, Carlos Felix Piovezani Filho	
Mulheres sob ataque: o que diz e o que cala a mídia sobre as agressões à Michele Bolsonaro e à Janja Lula da Silva	23
Nayara Fernanda Dornas	
Um estudo enunciativo da poesia no livro didático: exemplo-colmeia	23
Cleciane Maria da Silva	
Enunciados aderentes sobre parentalidade: uma análise discursiva dos sentidos em camisetas	23

Marina Delege	
Ciência e Educação: o regime de funcionamento de duas forças – as <i>forças discursivas da desvalorização</i> do trabalho científico e do trabalho docente	24
Júlio César Martins Santos	
O comunismo segundo os “patriotas”: sentidos em disputa	24
Amanda Castilho Azzali	
Um estudo enunciativo da escravidão e das relações raciais na enunciação de confederados imigrantes da região de Americana-SP	24
Kleissielly de Castro	
Gênero discursivo videoanimação: análise sob a perspectiva semiótico-ideológica bakhtiniana	25
Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira	
Antônio Bispo dos Santos - um linguista popular?	25
Luciene Aparecida Lemos	
Protagonismo negro em cena: sujeito, ideologia e resistência	25
Sandra Miranda Goraieb, Roberto Leiser Baronas	
Um estudo discursivo sobre as expectativas dos terapeutas no manejo da dor crônica no Brasil e suas implicações	26
Raul Yudi Mendes Yamada	
A estética e a política da violência: o discurso punitivista no cinema brasileiro	26
Vivian Carolina Espassa	
Ficção e Fanfics: análise semântico-enunciativa de Crepúsculo, Master of Universe e Cinquenta tons de cinza	26
Éric Alan de Azevedo Santos	
A hegemonia do discurso corporativo sobre sustentabilidade: stakeholders e a legitimação de práticas empresariais	27
Elinaldo Quaresma	
Ecos do silêncio no espaço educacional: uma análise discursiva do lugar de negros e negras em documentos norteadores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA)	27
Débora Helen de Oliveira	
O samba e a denúncia social – O processo de urbanização da cidade paulista e o discurso da luta da classe operária nas canções de Adoniran Barbosa	27
Lauro Geovany Damasceno Martins	
Ressignificação Discursiva à brasileira: desenvolvimentos e contribuições	28
Caio Mário de Oliveira Magalhães	
Um (im)possível lugar de identidades interseccionais: uma gestão da vida no discurso literário	28
Vinícius dos Santos Ribeiro	
Triagens e misturas a partir de dramatizações de drag queens	28
Wesley Nascimento Santos	
Discurso, fake news e comunidade surda: consensos e desconstruções	29
Aline Oliveira Amorim	
A mulher virgem entre estabilizações e deslocamentos: análise de discursos sobre a virgindade feminina em romances de época e suas fanfictions	29
Cássia Dos Santos	
Grande Sertão Veredas: a temática do sertão e o projeto de modernização	30
Bueno Souza	
O que pode um corpo? memória queer no arquivo de brasilidade, cartografando a parresia de Caio Fernando Abreu	30
Velamina Fernando Paulo	
O Estado e os Status das Línguas Étnicas Guineenses (Guiné-Bissau): Papel do Estado na sua Preservação	30

Fernanda Loureiro Ferreira	
O ensino-aprendizado de Português como primeira língua em escolas municipais de Corumbá-MS	31
Jacemine Valéria Sambú	
Ensino de Gêneros Textuais nos Materiais Didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Médio Guineense	31
Abelita Miranda da Silva	
Análise do material didático de um curso de extensão de escrita científica sobre gênero resumo para fins acadêmicos de português como língua não materna numa Universidade Pública no Timor-Leste	31
Luiz Ricardo Gonsalez Micheletti	
Análise da expressão de cortesia do espanhol e do japonês a partir do material didático japonês em viñetas	32
Amanda Cristina Bazani	
‘A’ ou ‘para’, eis a questão! Estudo da preposição ‘a’ como marcadora de caso dativo nas traduções para a dublagem da série ‘Las chicas del cable’	32
Diany Akiko Lee	
Língua brasileira de sinais na educação infantil: um estudo longitudinal do ensino de línguas	32
Kelli Cristina do Prado Corrêa	
CLIPP: O Currículo de Língua Inglesa e a Práxis Pedagógica	33
Luciana Impocetto Marchetti	
Aprendizagem socioemocional em aulas de Inglês como Língua Adicional: trajetórias em uma perspectiva complexa	33
Tomé Martins	
Português para fins específicos na presidência da república de Timor-Leste: da produção do material didático para a aplicação	33
Velamina Fernando Paulo	
Intoxicação digital nas crianças e adolescentes no contexto guineense (Guiné-Bissau): seu impacto na saúde mental e no desempenho escolar destes	34
Denise Ramos Cardoso	
Tecnologia como estratégia para o ensino da língua materna: proposta de um aplicativo toponímico para ensinar a Língua Portuguesa e seus vieses, a partir de indicadores da cultura belenense	34
Anderson Marques da Silva	
Centro de autoacesso e aconselhamento linguageiro: Reflexões para a aprendizagem da Libras-LA	34
Cláudia Maria Paixão Mattos, Elaine Ferreira do Vale Borges	
Formação inicial de professores de inglês para o ELFE: um olhar sobre os cursos de Licenciatura em Letras dos Institutos Federais	35
Talita Nabas Tavares	
O ensino de Línguas como suporte ao Português como L2 na educação de Surdos: Abordagem CLIL um caminho possível?	35
Márcia Cruz	
Reflexões para/sobre a educação de surdos e o ensino de Libras-L1 a partir do currículo da cidade de São Paulo	35
Emanuelle Avelar Gomes Costa	
Ensino e aprendizagem de escrita em língua inglesa para crianças: explorando caminhos e possibilidades	36
Maimuna Balde	
Ensino da Língua portuguesa na Guiné-Bissau: status do português na educação básica guineense	36

Rafaela Silva de Souza	
O processo de internacionalização no Instituto Federal de São Paulo a partir de uma perspectiva documental: concepções, práticas e demandas	36
Marlon Correa Amaral	
Português como Língua Adicional (PLA) em Rede: Interfaces entre política linguística e narrativas de professores	37
Malik Asbahr Nasser	
A cor das outras vozes: inscrições urbanas, literatura e resistência	37
Stephanie Caroline Alves Vasconcelos	
Aprendizagem de Libras na formação de TILSPs: aspectos da narrativa	37
Rosinete Vasconcelos Costa	
Acolhimento e ensino-aprendizagem de português a imigrantes hispânicos numa escola pública rondoniense na fronteira boliviana: etnografia da sala de aula	38
William Eduardo da Silva	
A construção de um argumento de validade para testes locais de proficiência em inglês: um estudo de caso	38
Juliana da Costa Castro, Poliana Bruno Zuin	
A leitura literária amazônica como prática mediadora da aprendizagem das diferentes linguagens pela criança na educação infantil: Considerações sobre um trabalho em um grupo na unidade de atendimento à criança – UAC-UFSCar	38
Gabriel Ceregatto	
Representação formal do significado: o caso dos tweets do mercado de ações em português	39
Laís Piai	
Caracterização de entidades nomeadas em um corpus de tweets: contribuição para o processamento automático do português	39
Valeria Vieira dos Santos	
Análise da Hesitação no Chat de Atendimento por Inteligência Artificial a partir da Perspectiva Textual Interativa	39
Livia Oliveira Azevedo	
Entre variação e gênero: três fenômenos variáveis em legendas audiovisuais	40
Laeny Amaral de Sousa	
O papel social das ‘profissões’ na variação estilística na alternância pronominal de 2PS tu/você no português falado em Roraima	40
Lana Camila Santos Gonçalves	
FolheaRR: pesquisas sociolinguísticas a partir de um corpus de textos jornalísticos roraimenses	41
Maria Julia Bernardo Comarim	
Caracterização dos subtipos da construção insubordinada [se ao menos] no Português do Brasil	41
Amanda de Lira Santos	
Estruturas insubordinadas com nem que no português brasileiro: uma perspectiva cognitivo-construcional	41
Gabriel Catani	
Procedimentos para a detecção e análise de clones vocais	41
Renata Regina Passetti, Pablo Arantes	
Distribuição demográfica de medidas acústicas correlatas da qualidade de voz no português brasileiro	42
Daniel Fonseca Vieira, Pablo Arantes, Renata Regina Passetti	
Possibilidades de uso em fonética forense de amostras de fala de acervos de dados brasileiros	42
Ana Carolina de Sousa Araújo	
Predicados verbais coletivos e distributivos e sua combinação com modificadores antidis-tributivos e anticoletivos: uma análise semântica	42

Adriano Lopes Rodrigues	
"Simplemente disfarce é": a mudança de escopo nas leituras possíveis de 'simplesmente'	43
Janifer Nunes da Fonseca	
Descrição De Classe Verbal Na Língua Bissau-Guineense	43
Giovanna Costa Silva	
Em busca de uma caracterização semântica de injúrias do Português brasileiro contemporâneo	43
Carolina Peternela Colosso	
Características semânticas de mentiras no Português Brasileiro: uma análise gradual . . .	44
Pós-graduação em Estudos de Literatura	45
Bianca Francischini Lisita	
A Digitalidade Impressa	45
Renan Henrique Messias de Paulo	
Pode o subalterno habitar a cidade? Uma leitura de Na terra dos outros, de Manuel Abrantes	45
Julia Leite Lumini	
Não por ser humana, mas por ser mulher: questões de gênero em Midnight Sun, uma leitura política.	45
Jussara Barbosa da Silva Gomes	
Entre o conflito e a resistência: hibridização e formações identitárias outras de imigrantes nigerianas no Estados Unidos na obra Americanah, de Chimamanda Ngozi Adichie	46
Yasmin Bidim Pereira dos Santos	
Lettre à Freddy Buache: uma carta-filme de Jean-Luc Godard	46
Dayane Argentino Dias	
Literatura digital e Inteligência Artificial Generativa: diálogos	46
Rodrigo Caravage de Andrade	
Uma proposta de leitura de Sankofia (2018), de Lu Ain-Zaila	47
Valdirene Fatima Da Silva	
A Representação das Reformas Urbanísticas na Obra de Lima Barreto: Uma Análise sob a Perspectiva da Estética da Recepção	47
Maristela Toma	
Paraíso quadrinizado: a adaptação de John Milton e a redenção cultural das HQs	47
Penélope Eiko Aragaki Salles	
As representações da violência em Isabela Figueiredo e Judite Canha Fernandes	48
Viviane dos Santos Cardoso	
Torto arado (2019), de Itamar Vieira Junior, e Água funda (1946), de Ruth Guimarães: um diálogo contemporâneo sobre cultura e subsistência	48
Larissa Bistafa Antunes de Oliveira	
Poesia, mulher e revolução: convergências e divergências poéticas em Florbela Espanca (1894-1930) e Judith Teixeira (1880-1959)	48
Amauri Leme Gonçalves	
Maria de Lourdes Teixeira: À sombra do primo ilustre ou a invisibilização da mulher no cenário literário brasileiro do século XX	49
José Antônio Bartholomeu	
Letra e voz em Horacio Quiroga: uma práxis literária no deserto	49
Amanda Helena Martins de Oliveira	
Entre feras humanas: a construção das maternidades nas personagens-mães de Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis	49

Pôsteres	51
Bacharelado em Linguística	52
Beatriz Habara Morgon	
CONLANG na escola: a escrita e a oralidade de línguas inventadas	52
Gabriel Galdino da Silva	
Uma análise discursiva de perfis (de) profissionais sobre escrita criativa no Instagram . .	52
Tiago Zanoni Carvalho	
Relacionando medidas acústicas a ajustes supralaríngeos de qualidade de voz	52
Pedro Sabino	
Estatísticas de f0 da população masculina da cidade de São Paulo para uso em fonética forense	52
Maria Eduarda Mezzotero, Lígia Mara Boin Menossi de Araújo, Lívia Maria Falconi Pires	
Representação e circulação dos discursos sobre as mulheres: uma análise dos filmes Mulan 1998 e Mulan 2020	53
Elisa Anju Rodrigues	
Semântica de 'sozinho': uma investigação sobre modificação e (anti-)comitatividade . . .	53
Agatha Johann Bueno Rosa	
Jogando os dados sobre o gênero – uma análise semiótica da representação feminina em RPGs	53
Licenciatura em Letras (Português/Inglês e Português/Espanhol)	55
Rafael Faria da Cunha Pinho	
Inimizade, biopolítica e monstrosidade: o arquétipo dos zumbis em “O mundo dos outros”, de José Gomes Ferreira	55
Vitória Christina Figueroa de Souza, Rosa Yokota	
Aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e pandemia: um estudo sobre o desenvolvimento da autonomia e de estratégias de aprendizagem	55
Paul Fernand da Cunha Leite, Luzmara Curcino	
Formas de enunciação do orgulho de ser leitor: Uma análise discursiva de confissões envergonhadas do que (não) se leu	55
Louise Adélia Gama da Silva	
O Yorubá e o Português Brasileiro: a relação política entre línguas e falantes nas Casas de Candomblé no Brasil	56
Laís Giacomini	
Cena enunciativa e estereótipos: uma análise discursiva de um conto de fadas	56
Sidney Prando Lindini	
O Noante na perda rememorada: uma leitura da Melancolia em Fazes-me Falta, de Inês Pedrosa	56
Ana Julia Storti Rosendo	
Estranhas histórias, de Lia Neiva: análise e definição de Literatura Infantil	57
Vitor Hugo Antonini Pereira	
Entre a coivara e o borralho: a incorporação do conflito identitário nas personagens d'O Quinze, de Rachel de Queiroz	57
Julia Libardi Antonio	
O que são as interrogações?: um estudo comparativo entre as sentenças interrogativas no português brasileiro, espanhol e no inglês.	57
Gabriel Henrique Gomes Ceschi	
A legitimação literária de “Do androids dream of electric sheep?” de Philip K. Dick: circulação e recepção no sistema literário brasileiro	58

Talita Jenifer Marques da Silva	
Harry Potter e o enigma da escuridão: Beowulf, o tigre e o cordeiro de William Blake em diálogo com a obra de J.K Rowling	58
Jeovanna Carolina do Espírito Santo	
Mônica de Aquino e a Penélope contemporânea: a valorização feminina e feminista na representação das mulheres na literatura	58
Eduarda Magossi Gonçalves	
Análise da influência dos pares (peer pressure) em professores em pré-serviço/estudantes de letras	59
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa	60
Jessica Do Amaral Ribeiro	
O processo de desenvolvimento e aprendizado da Libras de alunos ouvintes em narrações de historias	60
Kayla Luiza Garcia, Lunes Leo Veltrone	
Experiências e desafios do intérprete de Libras no ensino superior	60
Jonas dos Santos Angelim	
Tradução Audiovisual da Libras nas propagandas politico eleitorais de 2018: Analise das janelas nas campanhas presidenciais no primeiro turno	60
Diego da Silva Vaz, Nilsilene de Sá Machado	
Às adversidades encontradas na interpretação educacional no ensino médio durante a pandemia em Macapá-AP	61
Glauca Cristina Magdalena dos Santos Nascimento, Diléia Aparecida Martins, Rodrigo Vecchio Fornari	
Violência sexual infantil e suas diferentes formas: uma tradução audiovisual do Português para Libras	61
Alessandro dos Santos Inhape	
Um estudo sobre a situação de pessoas surdas quanto à inclusão ou exclusão no âmbito escolar na zona urbana no município de São Paulo de Olivença-AM	61

Apresentação

O I Congresso “Línguas e Representações que nos unem” (Colir) reúne eventos de cinco cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), alguns realizados há mais de uma década.

Reunimos, neste evento, a XXVII Jornada de Letras (JoL), o XVII Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística (SPLIN), o XI Seminário de Estudos de Literatura (SELit), a IX Semana da Tradução e Interpretação Libras–Língua Portuguesa (Semana TILSP), e a V Semana de Linguística (SeL).

Nesta edição, o evento é organizado coletivamente pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit), Licenciatura em Letras: Português/Inglês, Licenciatura em Letras: Português/Espanhol, Bacharelado em Linguística e Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa da UFSCar, todos eles localizados no campus de São Carlos.

É com vistas ao fomento da produção e difusão do conhecimento relativo às línguas e às produções culturais, em especial a literatura, que se busca com este congresso o aprofundamento do diálogo acadêmico entre todas as pessoas que realizam, da graduação à pós-graduação, pesquisas na grande área das ciências da linguagem - ou que têm interesse na temática.

O I Colir acontece nos dias 29, 30 e 31 de outubro de 2024, em formato híbrido, com atividades transmitidas virtualmente e atividades presenciais nos espaços do NAP (Núcleo de Apoio à Pesquisa), na área sul do campus da UFSCar.

A programação do I Colir é formada pela mesa de abertura “Linguagens, Representações e Transdisciplinaridade”, pela conferência de encerramento “O Diário de um Artigo Inacabado: um estudo acerca do inconsciente acadêmico brasileiro”, pelas mesas redondas “Os impactos (as contribuições) da pesquisa no meu percurso acadêmico-profissional” e “Políticas Linguísticas” e pelos minicursos “Ressignificação e revascularização linguística nas redes”, “Letramento emocional: aspectos teóricos e práticos”, “Encontro de Línguas: Teatro Bilíngue e Literatura Surda Negra” e “A virada oceânica na literatura e na arte. Estéticas anfíbias no Índico Africano”, além de atividades culturais ao longo do evento.

O I Colir conta também com 80 comunicações orais de trabalhos em andamento da pós-graduação, 26 pôsteres de trabalhos em andamento da graduação e mais de 300 ouvintes inscritos. Essas apresentações correspondem a trabalhos inscritos em diversas subáreas de Letras, Linguística, Estudos de Literatura e Estudos em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa. As sessões de comunicações e de pôsteres são oportunidades para os discentes apresentarem o andamento de sua pesquisa e contarem com a leitura atenta e com as recomendações de professores e pesquisadores especialistas na área do trabalho.

Este caderno de resumos reúne os resumos de atividades e dos trabalhos inscritos no I Colir. Ressaltamos que os resumos aqui submetidos são de total responsabilidade de seus autores e autoras.

Comissão Organizadora do I Colir

Realização

Comissão organizadora

Comissão administrativa

Elinaldo Quaresma (Presidente discente)
Vanessa Aparecida Rodrigues (Presidente adjunta)
Cleber Conde (Docente de apoio)
Ana Laura da Silva Fernandes
Diego Vaz
Gustavo Henrique Barboza dos Santos Oliveira
Leonardo Cisoto Barbosa de Carvalho
Renê Pietro de Godoy
Romilda da Luz
Sabrina Marchezani Tedesco
Tomé Martins
Vitória Gabrielly Gonzaga Ribeiro

Comissão de infraestrutura

José Victor Messias (Presidente discente)
Luzmara Curcino (Docente de apoio)
Abelita Miranda da Silva
Diego da Silva Vaz
Fábia Cordeiro Fraga
Gabrielle Luiza da Silva
Grazielle Deliane Santos de Moura
Jussara Barbosa da Silva Gomes
Lana Camila Santos Goncay
Laura Sanches Costa Bosco
Melissa Brito Nogueira
Rafaela Mathias
Velamina Fernando Paulo
Wesley Nascimento Santos

Comissão de inscrições e certificados

Marlon Correa Amaral (Presidente discente)
João Paulo da Silva (Docente de apoio)
Amanda Castilho Azzali
Anna Thieme Kamehama Tacito
Beatriz de Souza Mella
Carolina Santana Silveira
Cláudia Maria Paixão Mattos
Dayane Argentino Dias
Dayane Ortega Dias
Janifer Nunes da Fonseca
Joseli machado da Silva
Juliana da Costa Castro
Kleissiely de Castro
Lívia Oliveira Azevedo
Maimuna Baldé
Noádia Priscila Lima Paixão
Ruchia Uchigasaki
Viviane dos Santos Cardoso

Comissão científica

Renata Regina Passetti (Presidente)
Rosinete Vasconcelos Costa (Presidente adjunta)
Lígia Mara Boin Menossi de Araujo (Docente de apoio)
Cássia dos Santos
Daniel Silvério dos Santos
Débora Helen de Oliveira
Fabiana de Freitas Batista
Gabriel Catani
Jacemine Valéria Sambú
Juliana da Costa Castro
Laís Piai
Maria Julia Bernardo Comarim
Mariana Letícia Ribeiro
Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira
Pedro Sabino
Rafaela Silva de Souza
Thaís Pinheiro Carvalho
Valdirene Fatima Da Silva

Comissão de comunicação multimídia

Bueno Souza (Presidente discente)
Stephanie Caroline Alves Vasconcelos (Docente de apoio)
Lauro Geovany Damasceno Martins (Discente de apoio)
Regina Célia Torres (Técnica administrativa de apoio)
Alessandro Inhape
Aline Oliveira Amorim
Cauã Stiven Cardoso
Cleciene Maria da Silva
Dandara Cecília Oliveira de Moura
Geovana Chiari Reis
Heloísa Cristina Bueno
Luis Fernando Gustavo Rocha Valente
Marcelino Issa da Cunha
Noádia Priscila Lima da Paixão
Talita Nabas Tavares
Vinícius dos Santos Ribeiro

Comissão dos anais

Caio Mário de Oliveira Magalhães (Presidente discente)
Daniel Marinho Laks (Docente de apoio)
Ana Paula Ribas
Diany Akiko Lee
Emanuelle Avelar Gomes Costa
Livia Maria Falconi Pires
Marina B. Bolognesi
Marina Delege
Vanuza dos Santos Lima

Pareceristas e debatedores

Alexandre Silveira Campos (Unesp)
Aline Oliveira Amorim (UFSCar)
Amanda Castilho Azzali (UFSCar)
Ana Carolina Noronha (Unesp)
Andrei Cezar da Silva (UFSCar)
Andréa Catrópa da Silva (Universidade Anhembi Morumbi)
Antón Castro Míguez (UFSCar)
Beatriz Mella (UFSCar)
Benivaldo Araújo Jr. (USP)
Bianca Bosco (UFRJ)
Caio Mário de Oliveira Magalhães (UFSCar)
Camila da Silva Alavarce (UFSCar)
Christiane da Silva Dias (Pesquisadora independente)
Cleber Conde (UFSCar)
Cláudia Dias de Barros (IFSP)
Cláudia Regina Brescancini (PUC - RS)
Cláudia Tammy da Cruz Abreu (UFSCar)
Cristiane Nascimento Rodrigues (IFSULDEMINAS)
Cássia Santos (UFSCar)
Cássio Rúbio (UFSCar)
Diany Akiko Lee (UFSCar)
Diany Akiko Lee (UFSCar)
Débora Helen de Oliveira (UFSCar)
Elaine Ferreira do Vale Borges (UFSCar)
Elena Brugioni (Unicamp)
Elinaldo Quaresma (UFSCar)
Fabrício Zantut Diagonel (Unesp)
Fernando Martins Fiori (UNIP)
Filipo Figueira (UFSCar)
Flávia Hatsumi Izumida Andrade (IFSP)
Gabriel Catani (UFSCar)
Gabriel Ceregatto (UFSCar)
Gabriela Wick Pedro (IBICT)
Geovana Chiari (UFSCar)
Giuliana Castro Brossi (UEG)
Gysele da Silva Colombo Gomes (UERJ)
Hermes Santos (UFPB)
Isaac Miranda (UFSCar)
Jacemine Valéria Sambú (UFSCar)
Joceli Catarina Stassi-Sé (UFSCar)
Jorge Leite Junior (UFSCar)
José Antonio Rodrigues Luciano (Unesp)
João Paulo Ribeiro (UFSCar)
Julio Cesar Cavalcanti (PUC - SP)
Juscelino S'antana (SEDF)
Karen Alonso (UFRJ)
Karin Noemi Ruhle Indart (UNTIL)
Larah Adrianly Bortoloti Foratini (UFSCar)

Larissa Bistafa Antunes de Oliveira (UFSCar)
Lauro Geovany Damasceno Martins (UFSCar)
Lais Piai (UFSCar)
Luciana Carmona Garcia (Unifran)
Luciana Nogueira (UFSCar)
Luisandro Mendes de Souza (UFPR)
Luzmara Curcino (UFSCar)
Lívia Falconi (UFSCar/Unicep)
Magali Barçante (FATEC - Indaiatuba)
Marco Antônio Almeida Ruiz (UFG)
Marcus Garcia de Sene (UPE)
Maria Iolanda Monteiro (UFSCar)
Maria Luiza Ribeiro Buzian (UFSCar)
Maria Silvia Cintra (UFSCar)
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos (UFSCar)
Marina Nishimoto Marques (UFSCar)
Marílio Salgado Nogueira (UFRA)
Matheus Schwartzmann (Unesp)
Maurício Resende (UFMG)
Márcia Cruz (UFSCar)
Nair Renata Amancio (UFSCar)
Nayara Meneguetti Pires (UFSCar)
Pedro Varoni (UFSCar)
Penélope Eiko Aragaki Salles (UFSCar)
Poliana Zuim (UFSCar)
Priscila Soler (UFSCar)
Pâmela da Silva Rosin (Estácio - Ribeirão Preto)
Regina Helena Pires de Brito (Mackenzie)
Renata Franck Mendonça de Anunciação (UNTIL)
Renata Regina Passeti (UFSCar)
Renata de Oliveira Carreon (Unicamp)
Roberto Baronas (UFSCar)
Robson Cruz (PUC - Minas)
Rodrigo Cavelagna (UFSCar)
Rodrigo Lazaresko Madrid (IFBA)
Rosane de Andrade Berlinck (Unesp)
Rosinete Vasconcelos Costa (UFSCar)
Sandra Gattolin (UFSCar)
Sebastião Carlos Leite Gonçalves (Unesp)
Talita Nabas Tavares (UFSCar)
Tamires Conti (UFSCar)
Tarcísio de Arantes Leite (UFSC)
Thyago de Souza Santos (Pesquisador independente)
Velamina Fernando Paulo (UFSCar)
Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCar)
Walkyria Alydia Grahl P. Magno e Silva (UFPA)
Yan Masetto Nicolai (UFSCar)

Apoio

A comissão organizadora do I Congresso Línguas e Representações que nos unem agradece o apoio recebido do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL-UFSCar), do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit-UFSCar), do curso Licenciatura em Letras Português/Inglês da UFSCar, do curso Licenciatura em Letras Português/Espanhol da UFSCar, do curso Bacharelado em Linguística da UFSCar, do curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa da UFSCar, do Departamento de Letras (DL-UFSCar) e do Departamento de Produção Gráfica UFSCar.

Agradecemos também o apoio do Serviço de Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (SeTILS-UFSCar) e dos alunos e professores do curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa da UFSCar pela atuação como intérpretes de Libras no evento.

Atividades

Minicursos

Ressignificação e revascularização linguística nas redes

Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (UFSCar)

Inicialmente, este minicurso tem como objeto de reflexão discutir de um ponto de vista discursivo os discursos do ressentimento (Dubet, 2020). Na sequência, refletimos sobre o papel preponderante dos ressentimentos como mais um dos (ou o) elemento(s) determinante(s) na configuração dos discursos de ódio, que circulam na web e em outros espaços. Por último, numa espécie de soro antiofídico discursivo, apresentamos, a partir dos conceitos de resignificação (Paveau, 2019) e de revascularização discursiva (Baronas e Costa, 2022) alguns dos gestos de (re)ex(s)istência pa(o)ssíveis de serem engendrados no tratamento dos discursos de ódio.

Letramento emocional: aspectos teóricos e práticos

Profª. Drª. Gysele da Silva Colombo Gomes (UERJ)

O termo letramento emocional (Steiner, 1979) foi apresentado à agenda de pesquisa internacional como “compreensão da sua força pessoal, qualidade de vida e suas emoções para melhorar a qualidade de vida das pessoas à sua volta”. Dado ao fato do grande número de termos que se sobrepõem (educação socioemocional, aprendizagem socioemocional e letramento afetivo, inteligência emocional, alfabetização emocional, bem-estar socioemocional, competências socioemocionais e habilidades e comportamentos sociais e emocionais) e à forte indicação da necessidade de incorporação de aspectos emocionais na educação, como recomendado na BNCC, é mister que lancemos lume sobre esse tema. Dessa forma, nesta oficina, visitaremos as origens do letramento emocional (LE), sua definição e importância, bem como exemplos de LE na prática e algumas sugestões que podem servir de apoio para professores de línguas.

Encontro de Línguas: Teatro Bílingue e Literatura Surda Negra

Luccas Araújo (Senac-SP e UFSCar) e **Marcos Vinícius de Oliveira Silva** (UFSC)

Nesta oficina serão exploradas as interseções entre literatura, arte e teatro bilingue, com um enfoque especial na Literatura Surda Negra. O participante terá a oportunidade de mergulhar em um espaço inclusivo e reflexivo, onde as línguas portuguesa e Libras se encontram para potencializar a expressão artística e cultural. Aberta para todas as pessoas com mais de 16 anos, a oficina busca fomentar o diálogo sobre identidades, resistência e protagonismo surdo nas artes, proporcionando reflexões e práticas do fazer cênico e bilingue.

A virada oceânica na literatura e na arte. Estéticas anfíbias no Índico Africano

Profª. Drª. Elena Brugioni (Unicamp)

O curso visa apresentar as reflexões teóricas e os paradigmas críticos que pautam os Estudos do Oceano Índico (IOS – Indian Ocean studies) com especial ênfase nos estudos de literaturas africanas e cultura visual. Programa: Panorama histórico do Oceano Índico e do Índico africano; o Oceano Índico como paradigma crítico transnacional; as literaturas e as artes no Oceano Índico: o oceano como método e como estética; pensamento oceânico, formas costeiras e estéticas anfíbias.

Mesa de abertura

Linguagens, Representações e Transdisciplinaridade

Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos (FCLAr/UNESP)

O Ensino de Literatura e suas possibilidades de representações e colaboração aos Direitos Humanos

Essa fala tratará das possibilidades para o ensino de literatura no que se refere à importância do texto estético para o desenvolvimento do pensamento crítico, do reconhecimento das diversidades e das formas dialéticas de interpretação. Ainda, pretende-se pensar como a literatura pode contribuir em projetos de educação que atuem na colaboração da construção efetiva da cidadania e dos Direitos Humanos em comunidades em situação de privação de liberdade.

Prof. Dr. Tarcísio Leite (UFSC)

Tradução de línguas de sinais: Potenciais interdisciplinares

Ainda que sistemas de escrita tenham sido propostos para as línguas de sinais, atualmente a comunicação mediada por vídeo desempenha, em meio ao cotidiano da comunidade surda, as principais funções que a tecnologia escrita desempenha para as pessoas ouvintes. Neste relato de experiência, vou contrastar a minha experiência no Curso de Letras-Inglês/Português no qual me formei, centrado na tecnologia escrita, com o Curso de Letras-Libras no qual leciono, centrado na tecnologia em vídeo. Refletindo sobre dois projetos de tradução do português escrito para a libras filmada (dos textos-base de disciplinas do Curso de Letras-Libras EaD da UFSC de 2006 e 2008 e do livro “Meditação Andando”, do qual atualmente participo), discorrerei sobre como esse campo emergente de tradução de línguas de sinais nos convida a explorar potenciais interdisciplinares da Letras com áreas fins, tais como o Jornalismo, o Cinema, as Artes Cênicas e a produção de vídeos de modo geral.

Profª. Drª. Luciana Salazar Salgado (UFSCar)

Artifício, artefato, artimanha: toda inteligência é artificial

Para pensar a produção de imaginários, retomo reflexões de Vilém Flusser na abertura da 18ª Bienal de São Paulo, em 1985 – um tempo de espanto diante das possibilidades de automação (e automatização) do gesto criador. Nesta altura, parece inescapável que os estudos da linguagem assumam a técnica como elemento fundamental das representações que dão sustentação à organização social.

Prof. Dr. Gustavo de Mello Sá Carvalho Ribeiro (FCLAr/UNESP)

Literaturas africanas de língua portuguesa na sala de aula: reflexões teóricas e estratégias de ensino

O objetivo da palestra é refletir criticamente sobre como levar as literaturas africanas de língua portuguesa para a sala de aula, nesse momento em que passamos dos vinte anos da Lei 10.639/03. Para isso, abordaremos: a) a situação atual do ensino de literaturas africanas de língua portuguesa no Brasil, em especial nos cursos de graduação em Letras; b) o papel do mercado editorial; c) estratégias de ensino através das obras de Ondjaki, Mia Couto, Vera Duarte, entre outros.

Conferência de encerramento

O Diário de um Artigo Inacabado: um estudo acerca do inconsciente acadêmico brasileiro

Prof. Dr. Robson Cruz (PUC-Minas)

Há uma sensação que talvez perpassa a vida de todo acadêmico e acadêmica da periferia do Ocidente. Uma sensação impossível de ser traduzida em palavras. Uma sensação que se pudéssemos nomear, ainda que de modo vago e aproximativo, nomearíamos por meio de um único nome: desencaixe. Uma sensação de desencaixe sempre a nos dizer, mais no corpo do que na mente, que ainda nos falta algo para sermos o verdadeiro acadêmico ou acadêmica que tanto almejamos ser um dia. O propósito desta apresentação é argumentar que as causas dessa sensação são tantas e tão inconscientes que uma investigação sobre o tema só seria possível via os usos da linguagem ficcional. Para tanto, discuto como o livro “O Diário de um Artigo Inacabado” apresenta uma teoria psicossocial dos traumas inevitáveis da vida acadêmica brasileira.

Mesa-redonda

Os impactos (as contribuições) da pesquisa no meu percurso acadêmico-profissional

Bac. Ester Chaves Pessoa

O objetivo de estar na mesa redonda é o de compartilhar sobre minha trajetória e os percalços como discente, as metas, idealizações e a realidade (dificuldades financeira e gerenciais dos diversos setores da vida pessoal, profissional e regulação emocional) e de que maneira a experiência no meio acadêmico (extensão, monitoria, pesquisa) delineou o processo para tornar-me tradutora e intérprete de Libras. Bem como questões constantemente ressignificadas de motivação, identidade, autopercepção e auto realização por meio das vivências exploradas e dos laços formados com professores, colegas e comunidade.

Bac. Jonathas Oliveira Dias

A experiência na formação em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa e a pós-graduação: atravessamentos, desafios e possibilidades

O objetivo da discussão na mesa é trazer a minha experiência enquanto recém graduado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa e atual mestrando em Educação Especial, a partir do lugar em que ambas formações se relacionam e como isso contribui tanto na minha atuação como tradutor/intérprete, quanto pesquisador. Alguns pontos que (possivelmente) serão levantados: a) breve trajetória pessoal na graduação e na pós; b) objetos de estudo na pesquisa e dicas para quem deseja enveredar para este caminho; c) o que eu faria diferente.

Lda. Mariana de Castro

Como egressa do curso de Licenciatura em Letras – Inglês a participação na mesa-redonda trará uma perspectiva diferente, onde busca contar sua trajetória em campos diversos, além da pesquisa e da atuação em sala de aula. Onde a experiência adquirida no curso de Letras pode ser aplicada além do campo acadêmico e onde pode ser uma vantagem, mesmo que não seja o foco?

Dr^a. Tamires Cristina Bonani Conti

Pesquisa e(é) vida: reflexões entre conhecimento e desenvolvimento integral

Nesta apresentação, compartilho como a pesquisa acadêmica não apenas moldou minha trajetória profissional, mas também impactou profundamente meu desenvolvimento pessoal, possibilitando colher os frutos de uma carreira e estabilidade financeira, ambas, historicamente, longe de alcance em meu contexto familiar. A carreira científica, mais do que um caminho intelectual, tornou-se uma parte essencial da minha vida, promovendo habilidades como resiliência, pensamento crítico e analítico, empatia e proatividade. Refletirei sobre os desafios enfrentados, as conquistas e aprendizados que ultrapassam o âmbito profissional, transformando minha visão de mundo e minha identidade enquanto pesquisadora e indivíduo. Assim, a pesquisa será apresentada não apenas como uma atividade acadêmica, mas como um processo contínuo de autodescoberta e crescimento integral, conectando ciência, vida e experiência pessoal.

Ms. Marina Delege

Há uma série de ruídos e percalços que acontecem durante o tempo dedicado ao trabalho científico que impactam o nosso percurso acadêmico-profissional, ora como contribuições, ora como consequências disruptivas. Por isso, entendo que fazer pesquisa científica no tempo presente, sobretudo nas Humanidades, deixou de ser um lugar de conforto e tranquilidade na carreira acadêmica-profissional de alguém. Desta forma, pretendo contar fragmentos da minha trajetória acadêmica-profissional que não ficaram escritos em minha dissertação, mas apagados pela sistemática que nos rege.

Mesa-redonda

Políticas Linguísticas

Prof^a. Dr^a. Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues (UFSCar)

Políticas linguísticas, perspectiva glotopolítica e os múltiplos papéis de quem pesquisa no Brasil

Ao reconhecer que o campo das políticas linguísticas compreende tanto o estudo e a análise dessas políticas, sejam elas públicas ou não, quanto sua discussão e seu confronto visando influenciar o planejamento linguístico, aceitamos que “tanto a dimensão analítica e descritiva como a argumentativa e propositiva estão envolvidas nessa especialidade” (CELADA & FANJUL, 2022, p. 49). Nesse sentido, a partir da compreensão desse aspecto bidimensional, os sujeitos envolvidos com a pesquisa de/em políticas linguísticas no Brasil, em particular os que adotam a perspectiva glotopolítica, costumam ocupar múltiplos papéis: algumas vezes, se desempenham como pesquisadores que produzem reflexões e análises com diferentes perspectivas e sobre diferentes objetos; outras vezes surgem como protagonistas, “conscientes ou não”, tanto da construção de políticas linguísticas, sejam elas públicas ou de outra ordem, quanto de movimentos de ativismo na reivindicação por direitos linguísticos ou de resistências diversas. Esta apresentação pretende discutir o modo e os motivos pelos quais pesquisadoras e pesquisadores de políticas linguísticas têm se constituído no Brasil nas últimas duas décadas, abordando seu envolvimento na produção de conhecimento teórico e analítico, mas também, e principalmente, sua atuação como gestores de políticas linguísticas públicas, bem como ativistas por direitos linguísticos.

Prof^a. Dr^a. Mariana de Lima Isaac Leandro Campos (UFSCar)

Política Linguística da Libras: um olhar surdo sobre as conquistas e os desafios

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas pela Lei nº 10.436/2002, assim como o estabelecimento da Educação Bilíngue de Surdos como modalidade de ensino na LDB pela Lei nº 14.191/2021, trouxeram importantes avanços para a inclusão social e escolar da comunidade surda no Brasil. Entre as conquistas, destacam-se o aumento de mestres e doutores surdos com a implementação do curso Letras/Libras em todos os estados, a ampliação do número de intérpretes em alguns espaços da sociedade e a obrigatoriedade do ensino de Libras em cursos de licenciatura. Contudo, ainda há desafios, como a escassez de intérpretes qualificados e o preconceito linguístico, que dificultam a plena inclusão no mercado de trabalho e nos serviços públicos. Fortalecer a educação bilíngue e ampliar o reconhecimento da Libras são passos essenciais para o futuro.

Ms. David Kaique Rodrigues dos Santos (Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz Cabralia, BA)

Diversidade linguística e cultural: Línguas Indígenas de Sinais (LIS) na construção da identidade indígena surda

As recentes pesquisas vêm discutindo a diversidade linguística e cultural das Línguas Indígenas de Sinais (LIS) e apontando a sua contribuição para a construção da identidade indígena surda. Soares (2018) comprovou através de sua pesquisa que a LIS é uma língua através dos estudos da fonética, da fonologia, da morfologia, da sintaxe e do léxico. O nosso recorte de estudo/pesquisa é baseado na identidade onde a escrita da palavra INDÍGENA aparece primeiro e depois a modalidade. Propomos como aporte teórico as pesquisas realizadas e publicadas por pesquisadores(as) indígenas das etnias/povos Pataxó (CUNHA, 2018; BOMFIM, 2021; PAIVA, 2021; HIGINO, 2022; SANTOS 2024), Pataxó Hãhãhãe e Pataxó (SANTOS, 2022), Marubo (COMAPA, 2022), Apurinã e Huni Kui (GOMES, 2020), Pankararu (SILVA, 2019; OLIVEIRA, 2022), Tapajó, Kokama e Pataxó (MEIRELES, RUBIM e BOMFIM, 2022), Wapichana (ALMEIDA, (2022), Terena (MAMENDE, 2022), Guarani (MOURA, 2023 – no prelo), Tapayunã (VARELA et. Al, 2023), Terena (VILHALVA, 2009; FRANCISCO, 2021; SOARES, 2022; ROBERTO, 2022), Pataxó (JESUS, 2018), Kaiowá e Guarani (JESUS, 2021), Macuxi (MOURA, 2019), Tupinambá (SANTOS, 2023 – no prelo), Guarani e Pataxó Hãhãhãe (SANTOS, Damasceno e Vilhalva, 2023), Pataxó (SANTOS, 2024) e Guarani (VILHALVA, 2024).

Atividades culturais

Lançamento do curta-metragem “Nunca me viram gritar”

Direção e roteiro de Luccas Araújo e Danilo Teixeira. Carpe Filmes.

Apresentação musical de Rodrigo Zanin

Atividade cultural promovida pelo Centro de Culturas Indígenas (CCI)

Comunicações

Pós-graduação em Linguística

Mulheres sob ataque: o que diz e o que cala a mídia sobre as agressões à Michele Bolsonaro e à Janja Lula da Silva

Geovana Chiari Reis, Carlos Felix Piovezani Filho

Após a relativamente recente consolidação de ideias feministas e o aumento da espetacularização da política, os papéis sociais e políticos desempenhados por esposas de candidatos em campanhas eleitorais ganharam maior relevo. Ademais, os discursos da grande mídia sobre essas mulheres contribuem para a construção de determinadas percepções públicas a propósito da atuação feminina no campo político. Considerando esse quadro, este estudo se propõe a analisar uma dimensão discursiva específica da cobertura midiática dispensada às esposas dos dois principais candidatos nas eleições presidenciais no Brasil, ocorridas em 2022, Michelle Bolsonaro e Janja Lula da Silva. Essa dimensão corresponde em analisar as repercussões jornalísticas produzidas pelo pronunciamento de Bolsonaro no dia 07 de setembro, no qual o então presidente faz uma comparação entre as esposas, compreendidas como Michelle e Janja. Trata-se, portanto, de um acontecimento em virtude do comprovado aumento dos ataques contra elas após a referida declaração. Com base em postulados, noções e procedimentos da Análise do discurso, derivada de Michel Pêcheux e seu grupo, articulados com a reflexão de Michel Foucault sobre a ordem do discurso, buscaremos alcançar nosso principal objetivo: analisar a constituição histórica, a formulação linguística e a circulação social de textos e enunciados de jornais brasileiros que abordaram tal comparação entre as esposas na declaração do dia 07 de setembro, considerando ainda sob a mesma perspectiva discursiva as diferentes formas de como o enunciatador se relaciona com o tema e como se constroem posicionamentos distintos apesar de uma aparente univocidade de discursos. Mais precisamente, o conjunto de dados será composto por sete reportagens ou notícias, ou seja, textos de informação e de opinião, conforme a terminologia jornalística, dos jornais O Globo, Folha de São Paulo, Carta Capital, O Antagonista, Correio Braziliense, Poder 360 e UOL, publicados durante o ano de 2022. *CAPES*

Mídia. Mulheres. Agressividade.

Um estudo enunciativo da poesia no livro didático: exemplo-colmeia

Nayara Fernanda Dornas

O presente trabalho faz parte do projeto “Estudos de Semântica e Enunciação: a argumentatividade, a perspectivização, a designação, as redes enunciativas e o texto em análises do livro didático” coordenado por Schreiber da Silva (2020/2024), e também constitui-se de parte da tese de doutorado intitulada “Um estudo enunciativo da poesia no livro didático: perspectivas para o ensino”, na qual propomos pensar a poesia no livro didático, já que a poesia também faz parte da construção do conhecimento e do ensino-aprendizagem. Diante disso, nesse artigo apresentamos parte da discussão relacionada a problemática “o que significa poesia no livro didático?” através da Semântica Enunciativa, especificamente da vertente desenvolvida pelo linguista Luiz Francisco Dias (2016, 2018, 2020, 2021, 2022). Assim sendo, apresentamos uma discussão sobre a qual observamos o acontecimento das poesias pertencentes ao livro do ensino médio Ser Protagonista. Especificamente, analisamos algumas poesias e seus exercícios a partir da metodologia da rede enunciativa. Para esse trabalho em questão, trabalhamos com a hipótese de que as poesias no livro didático são convocadas como ilustração de temas a serem estudados ao longo dos capítulos do material didático, e dessa forma, são ancoragens figurantes no livro didático, já que são utilizadas como recurso de exploração da norma gramatical e da interpretação textual tradicional, o que desmantela da poesia seu potencial crítico. Diante disso, temos como objetivo analisar as poesias e os exercícios que as acompanham nesse livro didático por meio da metodologia das redes enunciativas desenvolvidas por Dias (2018) para compreendermos quais sentidos são mobilizados e o que significa poesia nessa materialidade. Concluímos, a partir das nossas análises e dos estudos de Dias (2006) sobre exemplo-ilha e exemplo-colmeia que a poesia funciona como uma espécie de exemplificação para o estudo de alguns assuntos e para a concretização destes a partir de atividades que a acompanha, e portanto, funciona como exemplo-colmeia.

Poesia. Livro didático. Semântica enunciativa. Rede enunciativa. Exemplo-colmeia.

Enunciados aderentes sobre parentalidade: uma análise discursiva dos sentidos em camisetas

Cleciane Maria da Silva

Este trabalho baseia-se na Análise do Discurso, especificamente na teoria de Maingueneau (2022), para analisar enunciados sobre parentalidade presentes em camisetas destinadas a pais e na contemporaneidade. O objetivo é investigar como esses enunciados funcionam como “enunciados aderentes”, propagando ideologias, identidades e valores na sociedade atual. Busca-se entender a relevância desses enunciados no contexto cultural, social e histórico, explorando como contribuem para a construção de significados e identidades. Na Análise do Discurso, considera-se que os sujeitos transitam por lugares de discurso e enunciação, construindo discursos carregados de sentidos. Neste estudo, esses sentidos são manifestados através de enunciados aderentes sobre parentalidade, impressos em camisetas. A análise desses enunciados focará sua importância para a identidade discursiva de quem os veste, verificando como eles se aderem a um suporte e como os sentidos são retomados e (re)significados. Além disso, o trabalho explora como esses enunciados refletem e moldam as normas sociais contemporâneas sobre parentalidade. A hipótese central é que os enunciados nas camisetas funcionam como instrumentos de ressignificação, onde o ato de vesti-los participa na construção e perpetuação de discursos sobre o que significa ser pai ou mãe na sociedade atual. Resultados parciais indicam que esses enunciados desempenham um papel significativo na forma como a identidade parental é percebida e vivida.

Enunciados aderentes. Parentalidade. Sujeito. Sentidos. Análise discursiva.

Ciência e Educação: o regime de funcionamento de duas forças – as forças discursivas da desvalorização do trabalho científico e do trabalho docente

Marina Delege

Este trabalho de doutorado que se encontra em andamento visa aprimorar os estudos discursivos acerca do regime de funcionamento de duas forças, as *forças discursivas da desvalorização*, as quais se materializam em objetos técnicos que em circulação se mantêm e são capazes de produzir, convencer e instaurar realidades. Tais forças são analisadas sobre dois campos distintos: o científico e o educacional, mais especificamente, sobre o trabalho científico e o trabalho docente. Assim, selecionamos dois corpora, um normativo, formado por leis, portarias e documentos regimentares de cada um dos campos analisados e outro formado por materiais como: memes, vídeos, postagens e charges; os quais funcionam sobre um regime de funcionamento outro, o rumor público. Para isso, nossas análises assentam-se em uma perspectiva discursivo-midiológica, a qual tomam os estudos discursivos e midiológicos amalgamados, posto que partimos da constituição dos mídiuns conforme defende Debray (1993), como parte fundamental da produção dos sentidos e nessa linha pensa-los como mídiuns, significa trata-los como – objetos técnicos vistos em seu duplo corpo mediador: são matéria organizada (uma lei, uma revista, uma postagem, por exemplo) sustentada por uma organização nele materializada (uma instituição que o produz e que dele precisa para existir). Isso posto, entendemos que essa circulação produzida na tecnosfera, acaba reverberando no “reino da ideias, crenças e paixões”, ou seja, na psicosfera (Santos, 2002), a qual influencia ou desdobra-se em políticas públicas que engendram todo o sistema técnico-científico e educacional brasileiro, de modo que se alcance esclarecimentos não só sobre o “apagão docente” enfrentado no país, mas também sobre o discurso constituinte (Maingueneau, 2000) que faz as *forças discursivas da desvalorização* atuarem em consonância tanto no campo científico, pela desvalorização do trabalho científico como no campo educacional, pela desvalorização do trabalho docente no Brasil. CAPES (Processo 88887.988871/2024-00)

Análise do discurso. Discursivo-Midiologia. Trabalho Científico. Trabalho Docente

O comunismo segundo os "patriotas": sentidos em disputa

Júlio César Martins Santos

Este estudo tem como objetivo principal compreender de que modo os sujeitos identificados como patriotas significam discursivamente o comunismo e, por extensão, os comunistas no Brasil contemporâneo. Alicerçados pela teoria da análise de discurso de linha francesa, em especial nos trabalhos de Pêcheux e Orlandi, estabelecemos como corpus inicial os vídeos produzidos pelos ditos patriotas durante os ataques às sedes dos Três Poderes da República, ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023. Para a realização deste trabalho, mobilizaremos algumas noções da AD francesa, tais quais as de político, ideologia, sujeito, memória e língua a fim de analisar os processos de construção histórica dos sentidos acerca de comunismo e comunistas no Brasil atual, neste caso, sob a ótica dos referidos patriotas. Os estudos de Indursky (2003, 1992) e Mariani (2019, 2018, 1996), que tratam dos discursos a respeito do comunismo na relação com diferentes setores da sociedade e em distintas épocas, servirão de ponto de ancoragem para nossa pesquisa. Por fim, com este projeto buscamos contribuir para o debate público ao visar à compreensão do crescente estado de radicalização de uma parcela significativa da população, fenômeno exponencialmente estimulado por alguns setores políticos e sociais a partir da década de 2010.

Discurso. Político. Comunismo. Patriotas.

Um estudo enunciativo da escravidão e das relações raciais na enunciação de confederados imigrantes da região de Americana-SP

Amanda Castilho Azzali

O presente trabalho propõe examinar os significados da escravidão e das relações raciais no Brasil em meio à presença de imigrantes confederados estadunidenses no século XIX, a partir do referencial teórico da Semântica do Acontecimento. Esta teoria resulta de um percurso teórico de reflexão no interior da Semântica da Enunciação, em que se pratica um modo de descrever o sentido que se distingue de visões formais, cognitivas ou estritamente estruturais. Apresentaremos análises de recortes de documentos redigidos por estadunidenses, como cartas e relatórios, que abordam aspectos variados, desde características da população brasileira até elementos econômicos, com destaque para a agricultura, que ia de encontro à principal atividade econômica exercida pelos estadunidenses sulistas, demonstrando particular interesse na mão de obra escrava. Esses relatos contribuíram para que o Brasil se consolidasse como um destino viável para os sulistas, sobretudo, após a derrota na Guerra Civil em 1865, evento que marcou o fim do trabalho escravo nos Estados Unidos. Temos, portanto, estadunidenses e brasileiros, sujeitos que falam línguas diferentes que compõem distintos espaços de enunciação e que possuem uma história de enunciações (e de sentidos) diferentes. Buscamos, então, compreender como é que os locutores desses documentos, agenciados por sentidos da língua inglesa falada nos Estados Unidos e possivelmente por outras línguas, também faladas lá, significam a escravidão no Brasil, espaço de enunciação formado pela relação política entre outras línguas como o português, as línguas indígenas e as línguas africanas faladas aqui, etc., com outra história de enunciações e, desse modo, outros sentidos, para os escravos, a escravidão, os colonizadores, etc. CAPES (Processo 88887.886033/2023-00)

Enunciação. Político. Escravidão. Confederados. Acontecimento.

Gênero discursivo videoanimação: análise sob a perspectiva semiótico-ideológica bakhtiniana

Kleissily de Castro

Videoanimações têm se tornado objeto de estudo de pesquisadores interessados em investigar seu potencial educacional, semiótico e discursivo (Ferreira, Dias, Villarta-Neder, 2019; Vieira, 2008; Ferreira, Almeida, 2018; Barbosa Júnior, 2019; Dias, 2022; Silva, Ferreira, 2024). Desse modo, este trabalho tem como objetivo analisar a videoanimação *The Turning Point*, de Steve Cutts, sob a perspectiva semiótico-ideológica bakhtiniana (Bakhtin, 2016; Brait, 2009, 2013, 2022), o que será feito a partir dos elementos constitutivos do enunciado e da relação verbo-visual. Para tanto, assumimos a videoanimação como um gênero discursivo, uma vez que se trata de um enunciado que se define em condições específicas de comunicação. A fundamentação teórico-metodológica de base é a perspectiva dialógica, advinda de Bakhtin e o Círculo (Volóchinov, 2017; Bakhtin, 2016). Por meio dela, investigaremos de que forma o gênero discursivo videoanimação mobiliza a relação verbo-visual para refletir e refratar aspectos da realidade. A verbo-visualidade não deve ser entendida como uma combinação arbitrária do verbal com o visual, mas sim um projeto semiótico, discursivo e ideológico que envolve o interlocutor em um processo ativo e responsivo de constituição de sentidos. Esperamos, com esta pesquisa, contribuir com discussões que evidenciem que os enunciados, manifestados em suas formas típicas, devem ser considerados em sua realização única no evento da vida. CNPq (Processo 1319-032024-1)

Gêneros discursivos. Enunciado. Verbo-visualidade. Videoanimação.

Antônio Bispo dos Santos - um linguista popular?

Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira

Proponho aqui, como parte de meu projeto de doutorado, lançar um olhar discursivo sobre a obra de Antônio Bispo dos Santos e suas formulações acerca da contracolonialidade, a fim de buscar questões e especificidades que me permitam contribuir para o empreendimento de uma Linguística Popular Brasileira. Essa tarefa requer uma observação, via Linguística Popular e Análise de Discurso, de como se dão os aspectos linguísticos no seio da teoria contracolonial e de uma possível teoria linguística popular, de resistência, brasileira em seu interior. Por se tratar de formulações que se dão via modos de existência especificamente quilombolas, é prevista também a necessidade de debater a adequação de conceitos básicos à Análise de Discurso, como o de sujeito e formação social, por exemplo. Chama-nos a atenção a cosmovisão presente nas obras, escritas e orais, de Antônio Bispo e a dificuldade de adentrá-las via práticas linguísticas tradicionais e hegemônicas, o que nos impõe o diálogo com autores e autoras que debatem a antropocentricidade de nossas pesquisas. Uma análise preliminar já nos aponta a existência de uma proposta linguística bem articulada, no que Antônio Bispo chama de Guerra de/das Denominações, e a necessidade de recorrer a trabalhos que inserem a Linguística e a Análise de Discursos em discussões que se dão no âmbito de uma virada ontológica nas ciências humanas.

Contracolonialidade. Análise de Discurso. Linguística Popular

Protagonismo negro em cena: sujeito, ideologia e resistência

Luciene Aparecida Lemos

O objetivo desta pesquisa é compreender os efeitos de sentido produzidos no discurso do personagem *Aaron Wallace*, protagonista negro, na/dá série norte-americana “For Life”, a partir dos vestígios encontrados na materialidade discursiva de enunciados presentes nos treze episódios da primeira temporada, que desemaranham fios pelos quais a ideologia atravessa. Os pressupostos teórico-metodológicos fundamentam-se na Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxiana. Pela regularidade dos modos de dizer do sujeito, presentes em suas práticas discursivas jurídicas, observaremos saberes que evidenciam a representatividade estereotipada, ou não, das minorias e a convergência aos padrões de ideologia estabelecidos em sociedade. A análise consiste na descrição e na interpretação do modo de funcionamento do discurso do personagem sujeito-advogado-presidiário, através da observação dos efeitos ideológicos de enunciados, considerando questões de representatividade e de resistência. O interesse é trabalhar com as (in)visibilidades do discurso do personagem, cuja identidade étnica corresponde a de uma parcela socialmente silenciada da população. As análises deverão mostrar o atravessamento da ideologia na constituição identitária do sujeito. Os efeitos observados, entendidos na perspectiva discursiva pecheuxiana, devem produzir indícios das formas de luta e de resistência do sujeito com a formação discursiva da negritude e da identidade com a da representatividade negra.

Discurso. Representatividade negra. Séries ficcionais televisivas.

Um estudo discursivo sobre as expectativas dos terapeutas no manejo da dor crônica no Brasil e suas implicações

Sandra Miranda Goraieb, Roberto Leiser Baronas

O estudo proposto visa retomar e aprofundar, por meio de elementos da Análise do Discurso, os dados coligidos em um questionário aplicado aos terapeutas antálgicos multidisciplinares realizado na UFSCAR, entre 2022 e 2023, sobre as expectativas desses profissionais em sua prática clínica, com a finalidade de compreender discursivamente em que medida os nossos pensamentos, vieses, preconceitos e tabus interferem no tratamento de dores crônicas. Isso permitiria atuar diretamente sobre eles, modificando as lacunas de aprendizado, melhorando os conceitos, reduzindo a hegemonia do terapeuta sobre o paciente, conferindo, a este último, maior dignidade, aumentando sua autonomia e fortalecendo a aliança terapêutica. Visamos também adquirir dados relativos ao nosso território, nossa vivência, nossa população de terapeutas, de forma a guiar estratégias e políticas de atuação específicas, uma vez que não dispomos de “arquivo” sobre o assunto. Desejamos assim, reconhecer e divulgar a Linguística como ciência útil e protagonista para aprimoramento da comunicação terapêutica no âmbito das ciências da Saúde (não limitada apenas à função marginal de validação de material estrangeiro para uso no Brasil). O questionário de onde extraímos os corpora foi construído “ad hoc” contendo 50 questões, sendo algumas delas de resposta livre. Ele abrangeu aspectos como a identificação da amostra, o conceito de dor, a expectativa com o uso de ferramentas e escalas, a dissonância cognitiva, o efeito placebo e nocebo, a psicofobia no ambiente laboral, os estereótipos e os tabus em relação ao paciente e a própria satisfação com a carreira. Os achados iniciais nos instigaram ao aprofundamento da análise desses dados, dada a prevalência das dores crônicas na população geral.

Expectativas. Dor Crônica. Análise do Discurso. Efeito Placebo. Estereótipos.

A estética e a política da violência: o discurso punitivista no cinema brasileiro

Raul Yudi Mendes Yamada

O cinema tem sido uma ferramenta poderosa para a propagação política e ideológica desde seus primórdios, exemplificado pelo uso de filmes por governos nazifascistas e pelo movimento integralista no Brasil, liderado por Plínio Salgado, para divulgar ideais fascistas. A duologia *Tropa de Elite* (2007; 2010) de José Padilha glorifica a violência policial, legitimando práticas de marginalização e adotando a estética cinematográfica integralista. Os filmes utilizam a violência como fator de regeneração social e promovem a segregação de grupos fragilizados. Portanto, esta pesquisa investiga como *Tropa de Elite* constrói o discurso punitivista a partir de cenas de violência policial e suas relações com a violência contra mulheres, universidades e o pensamento de esquerda. O objetivo é demonstrar a conexão entre a violência policial em comunidades e os discursos de violência em outras esferas da sociedade. Para conduzir esta pesquisa, selecionou-se como objeto de estudo a duologia *Tropa de Elite* por sua relevância cultural no cenário cinematográfico brasileiro. Trechos temáticos sobre a violência foram retirados para a composição do corpus e categorizados em tipos de violências. Após etiquetar o corpus, os enunciados foram analisados a partir da representação de temas discursivos recorrentes, estabelecendo relações de equivalência e encadeamento entre os textos e suas condições de produção. Espera-se que esta pesquisa acrescente conhecimentos à Análise do Discurso (AD) em relação aos materiais audiovisuais, compreendendo quais temas relacionados à violência são mais frequentes e como são representados no cinema brasileiro. Além disso, identificar as relações de equivalência e encadeamento entre os enunciados pode revelar padrões de discurso e a ideologia subjacente nos filmes.

Cinema. Tropas de Elite. Análise do Discurso. Discurso Punitivista

Ficção e Fanfics: análise semântico-enunciativa de Crepúsculo, Master of Universe e Cinquenta tons de cinza

Vivian Carolina Espassa

A proposta desta pesquisa de mestrado é compreender a forma como as fanfics - ficções de fãs - se consolidaram na Era Digital e se tornaram um aspecto cultural muito presente nas práticas de leitura da sociedade. Algumas dessas obras chegam até a serem publicadas como obras autorais. Desse modo, nosso objetivo nesta apresentação é analisar e comparar 3 obras: Crepúsculo (Stephenie Meyer, 2005), da fanfic Master of Universe (SnowIceDragon, 2011) e da obra Cinquenta tons de cinza (E.L James, 2011) que surgiu como uma fanfic, mas que foi publicada como livro e se tornou filme, deixando de ser considerada uma fanfic. Tomamos como fundamentação teórica a Semântica Histórica da Enunciação ou Semântica do Acontecimento, além de noções da Análise de Discurso Materialista. Intenta-se comparar, por meio do conceito de cena enunciativa e utilizando o conceito da reescrituração da semântica do acontecimento, a categoria literária de personagem principal, mais especificamente analisar e comparar as descrições físicas e psicológicas da protagonista da obra original “Crepúsculo” com protagonista da fanfic “Master of the Universe” e, posteriormente, compará-las com a protagonista do livro “Cinquenta tons de cinza”, de maneira a entender as aproximações e distanciamentos que permitem a originalidade das obras. Através de pesquisa bibliográfica, pretende-se também entender se o fanfiction se constitui como um gênero, quais suas condições de produção e interferências culturais externas e internas que permitiram seu surgimento e permanência no mundo virtual. Esperamos que nossa pesquisa ajude a compreender melhor as obras literárias denominadas como fanfics, uma literatura que ganhou popularidade com o surgimento das plataformas digitais que permitiram sua “publicação” e fácil acesso.

Reescrituração. Fanfics. Crepúsculo.

A hegemonia do discurso corporativo sobre sustentabilidade: stakeholders e a legitimação de práticas empresariais

Éric Alan de Azevedo Santos

Esta pesquisa explora o papel dos Relatórios de Sustentabilidade (RS) — documentos corporativos que comunicam ao público as práticas e desempenhos das empresas em relação a aspectos ambientais, sociais e de governança — como instrumentos de hegemonia discursiva, analisando como esses relatórios contribuem para a construção e legitimação de identidades corporativas e normas sociais em torno da sustentabilidade. Utilizando a Análise do Discurso Francesa (ADF) e a Teoria dos Stakeholders (TS), a pesquisa examina o impacto da Global Reporting Initiative (GRI) na formulação de um discurso hegemônico que reforça estruturas de poder existentes. A metodologia inclui uma análise detalhada da norma “GRI 1: Fundamentos 2021”, que desempenhou um papel central na criação e disseminação dos RS como o principal meio de comunicação sobre sustentabilidade corporativa, explorando as estratégias discursivas empregadas para legitimar a suficiência de suas ações. Os resultados indicam que os RS tendem a manter o status quo, favorecendo interesses corporativos sob um ethos de responsabilidade social e ambiental que é mais performativo do que substancial. Além disso, a pesquisa sugere que os RS, ao assumirem um papel de gênero autoral e com pretensão de se constituírem como discurso normativo, funcionam predominantemente como instrumentos de legitimação, reafirmando narrativas dominantes em vez de atuarem como agentes de mudança significativa na abordagem das questões socioambientais.

Análise do discurso francesa. Discurso organizacional. Sustentabilidade corporativa. Teoria dos stakeholders. Hegemonia discursiva.

Ecossistema do silêncio no espaço educacional: uma análise discursiva do lugar de negros e negras em documentos norteadores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Elinaldo Quaresma

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as práticas discursivas de silenciamento no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e suas implicações no cotidiano escolar, bem como a análise das condições de produção do PPI-IFMA. Para isso, este estudo fundamenta-se teoricamente na Análise de Discurso, especificamente em Orlandi (2007). A pesquisa, de natureza qualitativa-discursiva, orientou os procedimentos de definição dos recortes e as análises empreendidas, procurando dar a ver a passagem do texto ao discurso no sentido de compreender o processo discursivo, a partir de duas perguntas norteadoras e uma breve análise documental do PPI, remetendo esses processos às suas condições sócio-históricas de produção. O percurso metodológico do presente trabalho parte da tentativa de percepção do discurso sobre racialidade presente no PPI. As análises feitas dizem respeito apenas ao item 2.5 Política de Direitos Humanos e Inclusão Social. Objetivamos, com isso, perceber como e de que forma a instituição trata ou não a questão do negro em um documento tão importante institucionalmente. A partir da análise foi possível constatar que esse documento não contempla as questões raciais de forma abrangente. Discutiremos, ainda, o silenciamento do negro e da negra como fator que deriva da decolonialidade (Mignolo, 2018), o que, a nosso ver, implica um processo contínuo de emancipação que, no ambiente da escola, pode transformar a produção desse espaço social e de convivência, politicamente significado, e que acarreta a divisão e do fechamento, da segregação do outro. Nosso olhar também se debruçará sobre questões relacionadas ao epistemicídio (Nogueira, 2021) e como ele encontra um grande espaço para a reprodução dos dispositivos de dominação e hierarquia racial, a partir das relações de poder e de um regime de signos, que, toda vez que se confronta com a alteridade, ele trata de apagar, negar, cientificizar como inferior. *CAPES*

Discurso. Silenciamento. Racialidade. Epistemicídio. Relações de Poder.

O samba e a denúncia social – O processo de urbanização da cidade paulista e o discurso da luta da classe operária nas canções de Adoniran Barbosa

Débora Helen de Oliveira

Em buscas de uma possível contestação social que considere o cotidiano das classes operárias, em particular nas condições de produção inscritas em um contexto social de um processo de modernização no século XX, em cunho estruturante capitalista, na grande capital de São Paulo, invoca-se o samba como instrumento de denúncia social, provocada por sujeitos que vivenciavam histórias de amargura e aflição por uma repressão estatal dominante. Tal questão se corporifica, no corpo deste trabalho, um recorte. É que na confluência desse processo de urbanização, um acontecimento, por sua consistência linguístico-histórica servirá como nó nessa rede, tal como um acontecimento-recorte. Nesta proposta, objetiva-se um gesto de compreensão que considere a constituição, a formulação e a circulação dos discursos mobilizados pelas classes menos privilegiadas, nos contextos de repressão política e ditatorial no século XX na grande capital paulista. A base metodológica para análise e discussão deste projeto de tese está alicerçada na Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux (1969), no qual seguindo o trâmite metodológico, recorreremos também às categorias pertinentes à AD – condições de produção, formação ideológica, memória discursiva, interdiscurso, formação discursiva, silêncio, etc. - que serão requisitadas pela materialidade discursiva no momento do gesto de interpretação, realizada a partir da narratividade do samba inscritos nos discursos que são materializados nas/pelas relações sociais capitalistas e certos espaços de inscrição da palavra: como formas de nomeação e significação que dão visibilidade à contraditória formação social paulista. *CAPES (Processo 88887.767587/2022-00)*

Discurso. Processo de urbanização. Luta de classe. Denúncia social.

Ressignificação Discursiva à brasileira: desenvolvimentos e contribuições

Lauro Geovany Damasceno Martins

Neste trabalho, tratamos acerca da Resignificação Discursiva enquanto aparato teórico - afinal, enquanto movimento das camadas subalternizadas, não é algo novo no espaço público. Diversos são os trabalhos que aplicam a teoria da resignificação discursiva de modo a testar a proficuidade deste dispositivo. Todos, com muito sucesso, revelam-nos a pertinência de se teorizar e trabalhar com um aparato teórico de tamanha potência [d]e revolução. Esse processo de inversão axiológica dos valores de determinadas formas linguageiras que são empregadas para ofender sujeitos marginalizados agora é teorizado dentro do âmbito dos estudos linguístico-discursivos e opera, conforme Paveau, guiado por sete critérios linguístico-tecnológico-discursivos. Esse trabalho, de cunho teórico, objetiva apresentar as motivações de se pensar um oitavo critério para esse dispositivo teórico, aqui denominado como critério interseccional. Para tanto, alinhamo-nos aos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso francesa, mais especificamente os da Análise do Discurso Digital, objetivando refletir exclusivamente sobre a proposta teórica da resignificação discursiva, e não sobre os usos que materializam essa teoria. Para tanto, é válido ressaltar que a Análise do Discurso Digital opera sob três grandes pilares que são sine qua non para pensarmos a resignificação discursiva: (1) a abordagem ecológica da produção discursiva; (2) a visão simétrica das materialidades linguageiras e (3) a perspectiva pós-dualista. As propostas apresentadas neste trabalho se justificam pela necessidade de pensarmos categorias novas que levem em conta, com maior grau de totalidade, os fenômenos sociais em emergência, sobretudo aqueles que se dão no digital. Para esta pesquisa não definimos aprioristicamente um conjunto de dados fechados. *CAPES (Processo 88887.720268/2022-00)*

Ressignificação Discursiva. Análise do Discurso Digital. Interseccionalidade.

Um (im)possível lugar de identidades interseccionais: uma gestão da vida no discurso literário

Caio Mário de Oliveira Magalhães

Ao considerar o discurso literário como forma de enunciação, isto é, construído por um sujeito inserido no seio da vida social, que é materializado pelas diferentes formas de comunicação e interação, passamos a considerá-lo como uma fonte discursiva de grande influência social justamente por mobilizar e promover a circulação não apenas de sentidos, mas também de ideias, muitas das quais cristalizadas e, como consequência, os materiais diversos como resultados, dentre eles, o objeto editorial. Dessa forma, nosso objetivo nesta pesquisa é compreender como são construídas ideias-discursos opressoras em obras literárias de países diferentes quando há a interseccionalização de mais de um eixo de opressão; além disso, observar como esses discursos e ideias podem influenciar na constituição e na gestão do lugar de autor, tais como Carolina Maria de Jesus e Léonora Miano. Para tanto, no âmbito dos estudos discursivos e da interseccionalidade, esta como teoria social crítica, mobilizaremos a noção de paratopia criadora (Mangueneau, 2006) para examinar a constituição e a gestão (Salgado, 2011) do lugar de autor, ao passo que é exigida a noção de mídium (Debray, 2000), por considerar aspectos da materialidade inscricional e da constituição de valor dela, que é produzida na interseção de espaço canônico e espaço associado. Por fim, tomamos a noção de interseccionalidade (Collins, 2022) para analisar e descrever não apenas as ideias-discursos em si produzidas pela interseccionalização de eixos de opressão, mas também como elas são criadas e mobilizadas no e pelo meio literário. Assim, consideraremos que a constituição e gestão da figura de autor das autoras são uma forma de ação social, tendo em vista que as obras são uma tessitura complexa e profunda, a partir de tais experiências, que possam vir a ser – se já não o são – suposições epistemológicas e ferramentas teóricas que catalisam e influenciam o próprio conhecimento resistente. *UNIVESP*

Autoria. Interseccionalidade. Ação social.

Triagens e misturas a partir de dramatizações de drag queens

Vinícius dos Santos Ribeiro

As drag queens representam uma forma de expressão artística em que indivíduos se vestem e se comportam de maneira vista como exuberante e extravagante, o que lhes permite explorar diversos aspectos das identidades de gênero, combinando, primordialmente, elementos socialmente considerados femininos, como determinadas roupas, gestos e maquiagem. Podemos entender a drag queen como uma dramatização das identidades de gênero (Butler, 2003), ou seja, como uma expressão artística que explora as possibilidades e os limites dos gêneros na sociedade, colocando-os em discussão. Neste trabalho, concentramo-nos na análise da construção das identidades drags no programa “Drag Race Brasil”. Nosso objetivo é contribuir para a compreensão dessas identidades, refletindo sobre as complexidades das identidades de gênero, a partir de como são reconstruídas, de forma artística, pelo fazer drag. Para isso, analisaremos os episódios do reality show, considerando o sincretismo de linguagens (visual, gestual, verbal etc.) ali presentes, buscando examinar os diferentes modos de ser e fazer drag. Procuramos explorar, sobretudo, como elementos culturais brasileiros e estrangeiros se projetam e se combinam no programa. Para isso, nos baseamos na semiótica discursiva, especialmente nas noções de aspectualização, conforme Fiorin (1989, 2004), nos conceitos de estilo (Discini, 2003; 2015), nos conceitos de triagem e mistura propostos por Zilberberg (2004) e nas práticas semióticas estudadas por Fontanille (2014). Assim, discutimos os mecanismos de construção dos sujeitos enunciados que povoam o universo do reality show. Desse modo, nossa hipótese parte do pressuposto de que o formato do programa e as participantes em competição influenciam a maneira como as identidades drags e seus elementos culturais brasileiros são projetados no reality show, apontando para práticas semióticas específicas do fazer e ser drag nesse contexto. *UNIVESP*

Semiótica discursiva. Drag Queen. Drag Race Brasil.

Discurso, fake news e comunidade surda: consensos e desconstruções

Wesley Nascimento Santos

Diversos estudos têm sido consagrados de modo geral à produção das chamadas fake news na área da comunicação social e ainda em diversos outros campos do conhecimento das ciências humanas. No entanto, por mais bem-intencionados e qualificados que esses estudos sejam, eles costumam partir de uma premissa que, a curto prazo, tem se revelado pouco produtiva. Essa premissa consiste em combater as fake news ora tratando de seus “conteúdos” ora tentando entender sua estrutura formal, para, a partir daí, propor seu combate, geralmente através da formação de leitores mais críticos e competentes. Em outras palavras, esses estudos buscam compreender o funcionamento das regularidades sociais, políticas, psicológicas, comunicacionais ou linguísticas das fake news e, com base nisso, sugerir ações práticas de letramento digital. Além disso, esses estudos costumam contornar o fato de que as fake news são produções de linguagem que circulam em comunidades discursivas diversas e mais ou menos segmentadas. Considerando a questionável eficácia desses estudos em combater as fake news a curto prazo, devido às suas abordagens que privilegiam os “conteúdos” falsos dos textos e enunciados que as constituem e sua difusão mais ou menos indistinta numa sociedade, nosso trabalho tem como objetivo analisar discursivamente esses textos e enunciados, examinando mais precisamente a constituição histórica, a formulação linguística e a circulação social de fake news reproduzidas no interior de comunidades de surdos, por meio de mensagens, postagens etc. de redes sociais digitais. Para tanto, fundamentamos nossa proposta em postulados, noções e métodos da Análise do discurso francesa, derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux e seu grupo, com aportes da reflexão de Michel Foucault sobre a ordem do discurso. Assim, poderemos compreender quais são os elementos do interdiscurso retomados, reformulados e apagados nos discursos que divulgam tipos diversos de distorção da realidade factual, bem como quais são os recursos linguísticos empregados na formulação de seus enunciados e ainda quais são as materialidades por meio das quais eles se difundem e os espaços sociais e institucionais por onde eles circulam. Com a descrição, a interpretação e a compreensão discursiva dos enunciados em que se materializam as fake news entre comunidades de surdos, os resultados de nossas análises poderão subsidiar propostas e execuções de políticas públicas e sociais de combate desses discursos de distorção da realidade e de letramento discursivo e digital. *CAPES* (Processo 88887.993503/2024-00)

Fake News. Pré-Discursos. Comunidade Surda. Análise do Discurso.

A mulher virgem entre estabilizações e deslocamentos: análise de discursos sobre a virgindade feminina em romances de época e suas fanfictions

Aline Oliveira Amorim

O presente projeto se propõe a refletir acerca da virgindade enquanto tópico propício às discussões de gênero. Para isso, delimitamos a temática a discursos produzidos em “Os Bridgertons” ([2000-2006] 2013-2016), coleção de livros de romance de época, e fanfictions derivadas desse material canônico. Filiados teoricamente ao dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) francesa, mobilizamos os conceitos de sujeito discursivo, interdiscurso e intradiscurso, condições de produção, formação discursiva, paráfrase e polissemia. O corpus discursivo abarca dezessete recortes da coleção “Os Bridgertons” (2013-2016) e de fanfictions disponibilizadas em três sites multifandom – a saber, Archive of Our Own, Wattpad e Spirit Fanfics e Histórias. Com isso, visamos investigar a tensão entre estabilização e deslocamento de efeitos de sentido sobre a virgindade feminina nos discursos recortados a partir desses materiais, sustentados por distintas condições de produção. Os trabalhos de análise se encontram ainda em andamento, mas, a partir de exercícios analíticos, buscamos demonstrar como os discursos analisados são sustentados por já-ditos que apontam para a “primeira vez” feminina como um momento ditado por regras sociais pautadas em questões de gênero, as quais estabelecem certas condições e cenários adequados à iniciação sexual da mulher, ao mesmo tempo que delegam outras condições e cenários ao lugar de inadequados. *FAPESP (Processo 2023/13333-0)*

Análise de Discurso. Gênero. Virgindade.

Grande Sertão Veredas: a temática do sertão e o projeto de modernização

Cássia Dos Santos

Grande Sertão: Veredas (1956), (doravante GSV), de João Guimarães Rosa, é uma obra-prima publicada numa época em que havia a promessa de modernização de nosso país. Um dos modos de compreendermos a obra é por meio do diálogo do tema do sertão em diálogo com o projeto de modernização, pautado no desenvolvimento do meio urbano, que prometia avançar “cinquenta anos de progresso em apenas cinco anos de governo”, fragmento de discurso proferido pelo então presidente do Brasil Juscelino Kubitschek. A nossa proposta, por ora, não é de apresentar resultados de pesquisa, até porque ela ainda está em fase germinal, mas de identificar e compreender os discursos relativos ou associados ao que se diz de moderno em GSV, a partir de outros olhares. Observamos essa relação do sertão com o projeto de modernização a partir da leitura da obra e do escrito de Heloisa Starling em O sentido do Moderno no Brasil de João Guimarães Rosa – Veredas de Política e Ficção (1998) e de Silviano Santiago, em a Genealogia da Ferocidade (2017). *CAPES (Processo 88887.903288/2023-00)*

Palavras-chave: Discurso. Literatura. Modernização.

O que pode um corpo? memória queer no arquivo de brasilidade, cartografando a parresia de Caio Fernando Abreu

Bueno Souza

A pesquisa tem por objetivo analisar as obras e discurso de um jornalista e escritor brasileiro, Caio Fernando Abreu, a partir dos conceitos de estudos discursivos Foucaultianos, desenvolvendo uma arguição a respeito da temporalidade e dos enunciados aos quais as publicações analisadas se relacionam e se inscrevem, investigação que será guiada pela pergunta: “o que pode um corpo?”. Buscando compreender a circulação de sujeitos e formações discursivas dentro do arquivo de memória da brasilidade. As obras escolhidas para compreender melhor as possibilidades e passabilidades dos corpos, são: Dama da Noite, um conto de Caio Fernando Abreu, publicado no livro Os Dragões não conhecem o paraíso, e a primeira, das três Cartas para além dos muros, publicadas pelo mesmo autor no jornal O Estado de São Paulo. Através desses enunciados, e com o auxílio dos estudos sobre arquivo e formações discursivas, de Michel Foucault, vasculharemos, principalmente, os meios, formas e circulação dessas publicações. Também utilizaremos do auxílio de Judith Butler, e seus estudos sobre gênero, da compreensão das ideias de reflorestamento do imaginário construídas por Geni Nuñez e do entendimento do que seria um corpo na perspectiva guarani Kayoá. Esperamos conseguir demonstrar, através da análise discursiva, uma pontuação da construção de um corpo discursivo queer, constituído pelos enunciados de Caio Fernando Abreu.

Análise do Discurso; Sexualidade; Epistemologia.

O Estado e os Status das Línguas Étnicas Guineenses (Guiné-Bissau): Papel do Estado na sua Preservação

Velamina Fernando Paulo

Com esse trabalho, pretende compartilhar a experiência de uma pesquisa desenvolvida com alunos na nacionalidade Guineense, todos estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, em que foram entrevistadas trinta e seis (36) participantes. O principal objetivo da pesquisa é: compreender e analisar a situação e o estado das línguas étnicas no contexto guineense. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foi apresentado o complexo e múltiplo mosaico linguístico guineense, por outro lado, a pesquisa trouxe o número e a porcentagem dos falantes de cada etnia presentes no território do país, com base nos autores como: Couto e Embalo (2010), Benzinho e Rosa (2015) e Fonseca (2011), trazendo os status da língua portuguesa, da língua guineense e as étnicas. Quanto às políticas linguísticas, baseia-se em Calvet e Gilvan, fazendo destaque a lei criada em 2017, a referida lei, foi criada objetivando o exclusivo uso do português na instituição pública, nomeadamente nas escolas, proibindo assim, o uso e a utilização das demais línguas nesses espaços. Durante a análise, percebeu-se, a partir da fala dos participantes, a repreensão sofrida por terem se comunicado em suas línguas étnicas em espaços considerados “inapropriados”. Por outro lado, percebeu-se que essas línguas estão com números reduzidos de falantes entre a camada mais jovem da população. *CNPq (Processo 422459/2023-2)*

Línguas étnicas. Políticas Linguísticas. Guiné-Bissau

O ensino-aprendizado de Português como primeira língua em escolas municipais de Corumbá-MS

Fernanda Loureiro Ferreira

O aprendizado de Português como primeira língua (L1) ocorre em todos os níveis de ensino de escolas públicas e particulares da cidade brasileira de Corumbá (MS), fronteira com a Bolívia. As instituições educacionais recebem brasileiros e alunos de origem boliviana, estes apresentam enquanto língua materna o espanhol ou as línguas indígenas (guarani, quéchua e aimará) existentes naquela localidade geográfica. Dessa forma, deve-se pensar sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes não-nativos quanto ao aprendizado de Português língua materna, pois muitos levam traços de sua primeira língua quando se encontram aprendendo português. Com isso, a temática pretende debater a respeito da situação apresentada, pautando-se teoricamente nas discussões de atividade linguística, metalinguística e epilinguística, esta última proposta por Antoine Culioli, e no exercício de tradução intra e interlinguística, analisando a respeito da língua portuguesa aos aprendizes de origem boliviana e refletindo acerca dos desafios e dificuldades decorrentes desse processo. Os temas do presente trabalho se pautam no ensino-aprendizagem de língua portuguesa aos estudantes matriculados em escolas municipais de Corumbá-MS, sejam eles brasileiros ou estrangeiros, nestes casos o idioma se categoriza, respectivamente, em língua materna, segunda língua ou língua estrangeira. Também se pretende explanar sobre os documentos oficiais e legislações reguladoras do ensino de línguas materna e estrangeira, como LDB, PCNs, PCNEM, OCEM e BNCC.

Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa. Língua Materna. Segunda Língua. Língua Estrangeira. Fronteira Brasil-Bolívia.

Ensino de Gêneros Textuais nos Materiais Didáticos de Língua Portuguesa no Ensino Médio Guineense

Jacemine Valéria Sambú

A Guiné-Bissau é um país multilíngue e multicultural, com uma população composta por diferentes grupos étnicos e a língua falada em todo o território é língua guineense, o português é a língua oficial empregada em ambientes formais e no nível de ensino básico e superior. O sistema educacional guineense apresenta defasagem em relação ao “Ensino”, devido às sucessivas greves no setor educativo. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral: Compreender como são abordados os gêneros textuais nos materiais didáticos de língua portuguesa no ensino médio guineense. Para atingir nosso objetivo geral, estabelecemos dois objetivos específicos: a) Analisar como é feita a proposta de produção escrita nos materiais didáticos no contexto de ensino médio guineense; b) Examinar como é trabalhada a interpretação e compreensão textual nos materiais didáticos de língua portuguesa no ensino guineense. Na elaboração desta pesquisa, formulamos a seguinte pergunta central: Como são abordados os gêneros textuais nos materiais didáticos de língua portuguesa no ensino médio guineense? Para dar conta da nossa pergunta central, elaboramos a seguinte pergunta específica: a) Quais são os gêneros textuais abordados nos materiais didáticos de língua portuguesa no ensino médio guineense? Neste trabalho, quanto ao método utilizaremos a pesquisa bibliográfica e quanto a abordagem, a pesquisa é qualitativa. Em relação aos métodos, analisaremos o material didático usado na escola privada liceu politécnico SOS no nível de 11º anos do ensino médio, para compreender como são abordados os gêneros textuais nos materiais didáticos de língua portuguesa no ensino guineense. Sendo assim, o projeto se baseia nas contribuições de autores como: Corrêa (2010); Marcuschi (2011); Lucas (2016) e entre outros. Priliminarmente, constatamos que apesar de uma cobertura básica de gêneros textuais, a profundidade e a diversidade são limitadas e é necessidade revisar e atualizar os materiais didáticos. Agência de fomento CAPES. *CAPES (Processo 88887.903319/2023-00)*

Gêneros Textuais. Ensino do Português. Material Didático. Guiné-Bissau.

Análise do material didático de um curso de extensão de escrita científica sobre gênero resumo para fins acadêmicos de português como língua não materna numa Universidade Pública no Timor-Leste

Abelita Miranda da Silva

O curso de extensão de escrita científica foi ofertado pela Leitora Guimarães Rosa Brasileiro, cooperando com a Universidade Nacional Timor-Lorosa (UNTL), de qual o seu propósito do curso é capacitar os futuros professores timorenses para o ensino de Letramento acadêmico em língua portuguesa, juntando com a teoria e prática, para ampliar e divulgar o texto escrito científica em português no Timor-Leste. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar as percepções dos alunos de português segunda língua em relação ao material desenvolvido com o foco de produção do resumo. Para o embasamento teórico, serão abordados o conceito de gêneros textuais/discursivos: resumo acadêmico (Marcuschi, 2000, Bakhtin, 2011), letramento (Street, 2006; 2010; 2014), Letramento: o uso de leitura e escrita como prática social (Justo & Rubio, 2013) e letramento acadêmico (Silva, 2022). A metodologia de pesquisa é feita com base na abordagem qualitativa de base documental, segundo Markoni & Lakatos (2019) e a perspectiva de etnográfico segundo Paiva (2021). Para a geração dos dados, serão aplicados questionários aos cursistas e aos professores que ministram o curso, assim como será feita a análise dos materiais elaborados. Esperamos que os resultados deste estudo possam oferecer subsídios ao processo de aprendizagem dos alunos quanto à produção de escrita científica, no sentido de não só conhecerem a estrutura do texto, mas também aprimorem o seu desempenho na habilidade de escrita na esfera acadêmica. Enfim, poderiam propor na prática o que eles aprenderam durante do curso. *CAPES (Processo 88887.903316/2023-00)*

Curso de Escrita Científica. Letramento Acadêmico. Leitura e a Prática Social. Alunos. Língua Portuguesa.

Análise da expressão de cortesia do espanhol e do japonês a partir do material didático japonês em viñetas

Luiz Ricardo Gonzalez Micheletti

Quando a popularidade dos mangás e sua publicação começou a crescer no ocidente no começo dos anos 2000, diversas editoras publicaram materiais de ensino de língua japonesa usando o mangá como recurso didático. Nesta pesquisa, propõe-se analisar a forma como o material didático *Japonês em Viñetas* ensina a língua japonesa e aborda as sentenças de cortesia (linguagem de tratamento) do Japonês para aprendizes falantes do Espanhol, tendo em vista as peculiaridades linguísticas de cada idioma, além das questões pragmáticas e da teoria da polidez (Brown e Levinson, 1989). Busca-se também identificar elementos que possam incidir na aprendizagem do Japonês como língua estrangeira. Pela Língua Japonesa possuir marcas linguísticas referentes à formas de cortesia (keigo) e a Língua Espanhola também possuir variações de pronomes e conjugações quanto a formalidade e informalidade, pretende-se identificar se o material abarca essas correspondências que podem facilitar o entendimento do estudante ou se não há uma preservação desses traços linguísticos e pragmáticos ao longo do material. Serão selecionados um conjunto de excertos e se fará uma análise qualitativa, agrupando-as de acordo com categorias a serem estabelecidas no decorrer da pesquisa para que se obtenha um panorama do material didático para o ensino de Japonês a falantes de espanhol e também para a melhor compreensão da linguagem de tratamento. Objetiva-se analisar o modo como a equivalência e apresentação do conteúdo (keigo, linguagem de tratamento) são concebidas pelo material investigado através da análise de suas explicações e atividades.

Mangá. Material didático. Japonês. Espanhol. Formas de Tratamento.

‘A’ ou ‘para’, eis a questão! Estudo da preposição ‘a’ como marcadora de caso dativo nas traduções para a dublagem da série ‘Las chicas del cable’

Amanda Cristina Bazani

No Português Brasileiro (PB), ao longo de sua história, vem ocorrendo muitas mudanças sintáticas, semânticas e lexicais (Berlinck, et al, 2016). Dentre essas alterações, destacamos a substituição da preposição ‘a’ pela preposição ‘para’ na marcação de caso dativo (Castilho, 2010). Este é um fenômeno que está ocorrendo no PB e que ainda não se estabeleceu como ‘mudança’ (são formas em concorrência). Objetiva-se, então, com a presente pesquisa: (1) entender a marcação de caso dativo no espanhol e no PB; (2) averiguar como a tradução do espanhol ao português, especificamente da dublagem da série espanhola ‘Las chicas del cable’, realizou a marcação de caso dativo; (3) analisar as escolhas feitas na tradução do espanhol ao português do corpus escolhido. Como metodologia adotamos o conceito de corpora (Dayrell, 2015), que consiste na análise de um volume de dados utilizando ferramentas computacionais. Para isto, contaremos com o auxílio do software MAXQDA Pro, que se trata de um programa profissional para análise quantitativo e qualitativo. Esse programa conta com recursos para aumentar e/ou diminuir a velocidade e volume do áudio e/ou do vídeo, o que nos auxiliará a garantir uma maior qualidade do trabalho transcrito. Com a pesquisa, pretende-se averiguar a seguinte hipótese: se, na versão para o português da série, que seria uma variedade do PB, há a preferência pelo uso da preposição ‘para’ em detrimento da preposição ‘a’ em marcação de caso dativo e se esse fenômeno é mais uma marca de distanciamento entre as gramáticas do PB e do espanhol. Além disso, seus resultados e análises poderão auxiliar professores e estudantes de espanhol e português como língua estrangeira a refletirem sobre essa possível ‘regramaticalização’ sintática e semântica, especialmente no que concerne às formas de preenchimento do(s) argumento(s) interno(s) do verbo nas duas línguas.

Preposição ‘a’. Marcação de caso dativo. Tradução audiovisual.

Língua brasileira de sinais na educação infantil: um estudo longitudinal do ensino de línguas

Diany Akiko Lee

Esta pesquisa tem objetivo de analisar a aplicação de uma proposta metodológica de ensino da língua brasileira de sinais (Libras) como mediadora na Educação Infantil, com crianças ouvintes de 2 a 5 anos, para o desenvolvimento de suas linguagens e aquisição da primeira e segunda língua, antes, durante e depois da pandemia da Covid-19. O estudo de caráter etnográfico e longitudinal têm sua coleta de dados por meio de fotos, vídeos, questionário e relatos das familiares e acontece por meio do projeto de extensão “Ensino e Aprendizagem de Libras na Educação Infantil” (ProEx: nº 23112.004283/2018-34) desde o segundo semestre de 2018 e se encontra ativo e em reoferta até o presente momento, em 2024. O trabalho desenvolvido apoia-se na teoria sócio-histórico-cultural de Lev Vygotsky, Teoria da Enunciação de Mikhail Bakhtin, no Método Natural (*Natural Approach*) de Stephen Krashen e Tracy Terrel e proposta metodológica para ensino de língua de sinais na Educação Infantil de Lee e Zuin desenvolvida durante o mestrado. Tal proposta metodológica tem seu delineamento junto à literatura infantil, à prática pedagógica da docente da classe e à parceria com os familiares das crianças. A análise dos dados tem sido feita de modo qualitativo por ser um método facilitador na compreensão e interpretação de pesquisas de grupo focal. Os resultados obtidos até o momento mostram que a Libras como mediadora nesta etapa escolar é um facilitador dos multiletramentos infantis, auxiliando na construção de novos significados através da vivência e da experiência com outros gêneros discursivos, aprimorando suas diversas linguagens por meio de diversas situações de interação comunicativas, contribuindo assim para as áreas da Linguística, Educação e Pedagogia. CAPES (Processo 88887.906018/2023-00)

Língua brasileira de sinais. Educação Infantil. Língua adicional. Ensino de línguas. Ensino e aprendizado.

CLIPP: O Currículo de Língua Inglesa e a Práxis Pedagógica

Kelli Cristina do Prado Corrêa

O curso “CLIPP - O currículo de língua inglesa e a práxis pedagógica” faz parte da coleta de dados da pesquisa “Língua Inglesa no Currículo Municipal de Bauru: formação docente e a práxis pedagógica”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, nível doutorado. Trata-se da oferta de um curso online de 80 horas, 30 vagas para estudantes de Licenciatura em Letras e professores de língua inglesa de escola pública, cujos objetivos são, promover discussões sobre o currículo de língua inglesa; contribuir para a formação dos estudantes e professores de LI da escola pública; troca de experiências entre professores e futuros professores e elaborar um guia didático. O curso foi dividido em três módulos, com encontros síncronos e assíncronos, todos pela plataforma Google. O primeiro módulo se iniciou em maio e o terceiro findará em setembro de 2024. Espera-se que com o curso o professor possa desenvolver sua autonomia e tornar-se coparticipante do processo de ensino e aprendizagem, refletindo sobre as suas práticas em sala de aula e o currículo de língua inglesa, colaborando assim para a sua formação permanente e a dos professores de língua inglesa dos anos iniciais.

Curriculo. Língua Inglesa. Práxis Pedagógica.

Aprendizagem socioemocional em aulas de Inglês como Língua Adicional: trajetórias em uma perspectiva complexa

Luciana Impocetto Marchetti

Tradicionalmente, a escola prioriza conhecimentos relacionados ao universo da ‘racionalização’, ignorando o papel das emoções na aprendizagem. Estudos contemporâneos de áreas como Educação, Psicologia e Neurociências, entretanto, chamam a atenção para os impactos positivos da aprendizagem socioemocional na vida escolar, profissional e pessoal de professores e estudantes. Iniciativas como as do colaborativo de pesquisadores CASEL[2] têm evidenciado bons resultados dessa aprendizagem, que se dá em diferentes formatos ao redor do mundo. A teoria da complexidade, por outro lado, aponta para uma mudança de paradigma na pesquisa. Partindo dessas premissas, este estudo busca descrever o sistema adaptativo complexo ‘aprendizagem socioemocional’ em inter-relação com os subsistemas professor-pesquisador, estudantes e sala de aula, descrevendo a trajetória de uma experiência de aprendizagem socioemocional desenvolvida em aulas de Inglês como língua adicional para o Ensino Médio em uma escola pública. O objetivo é estudar, de modo retrospectivo, a trajetória desse sistema, seu dinamismo, não-linearidade, mudanças, atratores caóticos, emergências e coadaptações no período da investigação. Trata-se de um estudo empírico, de abordagem qualitativa, com o uso do método etnográfico, que descreverá e analisará unidades de linguagem na perspectiva da complexidade, dos estudos sociointeracionistas e sobre emoções de Lev Vygotsky, além de outros que se mostrarem pertinentes.

Aprendizagem Socioemocional. Complexidade. Inglês como L.A.

Português para fins específicos na presidência da república de Timor-Leste: da produção do material didático para a aplicação

Tomé Martins

O presente trabalho tem como objetivo principal aplicar um conjunto de materiais didáticos produzidos no âmbito do trabalho de mestrado realizado no país, especificamente para a Presidência da República timorense. Assim, com esta pesquisa, procuramos entender e avaliar o impacto da aplicação dos materiais supracitados na vida profissional dos funcionários que frequentarão o curso. Na fundamentação do nosso trabalho, optamos por usar os seguintes autores: Onodera, (2016), Baltazar (2020) e Irsad e Anwar (2018), Lopes, (2008), Santos (2019), Lucas, (2016) e Tomlinson (2010). Para esta investigação, pretendemos usar a metodologia do estudo de caso com o intuito de avaliar o efeito dos materiais mencionados para o desenvolvimento de habilidades em língua portuguesa. Assim, para alcançar os propósitos definidos, será feita a pesquisa na instituição mencionada e serão usadas as seguintes técnicas para a recolha de dados: aplicação dos materiais didáticos, do questionário, a realização da entrevista e o uso dos diários de campo. Os dados coletados serão interpretados e analisados qualitativamente a fim de identificar as percepções e os feedbacks dos participantes sobre o efeito do curso e dos instrumentos aplicados. Com a realização deste trabalho, não só esperamos que os conteúdos programados e os recursos utilizados possam contribuir para a formação dos funcionários e que estes consigam mobilizá-los posteriormente para a realização de tarefas, mas também que o resultado sirva como um aporte para a reflexão sobre o ensino de português para fins específicos em Timor-Leste. *CAPES (Processo 88887.902356/2023-00)*

Linguística aplicada. Curso de português para fins específicos. Aplicação de materiais didáticos. Funcionários da Presidência da República de Timor-Leste

Intoxicação digital nas crianças e adolescentes no contexto guineense (Guiné-Bissau): seu impacto na saúde mental e no desempenho escolar destes

Velamina Fernando Paulo

A Guiné-Bissau é um país que muito tem a oferecer aos estudos psicológicos, devido seu modelo educacional, pois, a educação na Guiné-Bissau tem demonstrado baixa qualidade do ensino-aprendizagem em quase todos os níveis. principalmente no que tange às crenças a respeito do tema. Por outro lado, o país carece dos estudos voltado ao tema. Sendo assim, neste trabalho partilha-se uma proposta de pesquisa a ser realizada em Guiné-Bissau, isto é, pesquisa em andamento, tendo como público-alvo: Pais, crianças e adolescentes das seguintes faixas etárias: 6 a 10 e de 12 a 16. A pesquisa tem por objetivo principal: compreender e analisar o impacto do uso da tecnologia através das redes sociais na saúde mental e no desempenho escolar das crianças e adolescentes em Guiné-Bissau. Para o alcance desse objetivo, vai ser adotado a pesquisa de campo, cujo natureza será exploratória, e de abordagem qualitativa, para isso, serão elaborados questionários, que serão aplicados por meio das entrevistas para a obtenção dos dados. Pois acredita-se que seria a forma que mais se adequa a proposta da pesquisa, por ela versar e almejar compreensão e a análise da forma como a tecnologia está impactando a saúde mental e o desempenho escolar das crianças e adolescentes no contexto guineense e a importância e o papel da família em busca do equilíbrio do seu uso. *CNPq (Processo 422459/2023-2)*

Intoxicação digital. Saúde mental. Desempenho Escolar. Guiné-Bissau.

Tecnologia como estratégia para o ensino da língua materna: proposta de um aplicativo toponímico para ensinar a Língua Portuguesa e seus vieses, a partir de indicadores da cultura belenense

Denise Ramos Cardoso

A pesquisa tem como objetivo geral apresentar a toponímia dos bairros que compõem a metrópole Belém, para fins educativos, por meio de uma ferramenta digital. Para que possamos responder ao objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: mapear os topônimos; identificar as motivações para a criação dos topônimos e desenvolver a ferramenta digital como aplicativo para o ensino da Língua Portuguesa. A fundamentação teórica está alojada no campo interdisciplinar dos estudos linguísticos toponímicos, a partir da interface com pesquisas sobre Linguística Geossocial, Sociolinguística e Letramento Escolar, tendo como base os autores Andrade, K. Dos S (2012); Cagliari, L. C. (2003); Dick, M. V. de P. do A (1990); Kleiman, A. B (2014), entre outros. Como metodologia da pesquisa nos apropriamos de um estudo do tipo descritivo-documental e bibliográfico com base nas teorias de Dick (1986, 1990, 1992), para assim, encontrarmos a provável motivação toponímica presentes nos designativos dos bairros da área pesquisada. Diante da contextualização do cenário a servir como locus da pesquisa, foi pertinente a apresentação da seguinte problemática: Como a criação de um aplicativo toponímico dos bairros do município de Belém (PA) pôde viabilizar um ensino de Língua Portuguesa, como língua materna, mais eficiente e eficaz naquela realidade?. Diante disso, consideramos a seguinte hipótese como norteadora deste estudo em fase de conclusão: um mapeamento toponímico dos bairros de Belém materializando aspectos culturais e sociais que refletem diretamente no funcionalismo da Língua Portuguesa, enquanto língua materna. Finalizando os estudos, foi possível constatar que, de fato, a tecnologia desempenha um papel fundamental no apoio para o ensino em taxonomia e lexicografia, duas áreas essenciais para a compreensão e organização da linguagem, no ensino da Língua Portuguesa.

Tecnologia. Toponímia. Ensino. Língua Portuguesa.

Centro de autoacesso e aconselhamento linguageiro: Reflexões para a aprendizagem da Libras-LA

Anderson Marques da Silva

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e interpretativa de natureza qualitativa, com o objetivo de investigar a organização e funcionamento dos centros de autoacesso (CA) e aconselhamento linguageiro (AL) (Mynard e Carson, 2012; Silva et al 2013) no contexto da aprendizagem autônoma de uma língua adicional (LA). O foco recai sobre a perspectiva da complexidade (Larsen-Freeman; Cameron, 2008; Silva; Borges, 2016; Borges; Silva, 2019) – como o tema tem ganhado relevância no Brasil (Castro, 2018; Rabelo e Morhy, 2019). A partir dessa base teórica, o trabalho propõe o estudo da aplicação de estratégias do CA/AL ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como LA (Libras-LA). A pesquisa busca não apenas refletir sobre a contribuição potencial dos CA/AL para o ensino de Libras, mas também desenvolver um modelo de implementação que considere as especificidades da língua de sinais. Além disso, pretende-se introduzir o pensamento complexo como uma abordagem metodológica inovadora, para o campo do ensino de Libras com perspectivas mais integradas e dinâmicas. Através do aprofundamento teórico e articulação crítica dos conceitos discutidos, espera-se que a proposta de CA/AL ofereça uma contribuição significativa para o aprimoramento do ensino e aprendizagem da Libras-LA. Assim, busca-se não só promover autonomia e eficácia na formação dos aprendizes, como também fomentar reflexões que transformem a prática pedagógica do ensino de Libras.

Complexidade. Centro de Autoacesso. Conselheiro Linguageiro. Libras.

Formação inicial de professores de inglês para o ELFE: um olhar sobre os cursos de Licenciatura em Letras dos Institutos Federais

Cláudia Maria Paixão Mattos, Elaine Ferreira do Vale Borges

Estudos (Bedin, 2017; Almeida Filho e Fernández, 2018) dão conta que cursos de Licenciatura em Letras não focam na formação de professores para atuarem em instituições de ensino técnico e tecnológico, cuja finalidade é em necessidades específicas (acadêmica e profissional) da aprendizagem da língua pelos alunos. Com foco nos Institutos Federais (IFs), esta pesquisa – de natureza qualitativo-interpretativista – visa desenvolver um estudo sobre a formação inicial de professores de inglês para atuação no Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) nos cursos de graduação, ensino médio e técnico-profissionalizante. Inicialmente, será produzido um levantamento (e análise) da oferta de disciplinas pedagógicas voltadas para o ensino de línguas nos cursos de Letras-Inglês dos IFs, para definir o perfil de formação dos professores. Em seguida, objetiva-se estudar documentos norteadores na criação e funcionamento dos cursos de Letras (Diretrizes Curriculares Nacionais e projetos pedagógicos dos IFs); e dialogar (via questionário) com professores desses institutos que ministram disciplinas pedagógicas. No contexto do ELFE, a fundamentação teórica ampara-se em autores como Strevens (1988), Almeida Filho (1993) e Silva Junior (2019). Espera-se que os resultados contribuam para a formação de professores de línguas para atuação em instituições de ensino técnico e tecnológico, bem como possam incentivar pesquisas e ações em torno da formação desses professores.

Formação Inicial de Professores de Inglês. Institutos Federais. Cursos de Licenciatura em Letras. Ensino de Línguas para Fins Específicos.

O ensino de Línguas como suporte ao Português como L2 na educação de Surdos: Abordagem CLIL um caminho possível?

Talita Nabas Tavares

Esta pesquisa parte das experiências em relação às interações linguísticas e sociais entre estudantes na escola bilíngue para Surdos. Nossa intenção é apresentar a escola de Surdos, por meio de suas especificidades linguísticas no contexto bilíngue a fim de analisá-la a partir dos sujeitos que nela estão inseridos. Esta pesquisa se inscreve no campo da Linguística Aplicada, como pesquisa qualitativa de caráter participativo, base empírica e social e apoia-se na pesquisa-ação como método de captação de dados, organização de pesquisa e da participação de atores em situação observada. A pesquisa tem como base o ensino de línguas como linha de pesquisa devido ao contexto bilíngue no qual está inserida e na urgência da reflexão sobre o ensino do português como L2 para alunos Surdos. Nossos dados são originados a partir da participação do pesquisador na comunidade em questão e na intenção de compreender as interações linguísticas e comportamentais dos atores envolvidos. Como caminho possível, nos atentamos à abordagem de CLIL - Aprendizagem Integrada de Conteúdo e Língua. Neste modelo, o ensino tem foco duplicado, com objetivo de desenvolver a língua a partir dos conteúdos ensinados. Nesse sentido, a abordagem CLIL nos incentiva a pensar no ensino a partir de uma transdisciplinaridade, o que ao nosso olhar de educação bilíngue pode ser um caminho assertivo.

Português Para Surdos. Educação Bilíngue. Abordagem CLIL Português como L2. Escola de Surdos.

Reflexões para/sobre a educação de surdos e o ensino de Libras-L1 a partir do currículo da cidade de São Paulo

Márcia Cruz

A educação de surdos apresenta-se como um tema recorrente neste século e tem como efeito a consolidação do bilinguismo como concepção mais adequada para o ensino aprendizagem de alunos. Considera-se o processo bilingue que envolve a Libras, uma língua viso- motora, e a língua portuguesa que é oral-auditiva, porém apresentada apenas na modalidade escrita como uma peculiaridade. Tem-se a compreensão de que para que tal processo ocorra de forma satisfatória é necessário uma base linguística sólida na Libras, considerada a primeira língua. A presente pesquisa documental de cunho qualitativo, objetiva a reflexão sobre o ensino de surdos, pormenorizando o ensino da Libras enquanto primeira língua em busca de compreender como se dá o seu ensino. Adota-se como corpus para análise o material Currículo da cidade : Educação Especial : Língua Brasileira de Sinais, do Município de São Paulo. A escolha deste material se deu por ser considerado um dos pioneiros a nível federal . Tenciona-se investigar e refletir sobre, educação de surdos, aquisição e aprendizagem de línguas por surdos, a fim de compreender como a Libras é concebida na educação de surdos. Pretende-se entender como as concepções aludidas revelam-se no Currículo da Cidade : Educação Especial : Língua Brasileira de Sinais, do Município de São Paulo e as contribuições trazidas pelo documento para a educação de surdos.

Surdos. Libras L1. Currículo. Educação.

Ensino e aprendizagem de escrita em língua inglesa para crianças: explorando caminhos e possibilidades

Emanuelle Avelar Gomes Costa

Este estudo apresenta reflexões teóricas e práticas originadas de uma pesquisa de doutorado em andamento. O objetivo principal é compreender como a prática da escrita em língua inglesa pode ser desenvolvida com crianças, promovendo uma ressignificação da linguagem escrita como uma prática comunicativa. Para isso, observamos a condução das atividades de escrita por professores de inglês para crianças, participantes de um projeto de pesquisa. Buscamos identificar as principais dificuldades relatadas por esses profissionais em relação ao desempenho dos alunos nessas atividades. Segundo os professores, as tarefas relacionadas à escrita geralmente envolvem tradução e cópia da lousa, com forte intervenção dos docentes. Em resposta a essas observações, desenvolvemos uma unidade didática significativa, contextualizada e focada no sentido e propósito comunicativo, abordando a escrita como uma prática social. Nosso objetivo é que essa unidade didática contribua para o desenvolvimento da escrita desses alunos de maneira mais autônoma. A coleta de dados inclui entrevistas com professores, relatos e gravações de aulas. *CAPES (Processo 88887.859818/2023-00)*

Ensino e aprendizagem. Língua Inglesa para Crianças. Escrita.

Ensino da Língua portuguesa na Guiné-Bissau: status do português na educação básica guineense

Maimuna Balde

O presente trabalho é uma parte da minha dissertação do mestrado em andamento cujo objetivo pesquisar sobre a utilização da Língua Portuguesa no ensino de conteúdos gerais na Educação Básica da Guiné-Bissau. Visto que o país é considerado multilíngue, uma vez que, as crianças são ensinadas nesse idioma em ambiente escolar, embora para a maioria delas essa não seja a primeira língua, português sendo um idioma distante à realidade da população e com status de língua oficial. Dessa forma como bolsista da CAPES, pretendo levar ao público os resultados parciais da minha pesquisa até no exato momento graças ao apoio da CAPES, mesmo que o COLIR não seja só para os bolsistas. Metodologicamente, o trabalho se enquadra no estudo bibliográfico descritivo, vamos entrevistar com os docentes e os estudantes da educação básica. A abordagem é qualitativa fundamentada nas teorias dos autores da área como Timbane (2014), Freire (1978), Yurna (2018). As hipóteses iniciais deste trabalho contextualizam as causas do uso obrigatório da Língua Portuguesa como língua de ensino na educação básica na Guiné-Bissau que repercutem de maneira negativa no processo de aprendizagem de conteúdos por estudantes guineenses no Ensino Básico. *CAPES (Processo 88887.903318/2023-00)*

Educação básica guineense. Português como idioma de aprendizagem. multilíngue.

O processo de internacionalização no Instituto Federal de São Paulo a partir de uma perspectiva documental: concepções, práticas e demandas

Rafaela Silva de Souza

A globalização é um *status* inerente ao mundo contemporâneo e chega a todos de maneira irremediável (Baumann, 1999). Neste trabalho, interessa-nos discutir a face da globalização a qual estudiosos denominam internacionalização (Knight, 2020; Beelen e Jones, 2015; Hudzik, 2011), mais precisamente a internacionalização no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Para tanto, embasamo-nos na pesquisa documental (Bardin, 1977) de base qualitativa (Chizzotti, 2000) e objetivamos, por meio de documentos oficiais e públicos: i) identificar as concepções e práticas de internacionalização no IFSP; ii) compreender como o princípio de verticalização faz parte desse processo; e iii) mapear as demandas linguísticas e culturais da instituição. A relevância da pesquisa dá-se pelo lugar que ocupa a internacionalização na formação do cidadão global (UNESCO, 2015) e pela importância de compreender os valores que moldam as concepções e práticas de internacionalização em um contexto educacional tão singular no país. Os resultados parciais da pesquisa empreendida apontam que as concepções e práticas de internacionalização nos documentos oficiais do IFSP ainda aparecem de forma fragmentadas e pouco sistematizadas, e que, por vezes, a narrativa de internacionalização faz com que o IFSP se assuma como uma instituição de ensino superior, apagando seu traço identitário de instituição verticalizada. No que diz respeito, especificamente, às demandas linguísticas e culturais, os resultados indicam dissonâncias significativas em documentos que deveriam ser complementares e, portanto, a necessidade de revisão desses documentos. Além disso, compreende-se a necessidade de um mapeamento linguístico dos atores sociais do IFSP, bem como um mapeamento das ofertas de cursos de línguas para práticas linguísticas mais direcionadas que correspondam às demandas contextuais. Por fim, reconhece-se o empenho institucional de fortalecer a internacionalização no âmbito do IFSP e os avanços que a instituição apresentou sobre esse tema no decorrer dos anos. *CAPES (Processo 88887.720270/2022-00)*

Internacionalização. Instituto Federal de São Paulo. Pesquisa documental.

Português como Língua Adicional (PLA) em Rede: Interfaces entre política linguística e narrativas de professores

Marlon Correa Amaral

Esta pesquisa de doutorado busca investigar como os professores do curso de Português como Língua Adicional (PLA) em Rede descrevem o papel do programa como uma política linguística na promoção do ensino e aprendizagem do português como língua não materna. O objetivo principal é explorar as narrativas desses professores sobre suas experiências no programa, um mecanismo de política linguística desenvolvido por Institutos Federais em todo o Brasil. Fundamentada na vertente Indisciplinar da Linguística Aplicada (LA), a pesquisa dialoga com conceitos ampliados de Política Linguística (Spolsky, 2004; Shahomy, 2006; Rajagopalan, 2013; Schoffen, 2020) e com os estudos sobre o Português como Língua Adicional (Almeida Filho, 2007; Bizon, 2020; Schlatter, 2020; Scaramucci, 2020; Rocha, 2019). A metodologia adotada é qualitativa de método narrativo (Paiva, 2019), conforme os princípios de Barkhuizen (2013) e Clandinin e Connelly (2000), visando uma análise qualitativa-interpretativa do corpus coletado. A coleta de dados será realizada através de entrevistas com questões abertas e semiestruturadas, que buscarão captar as narrativas dos professores, além da análise de documentos que caracterizam o PLA em Rede como um mecanismo efetivo de política linguística do Estado brasileiro. Este estudo tem o potencial de oferecer contribuições significativas para o ensino e a aprendizagem de línguas, destacando uma abordagem inovadora para os estudos linguísticos, especialmente no campo do PLA.

Português como Língua Adicional. Política Linguística. PLA em Rede.

A cor das outras vozes: inscrições urbanas, literatura e resistência

Malik Asbahr Nasser

O sistema de signos incorporado pelas inscrições urbanas configura uma esfera ideológica apropriada pela população. Assim, me proponho, nesta pesquisa, a avaliar, de forma qualitativa, essa linguagem por meio de teorias semióticas que foquem em estruturas discursivas. A partir de um procedimento metodológico de pesquisa-ação, em que, em parceria com uma instituição de ensino da rede pública, acompanharei educandos do ensino médio e os trarei para três diferentes ambientes ao longo de nossos encontros, sendo de: (i) conversas e entrevistas sobre suas vivências no ambiente urbano e no ambiente escolar, a fim de mapear as paisagens que descrevem; (ii) atividades que movimentem reflexões sobre texto, arte e literatura, com o propósito de debater perspectivas de resistência e potência; (iii) e, por fim, exercícios criativos para que imprimam suas individualidades por meio de inscrições feitas no interior da escola, com o auxílio de inscriteiros urbanos locais que tenham interesse em participar. Desse modo, duas etapas prévias se revelam ao passo que pretendo observar as inscrições urbanas das ruas próximas e nos caminhos mais frequentes que os alunos fazem para identificar as ideologias e transmiti-las para dentro da instituição, além de identificar inscriteiros locais por meio de formulários espalhados pelas ruas, em busca de compreender suas motivações para inscrever e suas inspirações para pichar, e de traduzir o sistema de signos para a sala de aula. Minha hipótese é de que a escola se enriquece com as expressões artísticas de seus alunos adolescentes, e que a multiplicidade de cores de suas vozes cria um senso de comunidade, de potência e de resistência, com a escola, com o bairro e com a cidade.

Inscrições Urbanas. Semiótica. Intervenção Escolar. Identidade Adolescente.

Aprendizagem de Libras na formação de TILSPs: aspectos da narrativa

Stephanie Caroline Alves Vasconcelos

A Lei de Libras nº 10.436/2002 completou vinte e dois anos de existência, mas sua estruturação enquanto disciplina na Educação Básica ainda não se consolidou e, mesmo no Ensino Superior, carece de pesquisas e aprofundamentos teóricos. Considerando a atuação dos Tradutores e Interpretes de Libras (TILSP) e seu papel pedagógico na educação de estudantes surdos (Lacerda; Lodi, 2009), faz-se necessário pensar na aprendizagem da língua desses profissionais. Assim, esta pesquisa propõe-se a investigar a aquisição da Libras no decorrer do processo de aprendizagem da língua por ouvintes na formação superior de TILSPs. Deste modo, pretende-se analisar a expressão dos aspectos da narrativa em Libras. As dimensões linguísticas que compõem a contação de histórias e indicam o nível de proficiência na língua e uso do repertório construído produzidos pelo falante a serem observadas estão descritos nos critérios do instrumento de avaliação NarVal-Libras/Prod-Ilustrado (Montes, 2023). Analisando os relatos dos estudantes da mesma história em diferentes estágios da graduação e da pontuação obtida nos indicadores do instrumento avaliativo, propõe-se uma discussão sobre a evolução processual do uso da língua, a relação entre os indicadores e os possíveis fatores que influenciam esse progresso. Além da coleta das narrativas, busca-se maior compreensão sobre o perfil socioeconômico dos participantes e seus hábitos de estudo, tendo como pano de fundo a estrutura da formação na qual estão inseridos, dialogando com a perspectiva histórico-cultural (Vygotsky, 2007). A partir deste estudo quanti-quali, espera-se tecer um entendimento maior sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional de modalidade visual-espacial por aprendizes ouvintes, os prováveis impactos sócio-econômicos na fluência dos futuros profissionais e incentivar os cursos de formação superior a se repensarem com base em indicadores e dados de referência que suportem a avaliação do desenvolvimento dos estudantes, dos conteúdos oferecidos a eles e das práticas envolvidas.

Aprendizagem de Libras. Formação de TILSP. Instrumento de Avaliação. Aspectos da narrativa.

Acolhimento e ensino-aprendizagem de português a imigrantes hispânicos numa escola pública rondoniense na fronteira boliviana: etnografia da sala de aula

Rosinete Vasconcelos Costa

Com as recentes migrações internacionais o ambiente da sala de aula tornou-se mais desafiador para professores, principalmente do Ensino Fundamental I, visto que ensinam a língua portuguesa a estudantes imigrantes na mesma sala de aula em que alunos brasileiros aprendem esta língua como língua materna. Assim, o estudo tem como objetivo geral “levantar como ocorre o acolhimento de alunos imigrantes hispânicos no contexto escolar e como se dá o ensino e a aprendizagem de português a esses imigrantes em sala de aula conjunta com alunos brasileiros, no ensino fundamental I, numa escola pública de Rondônia, na fronteira boliviana” e como objetivos específicos: a) averiguar como se dá o acolhimento dos alunos imigrantes hispanos no contexto escolar do ensino fundamental I; b) compreender como o professor ensina a língua portuguesa a imigrantes hispanos e como esses alunos aprendem esta língua em conjunto com alunos brasileiros, e, por conseguinte, o papel da afetividade nessa relação interacional; e c) examinar se os documentos oficiais norteiam e amparam o acolhimento e o ensino-aprendizagem de imigrantes no contexto educacional rondoniense. É uma pesquisa qualitativa/interpretativa de base etnográfica com observação participante, aplicação de entrevistas e questionários, registros de aulas em diário de campo, em vídeos e áudios; análise e triangulação dos dados através da microanálise etnográfica. Espera-se contribuir com a pesquisa etnográfica em ensino-aprendizagem de língua adicional e língua de acolhimento, (re)pensar políticas linguísticas e educacionais públicas que melhorem a qualidade de formação e capacitação dos professores para atuarem no desenvolvimento de estratégias que facilitem a aprendizagem de alunos imigrantes em contexto de aulas conjuntas com alunos brasileiros, visto que, de acordo com o estado da arte, há carência de trabalho etnográfico nas escolas da fronteira Rondônia/Bolívia e de capacitação adequada dos professores da rede pública.

Imigrantes Hispânicos. Contexto Escolar. Ensino-Aprendizagem. Acolhimento.

A construção de um argumento de validade para testes locais de proficiência em inglês: um estudo de caso

William Eduardo da Silva

Este estudo está inserido na área da Linguística Aplicada, especificamente na linha de ensino e aprendizagem de línguas. Ele tem como moldura o estudo de caso, com propósito descritivo e exploratório, desenvolvido com a análise qualitativa dos dados (Yin, 2001). A pesquisa está acontecendo em uma instituição federal, que oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio assim como cursos de graduação e pós-graduação. O objetivo geral deste estudo é a construção de um argumento de validade (Kane, 1992; 2006; 2013; Chapelle; 1999, 2021; Chapelle; Voss, 2021; Knoch; MacQueen, 2020; entre outros) para um teste local de proficiência em língua inglesa, com ênfase nas habilidades de leitura de textos acadêmico-científicos, para estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Ensino de Ciências (mestrado e doutorado). Por ser um “teste local”, é ainda necessária a identificação de características (individuais, linguísticas, culturais e sociais) que afetam diretamente o desempenho linguístico dos candidatos, bem como as percepções sobre as consequências da avaliação em suas vidas (O’Sullivan, 2011). Os dados gerados foram obtidos por meio da análise de documentos, um questionário, entrevistas individuais e um grupo focal. Espera-se, como resultado desta investigação, que as diretrizes e os critérios desenvolvidos a partir das evidências coletadas possam subsidiar a validação do novo teste de proficiência.

Inglês para Fins Acadêmicos. Argumento de Validade. Teste Local de Proficiência. Estudo de caso.

A leitura literária amazônica como prática mediadora da aprendizagem das diferentes linguagens pela criança na educação infantil: Considerações sobre um trabalho em um grupo na unidade de atendimento à criança – UAC-UFSCar

Juliana da Costa Castro, Poliana Bruno Zuin

O texto literário tem a capacidade de nos conduzir a experiências e mundos diferentes, quando ele é transposto para a sala de aula, que é um lugar democrático e plural, permite aos alunos a apropriação de contextos sócio-históricos diversos através da multiculturalidade e das diferentes linguagens que podem ser trabalhadas a partir de cada de texto, obra. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar a literatura amazônica para alunos na faixa etária de 2 a 4 anos por meio de uma sequência didática do gênero textual lenda em uma sala de aula localizada na Unidade de Atendimento à Criança (UAC/UFSCar) visando a aprendizagem de diferentes linguagens pelas crianças, como oralidade, gestualidade, desenho; além de propiciar o desenvolvimento cognitivo, novas leituras de mundo e experiências culturais, desenvolvimento da criatividade, etc. Metodologicamente, a pesquisa está ancorada em uma pesquisa-ação como princípio norteador para um trabalho no espaço escolar. A escolha deve-se à sua preocupação social e necessidade de mudar uma realidade, ou seja, a pesquisa-ação nos permite conhecer os sujeitos de pesquisa e agir coletivamente para solucionar uma ou mais problemáticas. Portanto, intenta-se ter como resultados um ensino- aprendizagem mais plural, no qual as crianças tenham a oportunidade desde a primeira etapa de ensino às diferentes leituras e culturas.

Leitura. Literatura. Amazônia. Ensino-aprendizagem.

Representação formal do significado: o caso dos tweets do mercado de ações em português

Gabriel Ceregatto

Em um sistema que interpreta língua natural, a análise semântica é um de seus processos constitutivos, responsável por gerar uma representação formal (explícita e não-ambígua) do conteúdo de uma unidade linguística (por exemplo, sentença). Dada a importância dos tweets como fonte informacional, métodos de análise semântica têm sido desenvolvidos, os quais se pautam basicamente no reconhecimento de entidades nomeadas, classificação de emoções e identificação de polaridade. Neste projeto, objetiva-se explorar alguns formalismos para a representação do significado de um tweet enquanto unidade de análise, sendo esta fortemente marcada por uma linguagem informal e não-padronizada. Explorar-se-ão formalismos clássicos, como a lógica de predicados, e os mais recentemente propostos na literatura, como *Abstract Meaning Representation* (AMR) e *Uniform Meaning Representation* (UMR). Tal exploração consistirá em (i) investigar como o significado dos tweets pode ser representado pelos formalismos, (ii) eleger o mais pertinente e (iii) propor refinamentos para o formalismo eleito de tal forma que este passe a representar as particularidades dos tweets. Além da caracterização semântica dos tweets e da proposição de estratégias de representação para o seu significado, este trabalho contribuirá com a anotação de um corpus de tweets em português com base no formalismo eleito. *Softex-InovaUSP-MCTI (Projeto 124 - 3970)*

PLN. Conteúdo Gerado por Usuário. Semântica. Tweets. Corpus.

Caracterização de entidades nomeadas em um corpus de tweets: contribuição para o processamento automático do português

Laís Piai

Este projeto tem como principal objetivo descrever e caracterizar as entidades nomeadas (ENs) presentes no corpus DANTEStocks, que contém 4.048 tweets sobre mercado financeiro. ENs são expressões linguísticas, na sua maioria nomes próprios, como pessoa, local, organização etc., que remetem para um referente específico e compõem a base de muitas tarefas de processamento de língua natural como a sumarização automática. A pesquisa visa entender as particularidades estruturais e ortográficas dos tweets, um subgênero de conteúdo gerado por usuários (CGU), que apresenta desafios para o reconhecimento de entidades devido ao uso de linguagem não padrão e fenômenos característicos como hashtags e menções. A metodologia adotada envolve a identificação das classes de ENs relevantes, a elaboração de critérios de delimitação e classificação, e a anotação do corpus. Até o momento, foram anotados 1.000 tweets, utilizando a taxonomia de categorias e tipos do Segundo HAREM, evento de avaliação conjunta organizado pela Linguatca. Os resultados esperados incluem a anotação completa do corpus, a publicação de um Manual de Anotação e a realização de um levantamento estatístico sobre a distribuição das ENs. Atualmente, esse corpus já possui uma anotação de EN. A pesquisa busca refinar essa primeira anotação e extrair métricas de concordância inter-anotadores para avaliar a qualidade desse recurso. Pretende-se, do ponto de vista linguístico, contribuir para a caracterização da linguagem dos tweets, com um foco especial no mercado financeiro, no que tange à ocorrência das entidades nomeadas, aprimorando o conhecimento sobre esse tipo de CGU e domínio. No âmbito do processamento de linguagem natural (PLN), os resultados esperados enriquecerão o treebank DANTEStocks, que é o primeiro em língua portuguesa a incluir diferentes tipos de anotação linguística. *Softex-InovaUSP-MCTI (Projeto 124 - 3970)*

PLN. Tweet. Entidade Nomeada. Conteúdo Gerado por Usuário.

Análise da Hesitação no Chat de Atendimento por Inteligência Artificial a partir da Perspectiva Textual Interativa

Valeria Vieira dos Santos

Este estudo investiga a hesitação em interações de chat de atendimento ao cliente, utilizando a Perspectiva Textual Interativa (PTI), proposta por Jubran (2015), como base teórico-metodológica. O corpus analisado é composto por aproximadamente 50 mil conversas coletadas de uma empresa de serviços financeiros, totalizando 20.538 palavras. O objetivo geral do estudo é compreender como a hesitação se manifesta em interações humanas e em interações mediadas por sistemas de inteligência artificial (IA), comparando as dinâmicas de suas funções discursivas. Como objetivos específicos, a pesquisa busca identificar as diferenças no processamento da hesitação entre humanos e IA, além de analisar as estratégias usadas para manter a fluidez da comunicação. Com base na perspectiva de Marcuschi (1999), a hesitação é considerada uma atividade discursiva que atua no plano da formulação textual, sendo um indicador de organização sintagmática da língua, embora não faça parte de sua estrutura. O estudo examina os fatores textuais e discursivos que influenciam os processos e estratégias de formulação textual em interações humanas e automatizadas. A análise inclui a comparação das funções discursivas da hesitação entre esses dois contextos, com foco nas diferenças de processamento e nas estratégias empregadas para manter a fluidez das interações. Para a análise, foi desenvolvido um script automatizado capaz de identificar e classificar marcas de hesitação. O processo analítico adotou uma abordagem híbrida, combinando técnicas automatizadas de IA com uma análise manual detalhada. Essa metodologia permitiu comparar a eficácia da IA na detecção e categorização de hesitações em relação à análise humana, oferecendo uma validação mais precisa dos resultados obtidos. Os resultados preliminares indicam que, enquanto humanos utilizam hesitações para ganhar tempo e refletir, sistemas de IA reproduzem essas pausas para simular uma interação mais natural. A pesquisa contribui para a melhoria da comunicação em serviços automatizados, oferecendo novas perspectivas sobre a interação humano-computador.

Hesitação. Chat de Atendimento. Inteligência Artificial. Comunicação. Interação Textual.

Entre variação e gênero: três fenômenos variáveis em legendas audiovisuais

Lívia Oliveira Azevedo

Com base no estudo de Azevedo (2024), que demonstrou a produtividade de se investigar processos de variação em legendas audiovisuais considerando características do gênero em todos os passos da investigação linguística, propõe-se uma pesquisa que visa a analisar o acusativo anafórico de terceira pessoa, a colocação pronominal e as estratégias de relativização no português brasileiro, partindo de um *corpus* de legendas para séries da plataforma de *streaming Netflix*, representantes de diferentes gêneros audiovisuais – *Grace and Frankie* (2015), *Love is Blind* (2020), *Stranger Things* (2016) e *Our Planet* (2019). Assim, serão aplicados os princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguísticas (Weinreich; Labov; Herzog, 2006[1968]; Labov, 1982, 1994, 2001, 2003, 2008[1972]), buscando compreender como os fenômenos variáveis escolhidos ocorrem nesse material, por meio da análise de fatores linguísticos e extralinguísticos definidos com base na literatura disponível sobre cada fenômeno. Ademais, considerando a pertinência de se reconhecer questões relacionadas aos gêneros textuais-discursivos em estudos sociolinguísticos (Biazolli e Berlinck, 2021) e a possibilidade de esses gêneros se distribuírem em *continua* (Romaine, 2009[1983]; Bortoni-Ricardo, 2004, 2005, 2012; Marcuschi, 2008, 2010), o estudo apresentado também objetiva elaborar um *continuum* de legendas pautado em aspectos estilísticos e situacionais, a fim de averiguar uma possível correlação entre essas dimensões e a realização dos fenômenos. Espera-se que as três variáveis, apesar de apresentarem condicionadores específicos, se comportem de maneira semelhante ao longo do *continuum* proposto, apontando para certa regularidade nos processos de variação.

Variação linguística. Legenda. Continua.

O papel social das 'profissões' na variação estilística na alternância pronominal de 2PS tu/você no português falado em Roraima

Laeny Amaral de Sousa

Este projeto visa investigar se os papéis sociais das profissões influenciam na alternância de segunda pessoa do singular (2PS) no português falado em Roraima. Além disso, analisar como se dá a influência do papel social das profissões na variação da alternância pronominal de segunda pessoa do singular (2PS); identificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos mais influenciam no uso da variação da alternância pronominal 2PS; além de compreender, por meio de testes de avaliação subjetiva, se diferentes estilos e contextos podem alterar a percepção dos respondentes sobre o uso da alternância pronominal de 2PS. A hipótese que subjaz essa proposta é a de que as profissões (mais ou menos formais) apresentam comportamento variável à alternância tu/você a depender do tópico abordado na entrevista. Do ponto de vista teórico, adota-se a Terceira Onda da Sociolinguística (Eckert, 2022 [2012]), considerando as discussões das demais ondas (Labov, 2008 [1972]; Milroy, 1980), mas dando foco nas discussões mais recentes acerca do estilo, *personas* e os papéis e tipos sociais. Intenta-se examinar práticas estilísticas das profissões para compreender como usam a variação de 2PS para emular *personas* ou criar modos distintivos de falar. O *corpus* será de trechos de falas de 42 entrevistados do canal de *Youtube Voice Podcast*. A metodologia será quali-quantitativa, incluindo a perspectiva da etnografia virtual, sociologia e antropologia linguística. Espera-se que os resultados contribuam com a área da Terceira onda da Sociolinguística, conforme dito por Eckert (2022 [2012]) e que colaborem para desmoldar novas perspectivas de investigação, como a importância da inclusão de uma nova variável linguística, como neste caso a variável 'profissão', agora analisada na terceira onda como um fator bastante relevante para a construção de papéis sociais e sua influência na alternância tu/você no português falado em Roraima.

Variação Pronominal. Profissões. Papéis sociais.

FolheaRR: pesquisas sociolinguísticas a partir de um corpus de textos jornalísticos roraimenses

Lana Camila Santos Gonçalves

Este estudo parte do trabalho realizado na dissertação de Gonçalves (2024), que elaborou um corpus linguístico de textos jornalísticos roraimenses do jornal Folha de Boa Vista. O resultado desse trabalho entregou para a sociedade o corpus FolheaRR – composto por 5 gêneros textuais-discursivos, sendo eles: i) artigo, ii) crônica, iii) notícia, iv) reportagem e v) comentário opinativo. Para a sua realização, a construção desse material baseou-se, principalmente, nas teorias da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), da importância de textos jornalísticos para estudos sociolinguísticos (Biazolli, 2016; Vieira; Lima, 2019; Lima, 2022) e nos critérios postulados para a criação de banco de dados pelo projeto Pró-norma (Vieira, em andamento). Por sua vez, tendo em vista a potencialidade do referido material para as pesquisas de Roraima, este estudo busca defender, brevemente, algumas possibilidades de utilização do FolheaRR para o aprofundamento de investigações sociolinguísticas. As propostas sinalizadas para o uso do corpus são indicadas em dois principais caminhos: o da Análise e Descrição (mapeamento de fenômenos morfosintáticos e lexicais) e o do Contexto Educacional (para o ensino contextualizado de gêneros e de variação em Roraima), efetivando, então, debates que assegurem a importância do FolheaRR e a inclusão dos debates do português de Roraima e/ou do ensino roraimense nos estudos brasileiros.

Português de Roraima. Corpus Linguístico. Sociolinguística Variacionista. Gêneros textuais-discursivos jornalísticos.

Caracterização dos subtipos da construção insubordinada [se ao menos] no Português do Brasil

Maria Julia Bernardo Comarim

Construções insubordinadas (CIs), apesar de recorrentes na fala e na escrita, são comumente marginalizadas nas gramáticas das línguas, sendo pensadas como usos atípicos de orações subordinadas. Para Evans (2007), uma CI é aquela que apresenta marcas de subordinação, mas ocorre de maneira independente. Dentre os tipos de CI, podemos citar as semelhantes a “se ao menos tivesse dinheiro...”. Entende-se que a definição de Evans (2007) não contempla todas as funções e usos que são expressos pelas CIs, portanto vários autores vêm mostrando que as construções condicionais insubordinadas (CCIs) possuem funções distintas em relação aos seus usos subordinados, como as do tipo [se ao menos], em que há o esmaecimento do sentido condicional e a evidência da semântica de desejo. Isso é refletido na associação de padrões morfosintáticos e elementos lexicais, como discutido por D’Hertefelt (2015) sobre essas construções nas línguas germânicas. A autora, na sua tipologia, propõe os subtipos *potencial*, *irrealis* e *contrafactual*, relacionados ao grau de (im)possibilidade de realização dos desejos, indicados por diferentes marcações modo-temporais. A pesquisa desenvolvida aqui objetiva investigar dados da forma da construção, e como sua semântica reflete no sentido de desejo, conforme prevê a Gramática de Construções Cognitiva (Goldberg, 1995). Estão sendo analisadas 4023 postagens realizadas na rede social Twitter (atual X) para, então, descrever usos específicos do PB. Por meio desses dados, busca-se propor uma tipologia dessas CCIs no PB, relacionando os subtipos encontrados a marcações na forma, expandindo as propostas de D’Hertefelt (2015) para os usos no português. Resultados parciais indicam formas diferentes de marcação dos subtipos no PB, especialmente uma variação na marcação modo-temporal, afinal as ocorrências do corpus apresentam verbo no imperfeito do subjuntivo. Além disso, alguns usos, como desejos com semântica de ironia, são recorrentes e não estão documentados na tipologia de D’Hertefelt (2015). *FAPESP (Processo 2023/08945-6)*

Insubordinação. Sintaxe Funcional. Análise Colostrucional.

Estruturas insubordinadas com *nem que* no português brasileiro: uma perspectiva cognitiva-construcional

Amanda de Lira Santos

Neste estudo, analisam-se as construções condicionais-concessivas prefaciadas por *nem que* que, no português, são licenciadas pela junção da locução conjuntiva formada por [X + que]cond conc a uma base oracional com verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo. Observam-se as ocorrências que, embora apresentem o conectivo *nem que*, não apresentam oração núcleo realizada. Este aspecto, conforme Hirata-vale (2015), pode sinalizar a existência de construções que compõem o *continuum* de insubordinação (Evans, 2007). Para esta investigação, os objetivos compreendem a descrição e análise das configurações formais e funcionais das construções condicionais-concessivas (Croft, 2001), considerando-se as contribuições de propostas similares a defendida neste projeto (Konig, 1986; Neves, 2012; Gras, 2010; Fontes, 2016; Martinez Caro e Alba-Juez, 2021; Elvira-García, 2016). Pretende-se, assim, expandir a compreensão da forma e conteúdo desses construtos, haja vista a inexistência de trabalhos que investiguem o uso desta locução conjuntiva no português. Para o teste das hipóteses, utiliza-se como *corpus* os usos de orações condicionais-concessivas retirados do *Corpus do Português*. Metodologicamente, baseia-se em uma abordagem mista, que equaciona métodos qualitativos e quantitativos, com foco especial ao tratamento qualitativo. Como resultados, visa-se alcançar uma descrição satisfatória sobre as orações condicional-concessivas e seus usos insubordinados, a fim de atenuar as lacunas teóricas neste campo de investigação.

Insubordinação. Condicional-concessivas. Conectivos. Linguística Funcional.

Procedimentos para a detecção e análise de clones vocais

Gabriel Catani

A comunicação apresenta o projeto de doutorado do autor no qual se aborda a análise e detecção de vozes simuladas sinteticamente. O trabalho explora os chamados *deepfakes* de áudio e suas implicações para a linguística forense, área caracterizada pela investigação minuciosa da fala a fins de cumprir tarefas como a identificação e a comparação de locutores. Nesse sentido, um dos objetivos do projeto é a elaboração de um protocolo para a lida com material acústico, levando em conta os recentes avanços associados à inteligência artificial, que permitem, por exemplo, que uma voz seja praticamente clonada com base em uma única gravação de poucos segundos. O estudo justifica-se pelo súbito aumento da disponibilidade de ferramentas de clonagem que, apesar de serem de fácil utilização para usuários não experientes, oferecem resultados de qualidade elevada, potencialmente capazes de enganar até mesmo ouvintes treinados. Considerando que gravações falsas tem figurado tanto na mídia quanto nos tribunais, sua correta identificação como material forjado é vital para a integridade de processos jurídicos e até mesmo para a estabilidade do cenário político. Assim, ao propiciar uma melhor compreensão dos usos e subsequentes efeitos dos *deepfakes* de áudio, os resultados do projeto poderão auxiliar não só pesquisadores e peritos forenses, mas também atores políticos, potencialmente norteados por políticas públicas relacionadas ao emprego dessas tecnologias.

Sociofonética. Fonética Forense. Deepfakes.

Distribuição demográfica de medidas acústicas correlatas da qualidade de voz no português brasileiro

Renata Regina Passetti, Pablo Arantes

O objeto de análise desta pesquisa é a qualidade de voz, elemento prosódico resultante da combinação entre características fisiológicas do trato vocal e idiossincráticas e/ou socialmente adquiridas pelos falantes. Essas características evidenciam o caráter indexical da qualidade de voz, o que a faz um elemento central em investigações fonético-forenses. Esta pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma caracterização geral da distribuição de medidas acústicas correlatas da qualidade de voz e investigar sua aplicabilidade na Fonética Forense. Pretende-se, ainda, investigar como essa distribuição está estratificada geograficamente e como se dá o vínculo produção-percepção da qualidade de voz. As análises estão sendo conduzidas em 100 amostras de fala do Corpus Forense do Português Brasileiro, as quais foram previamente analisadas do ponto de vista perceptivo-auditivo, e permitirão avaliar o quanto típicas essas medidas são na população investigada (i.e., o caráter de tipicidade). Correlatos acústicos da qualidade de voz foram avaliados por meio de estimadores estatísticos de tendência central e de dispersão. Análises estatísticas foram conduzidas para verificar o efeito da região geográfica na distribuição desses correlatos. Resultados preliminares mostram que parâmetros correlatos do esforço vocal e de modos de fonação, como o coeficiente de variação da intensidade, a diferença entre o primeiro e o segundo harmônicos (H1-H2), a proeminência dos picos cepstrais (CPP) e o *shimmer*, diferenciam macrorregiões brasileiras. *CAPES (Processo 88887.804443/2023-00)*

Tipicidade. Qualidade de voz. Análise acústica. Fonética Forense

Possibilidades de uso em fonética forense de amostras de fala de acervos de dados brasileiros

Daniel Fonseca Vieira, Pablo Arantes, Renata Regina Passetti

Este trabalho é uma continuação de um estudo anterior sobre a viabilidade de utilização de acervos de dados brasileiros de língua e fala em linguística forense. O estudo prévio envolveu o levantamento de 45 acervos brasileiros e a avaliação de seu potencial para análises forenses, resultando em uma apresentação sistematizada dos acervos levantados e permitindo a identificação daqueles adequados para a geração de estatísticas de distribuição populacional de características linguísticas relevantes para a tarefa de Comparação de Locutor. Uma parte desses acervos disponibiliza amostras de áudio, e este trabalho concentra-se nesses acervos de dados com o objetivo de avaliar seu potencial para análises acústicas da fala, especialmente na geração de estatísticas populacionais de parâmetros fonéticos do português brasileiro, bem como avaliar a qualidade acústica das amostras de áudio de cada acervo, utilizando o Protocolo Geral para Exame de Comparação de Locutor desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Fonética Forense da Unicamp, que considera parâmetros como relação sinal-ruído, frequência fundamental, formantes nas vogais, presença de ruído de fundo, entre outros. Serão feitas as classificações da qualidade acústica com base em etiquetas que representam diferentes níveis de qualidade, desde áudios com qualidade muito alta até áudios com qualidade baixa. Com isso, espera-se contribuir para o avanço da fonética forense no país, fornecendo informações importantes para a condução de análises linguísticas e acústicas em contextos forenses.

Fonética. Fonética Forense. Criminalística. Acervo de Dados.

Predicados verbais coletivos e distributivos e sua combinação com modificadores antistributivos e anticoletivos: uma análise semântica

Ana Carolina de Sousa Araújo

O objetivo da presente pesquisa é analisar a semântica de sentenças geradas a partir da combinação entre predicados verbais distributivos, coletivos e ambíguos e os modificadores antistributivo ‘junto(s)’ e anticoletivo ‘sozinho(s)’, uma vez que tais sentenças apresentam um comportamento diferente do que é esperado pela literatura sobre o tema, que prevê que (i) sentenças com predicados verbais distributivos e coletivos apresentariam leituras agramaticais ou redundantes ao serem combinadas com as expressões ‘junto(s)’ e ‘sozinho(s)’, e que (ii) sentenças com predicados ambíguos apresentariam leituras essencialmente coletivas ou distributivas após essa combinação. No entanto, análises preliminares evidenciam que tal hipótese e suas consequências não se sustentam, como mostram os exemplos abaixo. Sendo assim, neste projeto, utilizando a metodologia hipotético-dedutiva associada a pesquisas formais, investigaremos quais são as propriedades semânticas dos predicados verbais e dos modificadores analisados que fazem com que as sentenças resultantes da combinação entre eles sejam possíveis com base em dados do português brasileiro. Além disso, também analisaremos quais interpretações surgem das sentenças obtidas através da combinação entre os diferentes tipos de predicados verbais analisados e os modificadores ‘junto(s)’ e ‘sozinho(s)’. Dessa forma, ao final desta pesquisa, esperamos elaborar uma descrição e explicação, nos moldes da semântica formal, capaz de dar conta do funcionamento semântico por trás das sentenças resultantes da combinação entre os predicados verbais e os modificadores analisados. Nossa expectativa é também que, ao final deste estudo, possamos oferecer uma explicação unificada para as interpretações apresentadas pelas sentenças formadas pela combinação entre tais predicados e tais modificadores.

Predicados Verbais. Antistributividade. Anticoletividade. Semântica.

"Simplesmente disfarce é": a mudança de escopo nas leituras possíveis de 'simplesmente'

Adriano Lopes Rodrigues

Este artigo tem como foco um exclusivo ainda não investigado no PB sob a perspectiva da semântica formal: ‘simplesmente’. Ele apresenta uma gama de possibilidades de leitura; uma delas é a de exclusivo canônico, na qual ‘simplesmente’ é intercambiável por outros exclusivos (canônicos), como ‘só’ e ‘apenas’. As outras leituras são a de exclusivo fraco, como preconizado na teoria de Warstadt (2020), na qual analisou o item ‘just’ da língua inglesa; item esse que propomos ser similar a ‘simplesmente’ no PB. Dentre as leituras possíveis, percebeu-se que ‘simplesmente’ se enquadra, para além da leitura de exclusivo canônico, nas leituras de exclusivo fraco, como a não-explanatória (aspecto indiscutível), não-contrastiva (aspecto intensificador) e não-elaborativa (aspecto indiscutível). Todas as leituras teorizadas por Warstadt estão ligadas à concepção de Questões em Potencial do discurso: os exclusivos fracos indicam ao ouvinte que o falante, na medida em que os emprega, não tem como responder às possíveis e prováveis perguntas que possam surgir no decorrer da conversa. Essa seria uma forma estratégica de gerenciar o discurso – excluir perguntas não “assertáveis” pelo falante. Além disso, constatou-se que a posição sintática em que se encontra o item ‘simplesmente’ na oração tem impacto direto nas possíveis interpretações de leitura. Propomos que essa correlação entre leitura e posição sintática ocorra através do escopo em que o exclusivo atua.

Simplesmente. Exclusivos. Semântica-Formal. Pragmática-Formal.

Descrição De Classe Verbal Na Língua Bissau-Guineense

Janifer Nunes da Fonseca

Este trabalho visa descrever morfológicamente e sintaticamente a classe do verbo na língua bissau-guineense; A partir desse objetivo geral, formulamos três objetivos específicos: descrever a forma e função dos verbos na língua bissau-guineense; compreender a estrutura e comportamento dos tempos verbais na língua guineense; compreender as categorias de tempo, modo e aspecto; descrever como a sua expressão se dá morfossintaticamente, semântica e pragmaticamente. Como base teórica, o presente trabalho fundamenta-se, em Perini (2003); Scantamburlo (1999); Maria (2013), dentre outros, e, do ponto de vista metodológico se baseou no método hipotético-dedutivo. O estudo preliminarmente conclui que: i) não há variação nos tempos verbais em relação às pessoas do discurso; ii) o TMA é composto por certos morfemas livres que podem ocorrer com o verbo, tais como ‘na’, ‘ta’, ‘ba’ e, eventualmente, o ‘dja’ que se combina ao ba para denotar um tempo ainda mais anterior; iii) os verbos em BG podem ser, ou não, acompanhados por morfemas indicativos de tempo, modo e aspecto, oferecendo assim diversas informações contextuais, no entanto, a presença ou ausência desses morfemas, especialmente para indicar tempo passado, está frequentemente associada à subclasse do verbo, ou seja, se ele é estativo ou não-estativo; iv) na língua bissau-guineense, os verbos não possuem marcas de tempo, modo, aspecto, pessoa e número, sendo essas informações fornecidas por morfemas livres que circundam os verbos.

Língua bissau-guineense. TMA. Guiné-Bissau. Classe verbal.

Em busca de uma caracterização semântica de injúrias do Português brasileiro contemporâneo

Giovanna Costa Silva

O presente projeto tem como objetivo principal investigar o funcionamento linguístico das injúrias no português brasileiro (PB) atual. Entre os pejorativos de uma língua, as injúrias se destacam por atacarem não apenas um único indivíduo, mas sim um grupo de indivíduos. Isso torna as injúrias itens com conteúdo semântico misto, pois fazem uma contribuição tanto na dimensão veri-condicional quanto na dimensão uso-condicional. Como exemplo temos o termo ‘paraíba’ que não somente ofende o indivíduo como também as pessoas nascidas no Nordeste do Brasil. Nossa metodologia será majoritariamente qualitativa e hipotético-dedutiva, utilizando as ferramentas e o quadro teórico da semântica formal de línguas naturais para a formulação e testagem das hipóteses que desenvolvermos. Neste trabalho, além de elaborarmos um inventário não-exaustivo para as principais injúrias usadas no PB, consideraremos tanto a percepção dos falantes quanto conversas informais, e postagens em redes, e assim compilaremos um inventário representativo, embora não exaustivo dos objetos de investigação. Também analisaremos os preconceitos e estereótipos associados a essas injúrias, esclarecendo o conteúdo descritivo que elas carregam por meio das testagens com dados do português brasileiro conforme a proposta de Davis e McCready (2020). Trata-se de um tema muito pouco explorado no Brasil, ainda mais em abordagens formais, cujos resultados esperados são tanto analíticos quanto teóricos. Esperamos encontrar não somente uma análise linguística, mais especificamente, semântica, das injúrias do PB, mas também uma imagem de como questões sobre machismo, racismo, xenofobia, capacitismo, homofobia e diversos outros preconceitos são mobilizados e refletidos enquanto injúrias no português brasileiro contemporâneo.

Pejorativos. Injúrias. Semântica.

Características semânticas de mentiras no Português Brasileiro: uma análise gradual

Carolina Peternela Colosso

O objetivo desta pesquisa é analisar os componentes semânticos do conceito de “mentira” no português brasileiro (PB) contemporâneo, e defender uma definição para tal conceito baseada na ideia de protótipos. Para tanto, aplicaremos a falantes do PB o questionário sobre os traços semânticos que compõem “mentira” proposto por Coleman & Kay (1981). A resposta anônima a tal questionário, cujos sujeitos serão falantes nativos adultos de PB, levará a uma caracterização do protótipo de “mentira” no PB. De posse de tal caracterização, compararemos os dados obtidos com a aplicação de tal questionário aos falantes de inglês, buscando uma caracterização mais ampla de “mentira”, bem como analisaremos as implicações dos resultados obtidos para o PB com descrições filosóficas sobre “mentira”, que, em geral, não tomam dados empíricos para sua discussão. A partir dos resultados obtidos e posteriormente comparados aos resultados apresentados por Coleman & Kay (1981), vimos que os traços (características delimitadas para a detecção de mentiras em enunciados) presentes nas histórias (construídas baseadas nesses traços) são o que serviriam como uma definição de que característica seria predominante e induziria uma mentira, num domínio linguístico. Os dados que obtivemos com esta pesquisa apontam que existe uma hierarquia específica entre os traços considerados relevantes na definição de mentira, e a comparação dos dados do português brasileiro (PB) com os resultados em inglês, revelam que esses traços ou as características de mentira possuem diferentes importâncias para cada língua. Sendo assim, esta pesquisa contribui não só para a descrição do conceito de “mentira” no PB, como também para o início de uma avaliação translinguística desse conceito e suas implicações no debate linguístico-filosófico. Por fim, ressaltamos a originalidade da presente pesquisa, dado que praticamente não há trabalhos sobre o tema na linguística do PB.

Gradualidade. Semântica. Mentira

Pós-graduação em Estudos de Literatura

A Digitalidade Impressa

Bianca Francischini Lisita

Em estudos recentes foi revelado que no Brasil existem em média dois dispositivos digitais por habitante. Essa transformação na maneira como interagimos com o mundo chega, inclusive, ao campo da Literatura. O presente artigo tem como objetivo desvelar as relações e interações que ocorrem entre sistemas de cultura, utilizando como método analítico a *Teoria dos Polissistemas* de Itamar Even-Zohar (2017) e as problematizações oferecidas por Régis Debray em *A Dinâmica do Suporte* (1993). Para tal empreitada, foram escolhidas três obras as quais serão utilizadas para discutir as respectivas particularidades e aproximações de acordo com a teoria empregada. As obras escolhidas apresentam médiuns diferentes, de acordo com a terminologia de Debray (1993) e participam de diferentes sistemas de cultura, são elas *OWNED: Um novo jogador* (versão impressa, 2011), *OWNED: Um novo jogador* (versão digital, 2011) e *Unmemory* (jogo eletrônico, 2020). Ao utilizarmos a *Teoria dos Polissistemas* como metodologia de análise, deixamos de lado o texto como centro da análise literária para voltarmos os olhos para esses fatores sistêmicos, as relações que eles estabelecem entre si e o funcionamento desses fatores dentro do sistema que está sendo analisado. O que separa *Unmemory* (2020) de *Owned* (2011) quando aquele é definido como um jogo enquanto este é uma obra literária digital? Seria possível, assim como em *Owned* (2011), uma adaptação de *Unmemory* (2020) para a versão impressa? Os estudos envolvendo literatura e jogos eletrônicos são escassos para não falar em inexistentes, principalmente se levarmos em consideração a utilização das teorias citadas no presente artigo. Portanto, é de extrema importância a continuação de trabalhos desse tipo para que não só mais questões desse campo sejam feitas, mas para que quem sabe possamos, pouco a pouco, responder algumas delas. *CAPES (Processo 88887.699663/2022-00)*

Polissistemas de cultura. Literatura Digital. Jogos Eletrônicos.

Pode o subalterno habitar a cidade? Uma leitura de *Na terra dos outros*, de Manuel Abranches

Renan Henrique Messias de Paulo

A literatura portuguesa contemporânea, especialmente a partir da virada para o século XXI, tem construído novos caminhos interpretativos que transcendem as fronteiras de Portugal, dialogando com questões globais. O romance de estreia do autor português Manuel Abranches, *Na terra dos outros*, centra-se em Carmo, uma mulher que resiste às transformações do espaço urbano, espaço este que historicamente segrega as classes mais marginalizadas da sociedade. Este estudo examina as complexas interações entre o capitalismo, a urbanização e as experiências dos grupos subalternos, oferecendo uma análise crítica das contradições inerentes ao desenvolvimento urbano no contexto capitalista. O romance revela como o progresso e a inovação, ao invés de promoverem a inclusão, exacerbaram desigualdades, as quais se refletem nas dinâmicas familiares das personagens. O trabalho discute ainda como o capitalismo molda o espaço urbano, resultando em sua fragmentação. A partir das teorias de David Harvey (2016) e Jorge Fernández Gonzalo (2022), argumenta-se que o espaço urbano é constantemente produzido e reproduzido pelas interações sociais e transformações econômicas, refletindo a diversidade de experiências e práticas de vida que coexistem na cidade. A narrativa de Maria do Carmo, protagonista do romance, ilustra o processo de migração do campo para a cidade durante o salazarismo em Portugal, expondo as dificuldades enfrentadas pelos subalternos em um contexto de exploração e violência. O estudo conclui que, mesmo no período pós-revolução, as cicatrizes deixadas pelo regime ditatorial e pelo patriarcado continuam a afetar profundamente a vida dos subalternos, especialmente das mulheres, que permanecem marginalizadas e vulneráveis em um espaço urbano marcado pela desigualdade e pela desumanização. *CAPES (Processo 88887.968909/2024-00)*

Literatura Portuguesa Contemporânea. Capitalismo. Cidade. Na terra dos outros. Manuel Abranches.

Não por ser humana, mas por ser mulher: questões de gênero em *Midnight Sun*, uma leitura política.

Julia Leite Lumini

O presente projeto trabalha com o romance *Midnight Sun* (2020), escrito pela autora norte-americana Stephenie Meyer. O objetivo desta pesquisa é realizar uma leitura política, como é proposto por Fredric Jameson (1992), do quinto livro pertencente à saga *Crepúsculo* (2005-2020). Analisaremos a influência do Patriarcalismo nas relações amorosas presentes na obra, considerando a perspectiva do narrador autodiegético, Edward Cullen. Dessa forma, é necessário historicizar *Midnight Sun* (2020) e compreender a obra dentro da Literatura Young Adult, que consolidada em meados do século XX e destinada ao público adolescente, aborda temáticas como identidade, amor e pertencimento. Nosso objetivo específico é mostrar de que forma essa narrativa figura a desigualdade de gênero e um sistema de dominação masculino na contemporaneidade, uma vez que a sociedade estadunidense se baseia em valores patriarcais desde sua formação. Para atingir esse objetivo, nos sustentaremos na crítica feminista anglo-americana e na crítica dialética contemporânea, como é proposta por Jameson (1992) por meio da interpretação em três níveis de leitura, buscando encontrar o *Inconsciente Político* dos Estados Unidos figurado no romance. Como resultado, esperamos contribuir para com os estudos de gênero e de Literatura Norte-Americana no século XXI, além de corroborar para os estudos de Literatura Young Adult.

Midnight Sun. Crepúsculo. Stephenie Meyer. Young Adult. Patriarcalismo.

Entre o conflito e a resistência: hibridização e formações identitárias outras de imigrantes nigerianas no Estados Unidos na obra *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie

Jussara Barbosa da Silva Gomes

O colonialismo deu início ao deslocamento em massa de sujeitos, principalmente de países africanos como a Nigéria. Tal processo migratório, realçado pelos problemas econômicos e políticos enfrentados por esses países, trata-se de uma herança da colonização. Mulheres e homens sem condições de acesso à universidade, e diante da impossibilidade de uma vida estável, migraram/migram de diversos contextos culturais em busca de estabilidade e bem-estar em outros países, a exemplo dos Estados Unidos da América. Indo contra o sistema hegemônico, logo esses indivíduos começaram a constituir novas identidades nessas sociedades pós-coloniais. Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre o processo de hibridização das identidades de imigrantes nigerianas em *Americanah*, romance de Chimamanda Ngozi Adichie. Somado a isso, pretende-se entender a relação entre a imigração e o processo de hibridização das identidades desse grupo social no contexto estadunidense. A metodologia de análise dar-se-á a partir da articulação entre as teorias pós-coloniais, descoloniais, da interseccionalidade e das teorias literárias. Nortearão a pesquisa Bhabha (1998), Fanon (1968), Hall (1996, 2003, 2006), Mignolo (2017), Said (2011), Glissant (2005), Candido (2011), Césaire (2010), Oyèwùmí (2021), Gonzalez (2020), Lugones (2014), Porto & Torres (2010), entre outras e outros. Esta pesquisa também se propõe a refletir como a literatura, sob um viés descolonial, incide sobre os novos posicionamentos dos grupos subalternos e, portanto, das imigrantes nigerianas nas encruzilhadas criadas pelo sistema-mundo-europeu-estadunidense. Desta forma, objetiva-se evidenciar que a hibridização das identidades desse grupo descentraliza e afronta a hegemonia. *CAPES (Processo 88887.971114/2024-00)*

Imigração. Hibridização. Nigerianas. Descolonial. Interseccionalidade.

Lettre à Freddy Buache: uma carta-filme de Jean-Luc Godard

Yasmin Bidim Pereira dos Santos

No início dos anos 80, Jean-Luc Godard realiza o curta-metragem *Lettre à Freddy Buache. À propos d'un court métrage sur la ville de Lausanne* (1982). O filme é feito a partir de uma encomenda da prefeitura de Lausanne para a comemoração dos 500 anos da cidade e do aniversário de 50 anos da Cinemateca Suíça. Godard faz uma vídeo-carta que, como ele próprio enuncia no filme, não cumpre com o compromisso feito. Este trabalho, portanto, apresenta algumas reflexões a respeito da escolha da carta — forma discursiva verbal e tradicionalmente encontrada na literatura — como estratégia de criação fílmica. Partindo da definição de “epistolaridade”, proposta por Janet Gurkin Altman, que pensa a carta, na literatura, como recurso formal cujas propriedades podem criar sentidos específicos que só acontecem, particularmente em cada obra, pela presença da carta como recurso discursivo, nossa análise busca observar como o dispositivo da *confidencialidade* opera no filme de Godard e produz sentidos e significados que se relacionam com a própria ideia de subversão da encomenda, além de reverberar em certos expedientes característicos da obra do cineasta, como o discurso ensaístico, a metalinguagem e a autorreflexividade. A *confidencialidade*, segundo Altman, é um dos expedientes mais notáveis do discurso epistolar. Em seu curta, Godard se vale de sua relação pessoal com Freddy Buache — diretor da cinemateca, amigo e crítico do cineasta — e constrói seu filme por meio de uma performance de *confidencialidade* que tem como destinatário também o espectador. Por meio desta cumplicidade, Godard pode falar abertamente do seu filme, dos motivos para não realizar a encomenda, de seus processos de criação e do fazer cinematográfico em geral, questão que atravessa toda a sua obra. *FAPESP (Processo 2021/00727-4)*

Epistolaridade. Filme-carta. Filme-ensaio. Jean-Luc Godard.

Literatura digital e Inteligência Artificial Generativa: diálogos

Dayane Argentino Dias

A Literatura Digital (LD), que envolve a experimentação com programação e meios digitais, pode ser vista como um sistema complexo, conforme Rejane C. Rocha (2020). Esse campo, situado no ciberespaço, está ligado aos conceitos de cibercultura e cultura digital, definidos por Salgado e Boschi (2022), que ajudam a entender a interação entre literatura e tecnologia. Usando a teoria dos polissistemas de Even-Zohar, que vê a cultura e a literatura como partes de um polissistema em evolução, este estudo examina as possibilidades literárias nos espaços digitais e tecnológicos com o foco nas Inteligências Artificiais Generativas (IAGs), uma inovação recente (no que diz a popularidade) com destaque crescente na tecnologia e na mídia. A pesquisa investigará a interação da IAG com a Literatura Digital (LD) utilizando uma metodologia qualitativa e exploratória, com base em levantamento bibliográfico e análise de fontes online, bem como se valendo da Teoria dos polissistemas (2013) e o Sistema Literário (2013), de Zohar, como guias metodológico. O objetivo é entender como a IAG relaciona-se com sistemas literários e culturais, principalmente com a LD. *CAPES (Processo 88887.968930/2024-00)*

Inteligência Artificial Generativa. Literatura Digital. Produção Literária. Consumo literário.

Uma proposta de leitura de Sankofia (2018), de Lu Ain-Zaila

Rodrigo Caravage de Andrade

O objetivo do projeto é discutir como a ancestralidade é vista na obra de 2018 “Sankofia: Breves histórias sobre Afrofuturismo”, de autoria de Lu Ain-Zaila, e como a referida obra reelabora o Asilo Negro. A pós-modernidade retratada por Stuart Hall, possibilita enxergarmos o cânone historiográfico sobre os povos africanos, produzido a partir da visão eurocêntrica que reflete a opressão e o racismo. A metaficção historiográfica presente em Sankofia, como forma de ruptura da historiografia hegemônica sobre as populações negras, culmina na reconstrução do Ser, desvinculando-a do processo de branqueamento cultural. Considerando que a retomada do passado mítico africano, como marca narrativa da obra, contrapõe o trauma das diásporas africanas, pretende-se superar os conflitos presentes e imaginar um futuro no qual os seus descendentes seriam livres para manifestar sua cultura e vivências, sem sofrerem, no entanto, qualquer tipo de opressão. Compreendermos a construção da memória coletiva como forma de dominação e de que maneira o rompimento dessa atmosfera social hierárquica busca reconstruir o Ser. A usurpação da história africana durante a colonização e, posteriormente, a sua utilização como ferramenta de dominação e marginalização dos povos negros pela necropolítica do Estado tornam o despertar da “consciência histórica”, associado à reflexão acerca do Ser Negro na sociedade brasileira, uma concepção crítica fundamental para a consequente quebra dessa marginalização. Seguindo a metodologia de Roberto Schwarz, utilizada no livro “Duas Meninas”, sendo o texto “A poesia envenenada de D. Casmurro”. Será proposto um modo de leitura que desvende as dinâmicas sociais estruturadas e formalizadas nas obras literárias concomitantemente à análise dos aspectos da sociedade real presentes nas obras pesquisadas, partindo do pressuposto fundamental da crítica cultural materialista para esse tipo de análise: a capacidade do artista captar, ainda que de forma inconsciente, as dinâmicas das relações sociais presentes na sociedade.

ancestralidade. ficção científica. ontologia. marginalização

A Representação das Reformas Urbanísticas na Obra de Lima Barreto: Uma Análise sob a Perspectiva da Estética da Recepção

Valdirene Fatima Da Silva

O objetivo deste trabalho é analisar a obra de Lima Barreto sob a ótica da Estética da Recepção. Afonso Henriques de Lima Barreto foi um jornalista e escritor brasileiro conhecido por sua crítica social e abordagem realista em suas obras. A estética da recepção preocupa-se com a forma como suas histórias e eventos são percebidos pelos leitores e seus efeitos na sociedade. Essa teoria explora como as experiências e crenças dos leitores influenciam a compreensão das obras literárias. Suas obras abordam questões sociais, políticas e raciais do Brasil no início do século XX. Por exemplo, em “A Nova Califórnia”, critica as reformas urbanas e o deslocamento dos moradores de baixa renda, enquanto em “O Jornalista”, reflete sobre as transformações urbanas e em “O Subterrâneo do Morro do Castelo”, aborda o desmonte do Morro do Castelo. “Os Bruzundangas” é uma sátira política que critica a corrupção e a má administração pública. Já em “Diário Íntimo”, oferece uma visão pessoal sobre sua vida e as mudanças urbanas no Rio de Janeiro. Os leitores contemporâneos apreciam suas obras como uma crítica contundente à sociedade brasileira da época, revelando injustiças como o racismo e a pobreza. Já os leitores da época do autor reagiam de acordo com seu contexto social e político. Em suma, a estética da recepção aplicada às obras de Lima Barreto analisa as diferentes interpretações e respostas ao longo do tempo, considerando a influência da experiência e perspectiva dos leitores na compreensão das mensagens transmitidas por sua escrita e assim podemos ainda fazer um levantamento da história da leitura de suas obras desde o início do Século XX até a atualidade. *CAPES (Processo 88887968908)*

Lima Barreto. Cidade do Rio de Janeiro. Reformas Urbanísticas. Estética da Recepção

Paraíso quadrinizado: a adaptação de John Milton e a redenção cultural das HQs

Maristela Toma

A relação que historicamente nossa sociedade estabeleceu com o universo das HQs foi, em grande medida, atravessada pelo desprezo e desconfiança dispensados à cultura de massa. No século XX os Quadrinhos foram massivamente consumidos, violentamente criticados, rotulados como subliteratura e associados à delinquência juvenil. Porém, nas últimas décadas vem ocorrendo um processo de legitimação social das HQs, visível na admissão dos Quadrinhos em espaços de consagração social, no tratamento conferido pelas mídias convencionais/digitais e no fenômeno editorial da *graphic novel*. Há todo um conjunto de mudanças que indicam que a nossa apreciação geral sobre os Quadrinhos mudou, assim como mudou a nossa relação com eles. Cabe, portanto, investigar as condições que tornaram possível tal mudança cultural. Nossa proposta é fazer isso através de um estudo de caso, a adaptação para HQ da obra de John Milton, *Paraíso Perdido*, feita pelo espanhol Pablo Auladell. Para tanto, nos valeremos da perspectiva da Sociologia da Cultura e dos Estudos Culturais; mobilizaremos as reflexões sobre a História das práticas de leitura e materialidade do livro; abordaremos a HQ sob o viés dos estudos de Adaptação, Intermedialidade e Estética da Recepção, além de aportes teórico-metodológicos específicos do campo dos Quadrinhos. Para a execução do projeto dividimos a análise em 2 núcleos de investigação: as instâncias de legitimação (universidade, museu, mercado e Estado) e a adaptação para HQ, compreendida em suas dimensões de processo e produto. A pesquisa se encontra em fase inicial e esperamos que a Tese dela resultante proporcione melhor compreensão acerca do processo cultural que resultou na mudança de percepção em relação às HQs e que a análise da quadrinização de *Paraíso Perdido* a partir dos aportes teórico-metodológicos aqui propostos possa contribuir para a discussão nos estudos sobre Quadrinhos e adaptações literárias.

Quadrinhos. Adaptação literária. *Paraíso perdido*

As representações da violência em Isabela Figueiredo e Judite Canha Fernandes

Penélope Eiko Aragaki Salles

O presente projeto pretende mostrar como algumas práticas violentas nas antigas colônias africanas, especificamente em Moçambique e nos arquipélagos de Cabo Verde, dos Açores, da Madeira e de São Tomé e Príncipe, foram toleradas e naturalizadas pela sociedade portuguesa e investigar a relação entre violência, racismo, assim como questões de gênero a partir do contexto sociocultural em que elas estão inseridas. Dessa maneira, nos propomos a analisar duas obras literárias portuguesas contemporâneas que abordam essas temáticas: *Caderno de memórias coloniais* (2018), de Isabela Figueiredo e o romance *Um passo para sul* (2019), de Judite Canha Fernandes. Além disso, buscamos analisar e comparar a representação da violência nas obras, visto que ambas exploram o tema, embora sob diferentes perspectivas. O estudo busca identificar como essas narrativas literárias refletem e comentam sobre a violência histórica e contemporânea. Como base teórica, nas questões relativas à violência, utilizaremos os estudos de Byung-Chul Han, Hanna Arendt, Judith Butler e Pierre Bourdier. Para apresentar algumas considerações sobre a literatura contemporânea portuguesa e a relação entre literatura, sociedade e violência, teremos como base os estudos de importantes pesquisadores e críticos literários como Eduardo Lourenço, Fernando Rosas, Inocência Mata, Jaime Ginzburg, Margarida Calafate Ribeiro, Miguel Real e Silvio Renato Jorge. CAPES (Processo 88887.968901/2024-00).

Literatura Portuguesa Contemporânea. Autoria Feminina. Violência. Isabela Figueiredo. Judite Canha Fernandes.

Torto arado (2019), de Itamar Vieira Junior, e Água funda (1946), de Ruth Guimarães: um diálogo contemporâneo sobre cultura e subsistência

Viviane dos Santos Cardoso

A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre os romances *Torto arado* (2019), de Itamar Vieira Junior (1979-), e *Água funda* (1946), de Ruth Guimarães (1920-2014). Os aspectos preponderantes a serem comparados e analisados entre esses romances que compõem o *corpus* da pesquisa são dois. O primeiro aspecto diz respeito à representação do negro e das novas formas de subordinação e perpetuação do trabalho análogo à escravidão, e o segundo aspecto se refere ao arcabouço cultural representado em ambas as obras. Se, em *Torto arado*, a encantada Santa Rita Pescadeira participa e interfere nas principais ações da trama, além de ser narradora da terceira parte do livro, em *Água funda*, o romance se concentra do meio para o fim em narrar minuciosamente e exclusivamente a loucura da personagem Joca por conta das aparições da Mãe de Ouro. Esse misticismo não só influencia e interfere na vida das personagens, como é matéria-prima de grande parte dessas narrativas. Assim, para esta pesquisa qualitativa e de cunho bibliográfico, adotaremos como metodologia os parâmetros da literatura comparada, especialmente os pressupostos teóricos de Nitri (2000) e Carvalho (2006). Além desses referenciais, utilizaremos das leituras de Bosi (1992), Hall (2016) e Spivak (2010), a fim de conhecer o contexto social e histórico e melhor compreender e discutir a representação do negro e das novas formas de exploração, subordinação e perpetuação do trabalho análogo à escravidão, e a influência do aspecto cultural na construção e desfecho dos romances. CAPES (Processo 88887.976047/2024-00)

Literatura comparada. Itamar Vieira Junior. *Torto arado*. Ruth Guimarães. *Água funda*.

Poesia, mulher e revolução: convergências e divergências poéticas em Florbela Espanca (1894-1930) e Judith Teixeira (1880-1959)

Larissa Bistafa Antunes de Oliveira

Florbela Espanca (1894-1930) e Judith Teixeira (1880-1959) foram poetisas do século XX português, historicamente enquadradas no período modernista. Entretanto, a crítica, em sua maioria, as distanciou de seu tempo, atribuindo-lhes características que as associavam a escolas anteriores, como o decadentismo e o simbolismo. Além disso, apresentaram-se julgamentos negativos quanto ao tratamento que as poetisas adotaram para compor sobre o amor e o desejo feminino – temas recorrentes em suas produções. Dessa forma, a sociedade lusitana as manteve à margem do cânone literário por muito tempo, uma vez que suas obras foram deslocadas de sua época e sofreram represálias devido ao caráter revolucionário de suas temáticas, o que impediu que ocupassem um espaço no século XX. Atualmente, Florbela alcançou grande destaque, sendo considerada uma importante figura da literatura portuguesa, enquanto Teixeira ainda permanece na obscuridade, em parte devido a episódios de maior censura ocorridos durante o regime ditatorial de Salazar (1933-1974). Portanto, o presente projeto tem como objetivo contribuir para a fortuna crítica de Teixeira, ao mesmo tempo em que visa apresentar uma nova perspectiva sobre os poemas de Florbela, de modo a compreender as divergências e convergências poéticas entre as poetisas, visto que suas produções compartilham tratamentos temáticos semelhantes, como a forma do amor, do prazer e do sofrimento feminino. Para isso, optou-se pela análise de poemas provenientes de um *corpus* primário, sendo as obras: *Decadência* (1923), de Judith Teixeira, e *Charneca em Flor* (1931), de Florbela Espanca. Além disso, será delimitada uma bibliografia que contemple a fortuna crítica das autoras, estudos teóricos de análise poética, literatura comparada, estudos culturais e crítica feminista, bem como trabalhos que abordem a sincronia da literatura portuguesa do século XX e os possíveis diálogos com a Contemporaneidade.

Florbela Espanca. Judith Teixeira. Modernidade. Feminino. Poesia.

Maria de Lourdes Teixeira: À sombra do primo ilustre ou a invisibilização da mulher no cenário literário brasileiro do século XX

Amauri Leme Gonçalves

O presente projeto de pesquisa tem como motivação de estudo o questionamento acerca da visibilidade e, principalmente, invisibilidade da produção literária de mulheres, em especial longe dos grandes centros urbanos no século XX. Assim, tem por objetivo estudar a vida e obra da romancista, tradutora, contista, jornalista e biógrafa Maria de Lourdes Teixeira, natural do município de São Pedro, São Paulo. O enfoque de análise literária se dará especificamente a respeito do romance *Rua Augusta* (1963), vencedor do Prêmio Jabuti, que aborda o papel social da mulher, bem como aspectos de um Brasil em modernização, que mantém as contradições entre campo e cidade (Candido, 1945). Para isso, serão empregados estudos ligados à crítica literária feminista (Zinani, 2010; Mata, 2014; Schmidt, 2000), objetivando resgatar a escritora e repensar o papel da mulher na literatura brasileira, considerando que a escritora Maria de Lourdes Teixeira foi uma personalidade relegada até há poucos anos ao limbo da história literária e cultural mesmo em sua cidade natal, eclipsada pela onipresença literária, cultural e social do poeta local Gustavo Teixeira, seu primo em segundo grau. Com essa pesquisa, proponho contribuir com a ampliação do campo de estudos sobre as obras da escritora, compreendendo melhor a realidade da mulher escritora de meados do século XX, bem como os processos que produzem a invisibilização de sua obra até a atualidade. Em contrapartida, pretendo demonstrar a importância da obra de Maria de Lourdes, com base em elementos literários, históricos e sociais presentes no premiado romance *Rua Augusta*.

Maria de Lourdes Teixeira. Autoria feminina. Crítica literária feminista. *Rua Augusta*.

Letra e voz em Horacio Quiroga: uma práxis literária no deserto

José Antônio Bartholomeu

O presente trabalho tem como objetivo analisar alguns contos selecionados de Horacio Quiroga, todos ambientados nas regiões que a colonização denominou de deserto, o qual compõe-se como território e temporalidade em disjunção com a metrópole, onde encontram-se os leitores e as revistas em que o escritor rio-platense publica seus textos. É então nesse espaço fronteiriço e marginal por excelência que na literatura quiroguiana reverberam as tensões do homem frente a natureza, à história e a ele mesmo, os quais o autor recria literariamente. Para isso, será tomado como aporte teórico-metodológico o conceito de Heterogeneidade sócio-cultural, proposto por Cornejo Polar (2003), cuja aplicação ao texto literário atenta-se para as relações entre escrita e oralidade como elementos chave para a compreensão de literaturas produzidas em espaços onde coexistem dois ou mais universos sócio-culturais. A região de *Misiones*, no norte argentino, próximo à fronteira com o Brasil e o Paraguai, é o lugar onde se desenvolvem *Una bofetada* (1916), *El simún* (1917), *Los fabricantes de carbón* (1918) e *En la Noche* (1919), contos que conformam nosso corpus de pesquisa e nos quais procuraremos demonstrar toda a complexidade da poética quiroguiana. Já os contos *La Insolación* (1908) e *El mármol inútil* (1921), que tem a região do Chaco como paisagem literária, nos são igualmente importantes, já que neles se fazem presentes os mesmos artifícios que estudaremos nas obras acima citadas. Dessa forma, ao relacionar as tensões históricas e sociais da época na obra de Quiroga, procuraremos demonstrar como estas questões são articuladas de modo interno (e externo) no texto e quais significados revelam. Para isso, nos apoiaremos também nas ideias de Antonio Candido (2000) acerca da natureza sociológica do texto literário.

Horacio Quiroga. Conto. Heterogeneidade sócio-cultural. Escrita. Oralidade.

Entre feras humanas: a construção das maternidades nas personagens-mães de Úrsula (1859), de Maria Firmina dos Reis

Amanda Helena Martins de Oliveira

Com especial atenção ao papel das maternidades, esta pesquisa tem como intuito compreender de que modo as personagens mães do romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, se enquadram ou não em um processo de construção de diferentes maternidades como reflexo da demanda capitalista do século XIX. Considerando tal perspectiva, analisaremos o desenvolvimento da narrativa construída por Firmina a luz de Roberto Schwarz (2014) buscando, assim, compreender como a construção das personagens mães da obra se comunicam, e em que medida, com a naturalização da maternidade como natural ao gênero feminino. Para tanto, analisar como as personagens se encontram e se relacionam em uma dinâmica de dependentes construída por meio das relações de poder pautadas no sistema escravista. Ademais, compreender como a narrativa em *Úrsula* constroi as ideias de maternidades permeadas por questões de classe e cor em convergência com os dilemas enfrentados pela disputa de gênero apontados por Joan Scott na obra *Women, Work, and Family* (1978).

Úrsula. Maria Firmina dos Reis. Mãe. Gênero.

Pôsteres

Bacharelado em Linguística

CONLANG na escola: a escrita e a oralidade de línguas inventadas

Beatriz Habara Morgon

Este projeto tem por objetivo analisar e descrever a percepção que as crianças participantes da Oficina de Língua Inventada (OLI) possuem sobre o sistema escrito e falado, a fim de contribuir para a criação de um método pedagógico de aprendizagem ativa que seja mais eficiente no ensino-aprendizagem de línguas. A terceira aplicação da OLI foi realizada em 2022, onde alunos de 6º ano foram incentivados a criarem um enredo a partir de uma história em quadrinhos na qual viajantes do tempo encontram uma civilização desconhecida cuja língua os participantes da pesquisa deveriam elaborar. Ao fim da aplicação, 12 crianças foram sorteadas para lerem algumas frases de suas atividades e, de posse dos dados escritos e falados, organizamos glossários e tabelas. Observamos uma certa influência do inglês na escrita, com uma frequência inversamente proporcional de utilização dos grafemas; mas não na fonologia, dado que os alunos se utilizavam de mecanismos fonológicos do português para simplificar as formas complexas da escrita. Concluímos que o aparente comportamento randômico e irregular dos participantes pode demonstrar algumas das percepções e dificuldades que eles apresentam no português, uma vez que os alunos tendem a transferir as formas e os sentidos e a distribuição das formas e sentidos da sua língua e culturas nativas para a língua e cultura que aprendem e, nesse caso, criam. Diante disso, surgiu a necessidade de analisarmos como aspectos como as características do sistema escrita e a maneira como ele é ensinado e adquirido afetam como as crianças transferem suas intuições da Língua Materna para a Língua Inventada. *FAPESP (Processo 2023/07141-0)*

Conlang. Escrita. Oralidade. Letramento linguístico. Metodologia ativa.

Uma análise discursiva de perfis (de) profissionais sobre escrita criativa no Instagram

Gabriel Galdino da Silva

Neste trabalho de pesquisa, inscrito na teoria da Análise de Discurso, conforme trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, e estabelecendo uma relação com a História das Ideias Linguísticas (Auroux, 2001 e 2008; Orlandi, 2001; Ferreira, 2009 e 2022), buscamos analisar a discursividade de materiais sobre "Escrita Criativa" no espaço digital, especificamente em perfis (de) profissionais no Instagram, pois consideramos esta rede social como uma das principais redes em que circulam discursos que tratam da Escrita Criativa, centralizando esses discursos e os significando em produto ou uma meta a ser alcançada, o que contempla nossa problemática de pesquisa. Nosso objetivo é compreender os desdobramentos das produções do conhecimento e sua materialização na circulação do conhecimento, observando como se dão determinadas relações de trabalho no digital. Os conceitos teórico-analíticos de condições de produção, formação discursiva, posição-sujeito, formações imaginárias e ideologia serão fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, somada a esses, ao decorrer da pesquisa, foram articuladas as próprias noções e discussões em torno do digital, um exemplo, a noção de memória tecnodiscursiva (Paveau, 2021), a noção de memória metálica (Orlandi, 2010) e, para além, uma ampliação da memória metálica, a memória digital de Cristiane Dias (2016), bem como a conceituação de escrita criativa, linguagem, (mercado de) trabalho e profissão para o desenvolvimento da problemática que será abordada. A metodologia é a da Análise de Discurso, considerando seu dispositivo teórico e construindo um dispositivo analítico, entremeando procedimentos de descrição e interpretação do corpus de análise. Esta pesquisa se vincula a um projeto maior, interinstitucional, e a Unidade de Pesquisa em Estudos Históricos, Políticos e Sociais da Linguagem (UEHPoSoL). Com este trabalho, visamos contribuir com as discussões sobre escrita e a produção e circulação do conhecimento aplicado ao âmbito do (mercado de) trabalho no digital. *FAPESP (Processo 2023/12953-4)*

Discurso. Trabalho-Profissão. Circulação do Conhecimento. Digital.

Relacionando medidas acústicas a ajustes supralaríngeos de qualidade de voz

Tiago Zandoni Carvalho

Este trabalho propõe analisar a correlação entre parâmetros acústicos e ajustes supralaríngeos de qualidade de voz do protocolo *Vocal Profile Analysis* (VPA), em contribuição a uma pesquisa de pós-doutorado em andamento, cujo objetivo geral é a análise de correlatos acústicos da qualidade de voz e sua aplicabilidade em Fonética Forense. A qualidade de voz é produto das atividades laringea e supralaríngea, e tende a manifestar-se em todos os sons produzidos por um falante, sendo uma qualidade auditiva quase permanente, uma vez que é determinada pela combinação entre características fisiológicas do trato vocal, idiossincráticas e/ou socialmente adquiridas pelos falantes, o que evidencia seu caráter indexical, tornando-a um objeto de análise fundamental em investigações tanto em Sociofonética, quanto em Fonética Forense. O material de análise será composto por 100 amostras de fala do Corpus Forense do Português Brasileiro (CFPB), estratificadas geograficamente e previamente analisadas do ponto de vista perceptivo-auditivo pela aplicação do protocolo VPA. Serão medidos valores de frequência dos quatro primeiros formantes em vogais abertas e semiabertas através do software de análise acústica PRAAT. O resultado principal que se espera com este trabalho é encontrar, por meio de análise de regressão estatística, correlações entre parâmetros acústicos e julgamentos sobre o grau de presença de ajustes de qualidade de voz, tendo os parâmetros acústicos como variáveis preditoras, e os ajustes supralaríngeos como variáveis de resposta.

Qualidade de voz. Protocolo VPA. Prosódia Experimental.

Estatísticas de f0 da população masculina da cidade de São Paulo para uso em fonética forense

Pedro Sabino

O objetivo da pesquisa é produzir estatísticas de referência da frequência fundamental da fala (F0) da população masculina da cidade de São Paulo-SP, como ferramenta para a fonética forense. Estatísticas de referência para parâmetros linguísticos e fonéticos são relevantes no contexto da fonética forense em tarefas de comparação de locutor. Para aplicação dessa técnica, é preciso estabelecer a tipicidade da semelhança entre a amostra questionada e a padrão em um determinado parâmetro linguístico-fonético e para isso é preciso fazer referência à distribuição desse parâmetro em uma população de referência relevante. A capital paulistana constitui uma população de referência muito importante do ponto de vista criminalístico. As amostras de fala que serão usadas para a extração de dados de f0 fazem parte do corpus SP2010, banco de dados compilado por pesquisadores da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP), que registra a fala de habitantes da cidade de São Paulo. As amostras são estratificadas por fatores sociodemográficos como escolaridade, zona geográfica, faixa etária, entre outros. O corpus contempla, ainda, variação no estilo de elocução, trazendo os estilos fala espontânea e leitura. Para o projeto, extrairemos a frequência fundamental de trechos com duração em torno de 45 segundos de cada amostra de fala. Essas amostras de dados nos permitirão calcular uma série de descritores estatísticos, como a média, mediana, valor de base e desvio-padrão da F0, entre outras, que permitem a aplicação da técnica de razão de verossimilhança no contexto de tarefas de comparação de locutor.

Fonética forense. Razão de verossimilhança. Estilos de elocução.

Representação e circulação dos discursos sobre as mulheres: uma análise dos filmes *Mulan* 1998 e *Mulan* 2020

Maria Eduarda Mezzotero, Ligia Mara Boin Menossi de Araújo, Livia Maria Falconi Pires

Durante muitos séculos o papel da mulher perante a sociedade patriarcal era o de almejar o casamento, o cuidado com a casa e com os filhos. O sujeito feminino foi construído e moldado, pela sociedade patriarcal burguesa, através de um único propósito que é o de ser esposa. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é flagrar os discursos sobre as mulheres que circulavam em 1990 e circulam em pleno o século XXI tendo como corpus os filmes *Mulan* 1998 e sua nova versão em “live action,” *Mulan*, lançado em 2020. Os filmes contam a história da jovem chinesa que se disfarça de homem e vai à guerra no lugar de seu pai doente. *Mulan* tem como objetivo trazer honra para a sua família através do casamento e cumprir seu papel na sociedade como mulher. Em *Mulan* 1998, a protagonista salva o imperador dos invasores, vira heroína de guerra e quando volta para casa fica noiva do capitão Lee Shang, cumprindo o seu dever de trazer honra para sua família por meio do casamento. Entretanto, o filme *Mulan* 2020 traz mudanças significativas em sua narrativa, sem a presença do capitão Lee Shang, o objetivo de *Mulan* voltar para casa e se casar não se conclui e a honra que *Mulan* traz para casa é a de ter salvado o imperador. A partir disso, postulamos analisar a construção de sentido dos enunciados verbais, a construção dos sujeitos ali representados imagicamente a fim de compreender a emergência dos discursos sobre a mulher no cinema de entretenimento em um período de 21 anos. Para tanto, serão aqui mobilizados os conceitos de sujeito discursivo, enunciado e discurso sob o viés da Análise do Discurso de linha francesa e sob o viés das profícuas discussões da Análise do Discurso do e no Brasil.

Discurso. Sujeito Discursivo. Mulher.

Semântica de 'sozinho': uma investigação sobre modificação e (anti-)comitatividade

Elisa Anju Rodrigues

O item ‘sozinho’ do português brasileiro (PB), bem como suas contrapartes em outras línguas naturais, é pouco explorado no âmbito da literatura formal em semântica. Neste trabalho, nosso objetivo foi identificar as interpretações de ‘sozinho’ no PB, e propor uma análise nos moldes da semântica e da pragmática formal das línguas naturais. Para alcançar nossos resultados, lançamos mão de uma metodologia hipotético-dedutivo, e testamos as sentenças com base em nossa intuição de falante nativo. Em nossa pesquisa, identificamos ao menos sete interpretações distintas ativadas por ‘sozinho’: espacial, argumental, causal, emocional, comportamental, mereológica e autônoma. A partir do escopo de ‘sozinho’, reagrupamos essas interpretações em três categorias: indivíduo, argumento ou evento como escopo. Notamos ainda que, para diferentes níveis de interpretação, o item ‘sozinho’ exclui algum tipo de companhia, seja uma companhia física num dado espaço, seja a existência de argumentos de um predicado ou de causas para um evento. Nossa hipótese para lidar com tal item é a de que ‘sozinho’ é um modificador de (anti-)comitatividade, i.e., um modificador que expressa gramaticalmente a exclusão de uma companhia a depender de qual é seu escopo na sentença. Apresentamos também no trabalho formalizações para as interpretações encontradas para o item sozinho, como a seguinte, que lida com o “sozinho espacial”: $[[\text{sozinho_espacial}]] = \lambda l. \lambda x. \lambda t. (\text{loct}(x) \subset l \wedge \neg \exists y (R(y) \wedge \text{loct}(y) \subset l \wedge y \neq x))$. O próximo passo desta pesquisa é investigar a combinação das interpretações encontradas com intensificadores, como ‘muito’ e ‘pouco’, com objetivo de avaliar quais delas são escalares, bem como compará-las com outros modificadores da língua, como ‘só’, e com as preposições ‘sem’, para aprofundar a descrição e o entendimento da (anti)comitatividade no PB. *FAPESP (Processo 2023/01243-6)*

Comitatividade. Semântica. Pragmática.

Jogando os dados sobre o gênero – uma análise semiótica da representação feminina em RPGs

Agatha Johann Bueno Rosa

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação de personagens femininas em jogos de RPG japoneses da década de 1980, período de consolidação e popularização desse gênero no Japão. A partir de um corpus composto pelos quatro primeiros jogos da série Dragon Quest (1986-1990), a pesquisa investiga as questões de identidade de gênero e representação, conforme conceitos desenvolvidos por Butler (2017), analisando como as personagens femininas são construídas e percebidas dentro desse contexto cultural e narrativo. A metodologia aplicada baseia-se na semiótica, com foco no Plano de Conteúdo, onde foram identificadas as oposições semânticas fundamentais, os programas narrativos de cada jogo, e as isotopias temáticas e figurativas recorrentes, especialmente aquelas que envolvem as personagens femininas e suas interações com o jogador e o enredo. A análise também se vale da sociosemiótica de Landowski (2014) para compreender os regimes de interação entre o jogador e o jogo, e da semiótica tensiva de Zilberberg (2011) para explorar as nuances emocionais e afetivas presentes nas narrativas. Além disso, o modelo de análise semiótica de jogos desenvolvido por Angelo (2015) foi aplicado para aprofundar essa investigação. Como resultado, o estudo possibilitou uma reflexão significativa sobre os diferentes papéis e representações das personagens femininas na mídia dos videogames, destacando suas variadas formas e o impacto de suas construções simbólicas. Espera-se que este trabalho contribua para o avanço da análise de videogames a partir de uma perspectiva semiótica, promovendo maior visibilidade e reconhecimento a essa mídia ainda pouco explorada no meio acadêmico e nos estudos culturais contemporâneos. *Programa Pluralizar: diversificando perspectivas, pluralizando conhecimentos (convênio UFSCar - Instituto Serrapilheira)*

Semiótica. Videogame. Gênero.

Licenciatura em Letras (Português/Inglês e Português/Espanhol)

Inimizade, biopolítica e monstrosidade: o arquétipo dos zumbis em “O mundo dos outros”, de José Gomes Ferreira

Rafael Faria da Cunha Pinho

O trabalho objetiva ler os personagens dos contos *A sombra*, *Infância estragada: memórias em forma de panfleto ilustrado* e *A rapariga sem cara*, presentes no livro *O mundo dos outros: histórias e vagabundagens*, de José Gomes Ferreira (2000), ambientadas no contexto do Estado Novo português, regime fascista liderado por Salazar, a partir da figura arquetípica do zumbi a fim de pensar características específicas do corporativismo fascista e sua lógica de produção de inimigos e massificação corporativista do corpo social. Utilizando a metodologia baseada na teoria dos monstros de Jeffrey Jerome Cohen (1996) nas teorias acerca da inimizade de Achille Mbembe (2017) e nas teorias acerca da biopolítica de Roberto Esposito (2010), o trabalho analisa como a imagem do zumbi pode ser entendida como uma alegoria da inimizade e da biopolítica, refletindo as características típicas de regimes fascistas, com foco no Estado Novo salazarista. Os três contos analisados possuem narradores em primeira pessoa: em *A sombra*, o narrador, ao sair de casa, se transforma, aos poucos, em uma pessoa amarga, como as personagens que encontra. Em *Infância estragada: memórias em forma de panfleto ilustrado*, o narrador relembra suas memórias de infância, em que os professores tratavam ele e seus colegas como uma massa violenta. Em *A rapariga sem cara*, o narrador encontra uma mulher descrita como uma pessoa sem rosto e sem sentimentos. Os contos apresentam personagens que são “contaminados” pelo meio político-social salazarista e que, após essa contaminação, são retratados como seres sem individualidade, agressivos e que vivem somente para satisfazer suas necessidades primárias, além de possuírem características físicas semelhantes à figura dos zumbis (sendo representados mal vestidos ou com deficiências físicas). As figuras semelhantes ao arquétipo dos zumbis se relacionam ao corporativismo organicista, característica dos regimes fascistas e de sua lógica de gestão dos corpos afeita à produção de inimizade.

Literatura Portuguesa. O Mundo dos outros. Teoria dos monstros. Zumbis. Biopolítica.

Aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e pandemia: um estudo sobre o desenvolvimento da autonomia e de estratégias de aprendizagem

Vitória Christina Figueroa de Souza, Rosa Yokota

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (ELE), durante e após a pandemia de COVID-19, no intuito de entender as estratégias de aprendizagem desenvolvidas por um grupo de estudantes de um curso de licenciatura em Letras - Espanhol e o desenvolvimento de sua autonomia. O enfoque teórico que norteia este estudo engloba o conceito de estratégias de aprendizagem (Oxford, 1990) e de autonomia dos aprendizes (Paiva, 2006). Esta investigação se configura como uma pesquisa de base qualitativa, tendo como corpus relatos de 5 participantes. Como instrumento de coleta de dados, foram feitas entrevistas, sendo elas analisadas de forma descritiva. Espera-se, com esta pesquisa, refletir sobre o lugar das estratégias de aprendizagem no desenvolvimento da autonomia dos estudantes de ELE e as especificidades geradas por contextos diferentes. FAPESP (Processo 2024/00379-4)

Espanhol. Autonomia. Estratégias de Aprendizagem. Língua Estrangeira.

Formas de enunciação do orgulho de ser leitor: Uma análise discursiva de confissões envergonhadas do que (não) se leu

Paul Fernand da Cunha Leite, Luzmara Curcino

Nesta apresentação de trabalho, derivada dos resultados parciais de nossa pesquisa de Iniciação Científica em curso (FAPESP 2023/11570-4), vinculada ao projeto geral “Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura” (FAPESP 2020/03615-0), visamos analisar discursos sobre a leitura, com especial atenção para um conjunto específico de representações de leitores que ostentam sua condição leitora a partir da confissão envergonhada do que leu ou do que não leu. Nosso corpus deriva do levantamento e da classificação de dados realizados previamente junto aos acervos dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, de 2010 a 2022. Neste levantamento e classificação, identificamos 5 categorias de enunciados, de acordo com o tipo de emoção relacionada à leitura e neles materializada: 1) leitor orgulhoso de si, 2) leitor com orgulho alheio, 3) leitor vergenhoso de si, 4) leitor com vergonha alheia e 5) leitor cuja vergonha revelada indicia antes o orgulho de sua condição leitora. São os dados desta 5ª categoria que analisaremos nesta apresentação, a partir do recorte daqueles que expressam vergonha por não conseguir ler todos os livros de sua estante e daqueles que afirmam o seu orgulho por não ler determinado autor ou gênero literário, considerando que estes são sujeitos que usufruem do *Capital Cultural*, como teorizado por Pierre Bordieu, de modo que a sua imagem de leitor está bem consolidada, por isso, estes sujeitos são tidos como seletivos e que sabem quais leituras valem a pena ser feitas e quais não. Para tanto, apoiamo-nos em princípios da Análise do Discurso, a partir de Michel Foucault, da História Cultural da Leitura, segundo Roger Chartier, da Sociologia da Distinção Cultural segundo Pierre Bourdieu e da História das Sensibilidades e das Emoções, tal como ela tem sido tratada por Jean-Jacques Courtine. *FAPESP (Processo 2023/11570-4)*

Análise do Discurso. Leitura. Emoções. Vergonha. Orgulho.

O Yorùbá e o Português Brasileiro: a relação política entre línguas e falantes nas Casas de Candomblé no Brasil

Louise Adélia Gama da Silva

Em um tempo no qual os dialetos africanos foram repreendidos e substituídos por uma língua oficial, no caso, o português europeu, perguntamo-nos de qual forma é estabelecida, atualmente, uma relação idiomática entre o português brasileiro e o Yorùbá nesses espaços litúrgicos do Candomblé? Posto isto, surge a proposta de uma pesquisa que procurará entender, a partir da teoria da Semântica do Acontecimento, a relação entre a língua portuguesa falada no Brasil e a língua africana Yorùbá e os falantes dessas línguas, tomando como lugar de observação gravações de giras de Candomblé que estão disponíveis no Youtube. Considerando os aspectos históricos como constitutivos das línguas e seus falantes, buscamos observar como estes aspectos contribuíram ou não para a interação entre os dois idiomas, a partir da descrição dos espaços de enunciação, buscando entender a constituição dos sentidos e dos sujeitos nessa relação linguística. Apesar do apagamento das línguas africanas quando se considera quais línguas são faladas no Brasil, entendemos ser esta pesquisa de grande relevância porque visa a compreensão de como esta relação afeta os sujeitos praticantes da religião Candomblé, a partir das descrições das línguas e de seus falantes nos espaços enunciativos do português no Brasil.

Yorùbá. Candomblé. Semântica do Acontecimento. Política de Línguas.

Cena enunciativa e estereótipos: uma análise discursiva de um conto de fadas

Laís Giacomini

Este projeto tem como objetivo investigar como o filme “Shrek 2” constrói e desconstrói estereótipos sociais por meio de recursos discursivos, especialmente aqueles relacionados à preconceitos, estereótipos e clichês sobre a aparência, gênero e status social. A pesquisa busca analisar como as cenas do filme refletem e subvertem expectativas sociais e estigmas, utilizando o humor como uma ferramenta crítica para questionar normas estabelecidas. A metodologia utilizada baseia-se na Análise do Discurso de linha francesa, com foco na cena enunciativa, explorando como os diálogos e as ações dos personagens funcionam como reflexos e críticas dos discursos sociais dominantes. Foram selecionadas cenas específicas do filme que exemplificam claramente a presença de estereótipos, tanto em sua forma tradicional quanto em sua desconstrução. A análise dessas cenas inclui a identificação dos elementos linguísticos e visuais que contribuem para a formação de sentidos e a desconstrução dos clichês. Os resultados esperados apontam para uma compreensão mais profunda de como “Shrek 2” utiliza o humor e a paródia para promover uma crítica social, desafiando padrões de beleza, comportamento e status. A expectativa é que a pesquisa revele como o filme consegue subverter os estereótipos tradicionais, propondo novas formas de representação e estimulando uma visão mais inclusiva e crítica sobre os papéis sociais. Esse estudo pode contribuir para discussões mais amplas sobre a função crítica das produções culturais na sociedade contemporânea.

Estereótipos. Análise do Discurso. Crítica Social. Shrek 2. Desconstrução.

O Noante na perda rememorada: uma leitura da Melancolia em Fazes-me Falta, de Inês Pedrosa

Sidney Prando Lindini

A relação de amizade entre os dois personagens não nomeados é marcada por uma profunda falta antes de se conhecerem e que se atenua quando a personagem feminina morre. No entanto, a dor experimentada pelo personagem masculino, aquele que fica, é transpassada pelo esforço deste em rememorar sua amiga e, por consequência, seu próprio passado, sejam essas memórias referentes às Guerras Coloniais em África, Salazarismo ou a família. Ao se revelarem, estes eventos traumáticos são elencados ao constante exercício de voltar-se para o passado, o que acaba por centralizá-lo em um estado profundo de melancolia. Desta forma, tem-se dois diálogos que se intercalam entre a vida e a morte. O trabalho, baseado no romance *Fazes-me Falta* da escritora portuguesa Inês Pedrosa, visa propor uma análise acerca da investigação do comportamento constante do esforço de recordação mnemônica como atenuador do quadro melancólico da personagem masculina frente a perda da pessoa amada. Para isso, contaremos com textos teóricos de autores como Giorgio Agamben, Walter Benjamin, Sigmund Freud, Andreas Huyssen, entre outros.

Melancolia. Memória. Romance Português. Trauma.

Estranhas histórias, de Lia Neiva: análise e definição de Literatura Infantil

Ana Julia Storti Rosendo

Em 2022, a Prefeitura de Rio Claro (SP) adquiriu exemplares do livro *Estranhas histórias*, de Lia Neiva, para integrar o projeto *Maleta de Leitura*, realizado com o 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública. A secretaria selecionou a obra com base em sinopse, biografia da autora e material publicitário da editora. A pedido de professores, a obra foi banida do projeto, por haver um palavrão no conto *O Androide Perfeito*. O episódio revelou que os critérios de definição de Literatura Infantil da Secretaria de Educação e dos professores apresentam problemas dignos de estudo, o que motivou esta pesquisa. A metodologia foi baseada na teoria do Leitor implícito, de Wolfgang Iser, expressa no artigo *A interação entre texto e leitor*, da obra *A Literatura e o Leitor: Textos de Estética da Recepção*. A teoria foi adaptada por Peter Hunt, no livro *Crítica, teoria e literatura infantil*, com o objetivo de fornecer ferramentas teóricas que permitam avaliar se determinados textos literários são realmente destinados a crianças. Outras obras teóricas sobre critérios de definição, avaliação, análise e interpretação de narrativas infantis também foram discutidas. Concluiu-se que *O androide perfeito* e demais contos de *Estranhas histórias*, embora sejam narrativas literárias de qualidade, não se destinam ao público infantil. Os leitores implícitos depreendidos dos textos são adultos, capazes de entender complexidades da construção narrativa e sugestões relacionadas à temática desenvolvida - em *O Androide Perfeito*, a dimensão erótica de uma neurose que leva o protagonista a decidir matar uma enfermeira. Não é o palavrão que torna o conto inadequado; é um dos poucos elementos que crianças de 10 anos entenderiam ao ler a história. O resultado é uma análise do conto, que serve de parâmetro para avaliações de outras obras literárias destinadas a crianças, levando em consideração aspectos da construção do texto literário. *CNPq - 536 - PIBIC - Edital ProPq 001/2022*

Literatura infantil. Lia Neiva. Estranhas histórias.

Entre a coivara e o borralho: a incorporação do conflito identitário nas personagens d'O Quinze, de Rachel de Queiroz

Vitor Hugo Antonini Pereira

A presente pesquisa se propôs a investigar a representação das personagens no romance *O Quinze* (1930), de Rachel de Queiroz, com o objetivo de identificar as problemáticas sociais trabalhadas na obra sobre a identidade dos indivíduos do sertão a partir da abordagem das personagens e sua trama, que tem por base a história de três sertanejos na luta contra a seca do Ceará em 1915, sendo eles uma mulher, um vaqueiro e um retirante, que entram em conflito com sua identidade ao terem de enfrentar o problema social-econômico da seca. Para tal, a metodologia pautou-se no conceito de personagem e fatores que compõem sua definição (problemática, trama e conflito), teorias literárias sobre o movimento modernista de 1930 e suas características estético-formais, amparadas nos textos de Antonio Candido, Beth Braith, Luís Bueno, Alfredo Bosi, Arriguicci Junior, entre outros. A partir da análise dos procedimentos formais operados pela narrativa na caracterização das personagens, os resultados alcançados revelam que a obra não apenas retoma concepções da tradição do romance da seca como promove um debate que as problematiza a partir da perspectiva modernista, de modo que se integre às discussões modernas sobre a leitura social dos indivíduos, nesse caso, da região nordestina. A caracterização ambígua das personagens que transitam entre ideologias opostas reflete a problematização das representações dos tipos nordestinos e identidades sociais, como o vaqueiro, o retirante e a mulher. Com esse debate, a obra se insere na discussão sobre identidade social, aprofundada na década de 1930 pelo Modernismo, que explicita as estruturas sociais e seus mecanismos de exclusão e fragmentação identitária promovidos pela modernização tardia e que ainda configuram como importante problema na sociedade brasileira. *CNPq (Processo 142918/2023-7)*

Romance modernista. Personagem. Seca. Sertão.

O que são as interrogações?: um estudo comparativo entre as sentenças interrogativas no português brasileiro, espanhol e no inglês.

Julia Libardi Antonio

O que são as Orações Interrogativas? Comumente, existe a suposição de que é apenas uma oração com uma entonação de pergunta e tentando obter uma resposta, seguindo uma estrutura sintática simples e regras fixas para seu êxito. Porém, as Interrogativas se manifestam nas diversas línguas naturais com suas especificidades, elas possuem uma separação formal em dois tipos de perguntas: sim/não (yes/no) ou polares, e em wh (qu) ou não-polares. Esse tipo de sentenças contém uma maior complexidade quando analisadas a fundo, e principalmente, quando comparadas de língua a língua. Esta pesquisa fará um percurso comparativo entre três idiomas: espanhol, inglês e português brasileiro, tendo como objetivo (i) descrever as características das interrogativas em cada uma das línguas; (ii) propor um quadro comparativo entre elas, e (iii) refletir como suas estruturas são tratadas em ferramentas de tradução digital. Com noções exatas da formação das orações interrogativas em cada idioma, é possível analisar com precisão sua ordem sintática, a fim de apontar as diferenças e também as semelhanças entre elas, e, a partir disso, realizar um quadro comparativo - que pode ser utilizado para diversos propósitos, por exemplo, para fins didáticos. Entretanto, neste trabalho (TCC), as interrogativas serão exploradas em outro âmbito, o das traduções digitais, com intuito de analisar se, nos resultados de traduções, regras gramaticais são seguidas ou não. Será feita a tentativa de entender as razões que levam a determinadas traduções e suas consequências.

Interrogativas. Espanhol. Português brasileiro. Inglês.

A legitimação literária de "Do androids dream of electric sheep?" de Philip K. Dick: circulação e recepção no sistema literário brasileiro

Gabriel Henrique Gomes Ceschi

Do Androids Dream of Electric Sheep? (1968) é um romance de ficção científica escrito pelo autor norte-americano Philip K. Dick. Em 1982 o livro é adaptado para o cinema pelo diretor Ridley Scott com o título de *Blade Runner*, se tornando posteriormente reconhecido como um clássico cinematográfico precursor da estética *cyberpunk*. O livro de ficção científica, gênero normalmente desprestigiado pela crítica literária tradicional, advindo de um autor originalmente de *pulp fictions* (tratada como uma espécie de cultura menor) ganha notoriedade, circula, é consumido e então pesquisado, após uma história editorial de referências diretas ao filme estabelecidas pelas casas editoriais brasileiras. A pesquisa possui como objetivo geral analisar como um processo de legitimação literária ocorre no caso do referido livro, dentro do contexto de circulação e consumo brasileiro. Para isso, mobilizam-se os Estudos Sistemáticos do Literário, de Itamar Even-Zohar, além das reflexões de Umberto Eco sobre os níveis de cultura, em um estudo do processo de legitimação deste livro enquanto literatura, considerando a interação de fenômenos culturais a serem hipotetizados diante do Polissistema de Cultura de Even-Zohar. Portanto, a partir desses aportes metodológicos, é estabelecida a hipótese de que o lançamento da adaptação cinematográfica *Blade Runner*, a recepção crítica pelos fãs de ficção científica, e o histórico de publicação no Brasil foram fatores literários (dentro de um contexto metodologicamente sistêmico) decisivos e fundamentais para legitimação literária de *Do Androids Dream of Electric Sheep?*.

Legitimação. Literatura. Sistema. PKD.

Harry Potter e o enigma da escuridão: Beowulf, o tigre e o cordeiro de William Blake em diálogo com a obra de J.K. Rowling

Talita Jenifer Marques da Silva

O projeto tem por objetivo analisar as ambivalências morais e os desafios da experiência humana figuradas nos personagens da saga Harry Potter, de J.K. Rowling em diálogo com os poemas *Beowulf* (autor desconhecido) escrito entre os séculos VII e XI e *The Lamb* (1789) e *The Tyger* (1794) de William Blake. Na obra *Beowulf*, a dualidade é um tema central que permeia a caracterização dos personagens principais. Essa representação encontra amparo na figura do cordeiro e do tigre para William Blake, uma sobreposição entre o inocente e o sombrio. Da mesma forma os personagens de Harry Potter são marcados por esses conflitos, em uma dualidade da linha tênue entre bem e do mal, como acontece por exemplo com o próprio Harry que, destinado a derrotar as forças das trevas, tornou-se abrigo de uma parte da alma de Lord Voldemort, atenuando a ideia de que todos temos luz e trevas dentro de nós. O bruxo deve lidar não apenas com o seu próprio "tigre", como também com a obscuridade alheia. É a partir dessa complexidade que pretendemos encontrar vestígios de *Beowulf* e cordeiros, além de *Hrothgar* e tigres na obra de J.K. Rowling. A metodologia utilizada compreende uma análise por meio de três níveis de leitura, como teorizam Roberto Schwarz (1997) e Jameson (1992). A primeira leitura compreende a trama propriamente dita e o desenvolvimento dos personagens, na segunda leitura cabe compreender como as relações sociais moldam a narrativa. Por fim, a terceira leitura busca desafiar as interpretações convencionais, lendo o texto contra a sua aparente direção ou significado dominante.

Dualidade. Harry Potter. Beowulf. Cordeiro. Tigre.

Mônica de Aquino e a Penélope contemporânea: a valorização feminina e feminista na representação das mulheres na literatura

Jeovanna Carolina do Espírito Santo

O presente trabalho tem como princípio analisar a construção poética e contemporânea de Penélope, personagem de *A Odisseia de Homero*, na releitura dos poemas de Mônica de Aquino, no livro: *Linha, labirinto*. Estabelecendo paralelo entre a Penélope de Homero e a Penélope de Mônica de Aquino, a fim de compreender por que a perspectiva feminina e feminista é importante para a literatura contemporânea. O trabalho tem por objetivos analisar a construção poética e histórica da Penélope de Homero para entender a desconstrução da Penélope de Mônica de Aquino; analisar a construção poética da Penélope de Mônica de Aquino, levando em consideração o pensamento feminista; analisar a estrutura dos poemas escolhidos de Mônica de Aquino em *Linha, labirinto*; fazer o paralelo entre a Penélope de Homero e a Penélope de Mônica de Aquino. Quanto a metodologia, será realizado levantamento bibliográfico sobre estudos críticos voltados para a poesia de autoria feminina no Brasil; o estudo de *O segundo sexo* de Simone de Beauvoir e *O riso da Medusa* de Hélène Cixous para compreensão da teoria feminista. Como a análise de *Linha, labirinto* será feita levando em conta que o poema é um objeto estético, será utilizada a função poética jakbsoniana, seguida da leitura do poema proposta por Octavio Paz em *O arco e a lira*, e as contribuições de Joana Matos Frias no que tange às imagens e à forma do poema. Esperamos com esse projeto ampliar a valorização e a discussão da importância de a perspectiva feminina estar aliada ao feminismo na literatura.

Mônica de Aquino. Linha, Labirinto. Penélope. A Odisseia. Homero.

Análise da influência dos pares (peer pressure) em professores em pré-serviço/estudantes de letras

Eduarda Magossi Gonçalves

Cursos de licenciatura em nível de graduação formam professores em diversos campos de conhecimento, simulando, em suas disciplinas, momentos de prática didática em que os professores em pré-serviço podem se posicionar como professores frente a seus colegas. Tais situações, se não houver um trabalho do professor ministrante quanto a todos os aspectos dessas práticas, podem acarretar episódios de estresse entre os alunos, além do surgimento de momentos de pressão entre os pares. Os cursos de licenciatura em Letras-Inglês não estão isentos dessa pressão que se dá nas relações entre os alunos. Apresentações de seminários e de microaulas (*microteaching*), rodas de conversa, debates teóricos e outras atividades nas quais o uso da LE é essencial costumam abalar a confiança da maioria dos professores em pré-serviço. Assim, muito do sucesso ou fracasso do processo de ensino-aprendizagem de LE pode estar associado à pressão entre pares. O presente projeto tem como objetivo, a partir da análise de um corpus selecionado de dados, investigar como o relacionamento com os pares influencia o processo de aprendizagem de língua inglesa como LE pelos estudantes/professores em pré-serviço de um curso de licenciatura em Letras. Quando se investiga a questão da pressão/ interação entre pares, é preciso também entender os conceitos de 'autonomia' e 'motivação' vinculados ao processo de ensino-aprendizagem de línguas. Sendo assim, autores como Benson (2001), Little (1991), Dörnyei (2000/2011) fazem parte do arcabouço teórico deste projeto. Assim, essa pesquisa, que visa propiciar uma reflexão acerca da pressão entre pares nos contextos de ensino-aprendizagem de LE, obteve resultados que demonstram que as maiores fontes de pressão são os próprios alunos, os colegas de turma (peer pressure) e professores, que, de alguma maneira, influenciam todo o processo de aprendizagem de LE, pois intensificam sentimentos de insegurança, desmotivação, ansiedade e bloqueio. *PIBIC/CNPq (ID 1829)*

Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira. Pressão Entre Pares. Formação de Professores de Línguas.

Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa

O processo de desenvolvimento e aprendizado da Libras de alunos ouvintes em narrações de histórias

Jessica Do Amaral Ribeiro

O presente trabalho teve como objetivo analisar como alunos ouvintes do Curso de Tradução e Interpretação de libras / Português (TILSP) aprendem libras como segunda língua no contexto de sala de aula, a partir de processos sistematizados de ensino. Mais especificamente, a ênfase se volta para a aprendizagem dos aspectos relacionados ao uso do corpo e do espaço de sinalização para organizar os cenários e ações em uma contação de histórias em libras. O uso desses recursos, empregados em uma estratégia discursiva denominada aqui 'demonstração' (Clark, 1996; Silva, 2014), são elementos que se relacionam com aspectos visualmente perceptíveis das histórias narradas nessas línguas. Este trabalho tomou como base outras pesquisas que discutem os elementos que caracterizam o ensino de libras nas universidades e sobre os processos de aprendizagem (Martins, Nascimento, 2015). Para essa pesquisa, analisamos duas de minhas próprias produções em libras, feitas na disciplina intitulada "Surdez e visualidade", ministrada por um professor surdo. A atividade principal é um vídeo gravado no primeiro dia de aula e, posteriormente, a mesma narrativa foi recontada, na última aula do semestre. Com isso analisamos as produções com o objetivo de identificar fatores que nos mostram avanços do processo de ensino aprendizagem. Durante as análises, descrevemos parte do processo de aprendizagem da libras em interação e mediação pedagógica dentro da universidade. Com isso, concluímos que, a partir das orientações do professor (feedbacks), houve avanço na aprendizagem. Os avanços obtidos entre os vídeos foram justamente os mencionados em sala de aula: uso do espaço, uso das expressões faciais, organização espacial e incorporação.

Libras. Aprendizagem. Narrativas.

Experiências e desafios do intérprete de Libras no ensino superior

Kayla Luiza Garcia, Lunes Leo Veltrone

Este trabalho tem como objetivo principal descrever, através de um relato de experiências, as estratégias interpretativas adotadas por dois estagiários de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa (TILSP) durante o Estágio Supervisionado II. As experiências, que vão desde atividades de observação até práticas de interpretação entre Libras e português, foram desenvolvidas em alguns cursos de Ensino Superior que contam com alunos surdos na Universidade Federal de São Carlos, entre abril e setembro de 2024. O estágio foi supervisionado semanalmente por uma docente orientadora pela disciplina e por intérpretes profissionais do Serviço de Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa (SeTILS). As vivências de estágio, desde atuação até supervisão, são anotadas e registradas em diários de campo. Como metodologia de relato de experiências, foram utilizados os diários de campo para a seleção e apresentação das estratégias interpretativas adotadas ao público-alvo, composto por alunos surdos dos cursos de Educação Especial, Pedagogia e TILSP. Os resultados destacaram a importância da parceria entre professor e intérprete de Libras/português, do revezamento entre intérpretes e da colaboração entre surdo e intérprete, fatores essenciais para a fluidez e qualidade do trabalho. Os estagiários desenvolveram um sinalário específico, conduta ética e habilidades de autogerenciamento para lidar com situações imprevistas, além de compreenderem a importância da adaptação linguística e cultural. A experiência prática proporcionou reflexões críticas e consolidou boas práticas, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho, com uma postura ética e respeitosa em relação à cultura surda. Em suma, o estágio permitiu aos estagiários-participantes aplicar seus conhecimentos teóricos, refletir sobre suas práticas e se preparar para atuar profissionalmente na área de interpretação de Libras, destacando a importância da colaboração para um trabalho eficiente e de alta qualidade.

Estágio. Interpretação. Ensino Superior. Libras.

Tradução Audiovisual da Libras nas propagandas político eleitorais de 2018: Análise das janelas nas campanhas presidenciais no primeiro turno

Jonas dos Santos Angelim

A língua brasileira de sinais (Libras) foi reconhecida em 2002 como principal meio de comunicação e expressão da comunidade surda por meio da Lei nº 10.436/02 e foi regulamentada em 2005, pelo Decreto nº 5.262/05, que garante os principais direitos das pessoas surdas. O reconhecimento legal da Libras impactou diferentes esferas sociais com grande destaque à educacional e à da saúde garantindo o acesso a serviços básicos aos surdos por meio da Libras. Porém, algumas áreas da sociedade foram afetadas tardiamente por esse reconhecimento legislativo da Libras e, entre elas, destacam-se as esferas de produções audiovisuais cinematográficas e televisivas. Em 2015, a aprovação do Estatuto da Pessoa com Deficiência por meio da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) N. 13.146 impulsionou a presença da língua de sinais no audiovisual, especificamente na esfera política, por determinar que propagandas político-partidárias obrigatórias e debates ao vivo ofereçam ao público surdo janelas com tradução e interpretação da Libras. Em 2018, três anos depois da publicação da LBI, o Brasil foi palco das eleições nacionais para ocupação dos cargos de deputado federal, deputado estadual ou distrital, senador, governador e presidente da república, sendo um movimento político de grande escala e mobilização e que envolve toda a nação. Todavia, questionou-se as janelas que foram inseridas nas propagandas político-partidárias de 2018 eram adequadas para a população surda ou se obedeceram a alguma instrução oficial como a NBR 15.290/05 da ABNT ou o Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis do Ministério da Cultural (Naves, et. al. 2016). O levantamento das propagandas ocorreu por gravação durante sua transmissão na tv, com o programa *Apowersoft Screen Recorder*, e também a plataforma YouTube. Considerando a proposta da NBR 15.290/05 da ABNT e a aplicação da película elaborada para essa pesquisa analisou-se 13 vídeo-propagandas e observou-se o não cumprimento das normativas oficiais nas campanhas eleitorais, além da disparidade das janelas inseridas em relação à proposta técnica no que diz respeito ao fundo e, principalmente, ao tamanho da janela. *CNPq (Processo 166265/2019-5)*

Tradução Audiovisual. Janela de libras. Eleições 2018.

Às adversidades encontradas na interpretação educacional no ensino médio durante a pandemia em Macapá-AP

Diego da Silva Vaz, Nilsilene de Sá Machado

Este artigo tem como objetivo analisar às adversidades encontradas na interpretação educacional (Libras-Língua portuguesa) no Ensino Médio durante o período pandêmico (SARS-CoV-2). Nessa ótica, sabendo-se que a pandemia desencadeou mudanças no que concerne à educação, em específico, o isolamento social que impactou no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, a adaptação dos profissionais da escola para o ensino remoto (professores, intérpretes educacionais) exigiu adaptação a essa modalidade de ensino, o que levou os intérpretes a estudarem alternativas para mediar a comunicação entre professores e alunos surdos. Tornou-se imprescindível a inserção dos intérpretes educacionais nas aulas remotas, acompanhamento educacional e palestras, promovendo a inclusão desse alunado. As (possíveis) adversidades encontradas pelos profissionais intérpretes na sua atuação em escolas públicas em decorrência desse cenário torna-se o objeto da pesquisa. Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário *on-line*, no qual os participantes descrevem suas dificuldades de interpretação nesse contexto. A metodologia de pesquisa foi quanti-qualitativa com foco no estudo de caso (YIN, 2001). Este trabalho não tem o intuito de avaliar as percepções e/ou julgar as vivências relatadas diante do que foi realizado, e sim concatenar as principais dificuldades vividas no processo de interpretação educacional, fundamentada em autores como Albres (2010, 2012), por Lacerda (2012) e Martins (2016), que discorrem sobre o tema.

Interpretação Educacional. Inclusão escolar. Aluno surdo. Ensino remoto.

Violência sexual infantil e suas diferentes formas: uma tradução audiovisual do Português para Libras

Gláucia Cristina Magdalena dos Santos Nascimento, Diléia Aparecida Martins, Rodrigo Vecchio Fornari

O presente trabalho constitui-se na realização de uma tradução para Libras de um material audiovisual informativo, disponível na plataforma Youtube com o título “Violência sexual infantil e suas diferentes formas”. Essa pesquisa situa-se no campo dos estudos da linguagem, com objetivo de investigar, analisar e refletir sobre processo tradutório durante a realização de uma tradução em um contexto comunitário. Foram percorridas as etapas de elaboração do mesmo, mediante orientação na qual foram esclarecidas novas direções para o desenvolvimento coerente do tema abordado. Essa produção foi desenvolvida pela aluna do curso TILSP Gláucia Cristina Magdalena dos Santos Nascimento, sob orientação da Professora Doutora Diléia Aparecida Martins, compartilhando a Coorientação do Mestre técnico audiovisual Rodrigo V. Fornari em conjunto com um Intérprete de Libras vinculado ao TILSP. Espera-se que a elaboração deste trabalho em equipe com o material a ser traduzido situado em pesquisa dos estudos da tradução, venha favorecer a utilização do mesmo por profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais atuantes em contexto comunitário, contribuindo na construção de acessibilidade de informações de relevância social no combate a violência sexual contra crianças e adolescentes. Além de proporcionar uma reflexão a futuros profissionais tradutores intérpretes, sobre seu processo tradutório e a importância do trabalho em equipe.

Tradução-Audiovisual. Tradução em Libras. Violência-Sexual.

Um estudo sobre a situação de pessoas surdas quanto à inclusão ou exclusão no âmbito escolar na zona urbana no município de São Paulo de Olivença-AM

Alessandro dos Santos Inhape

Este estudo teve como objetivo geral analisar a situação da educação de surdos em uma escola da zona urbana de São Paulo de Olivença/AM, considerando aspectos de inclusão e exclusão. Foram definidos quatro objetivos específicos: investigar a prática docente no ensino regular com alunos surdos; verificar a presença de profissionais como Tradutores e Intérpretes de Libras/Português (TILSP) e professores fluentes em Libras; mapear a população de surdos da zona urbana do município, considerando sexo, idade e escolaridade; e verificar se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola atendia às necessidades de aprendizagem dos alunos surdos, especialmente no uso de Libras nas aulas de Língua Portuguesa (LP). O referencial teórico da pesquisa baseou-se na Linguística Aplicada, com ênfase na Educação Bilingue e nas políticas de educação inclusiva, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o Decreto Nº 5.626/05 e a Lei 10.436/02. Metodologicamente, o estudo foi de campo, utilizando uma abordagem quali-quantitativa. As técnicas de pesquisa incluíram observação, aplicação de questionários a alunos surdos e professores de LP, além de análise documental do PPP da escola e o mapeamento da população surda no município. Os resultados indicaram a necessidade de revisão das práticas pedagógicas para atender às demandas dos estudantes surdos, bem como a importância da formação continuada para os professores que atuam com esse público. Observou-se a falta de profissionais capacitados, como TILSP e professores de LP fluentes em Libras. O mapeamento revelou que a maioria dos surdos da região não está inserida no ambiente escolar, e para aqueles que estão, o PPP da escola não contempla adequadamente suas necessidades educacionais.

Educação de Surdos. Prática docente. Inclusão x Exclusão Escolar.

